

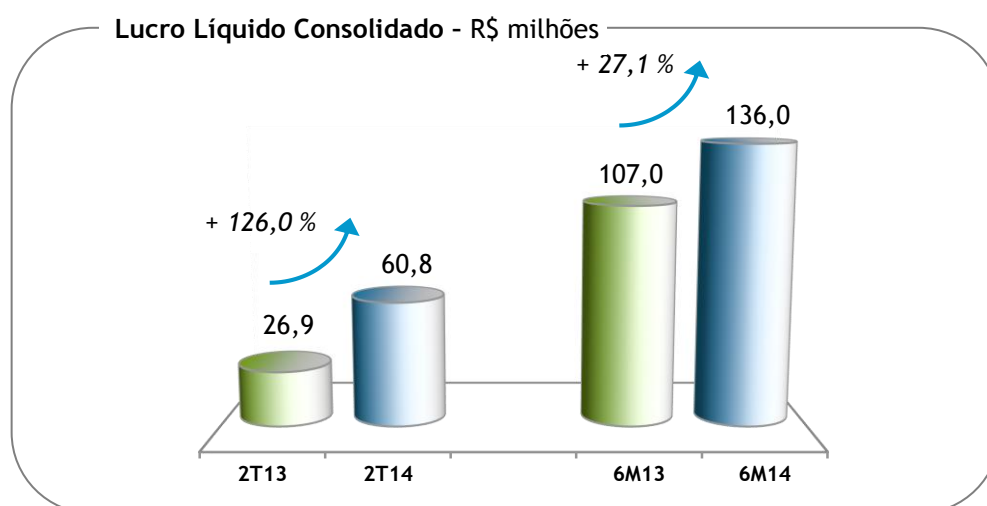
## Resultados do 1º semestre de 2014 - Reapresentação

Cataguases, 25 de agosto de 2014 - A Administração da Energisa S/A (“Energisa” ou “Companhia”) apresenta os resultados do segundo trimestre (2T14) e dos primeiros seis meses de 2014 (6M14). As informações financeiras e operacionais a seguir, exceto quando indicado o contrário, são apresentadas em base consolidada de acordo com os Padrões Internacionais de Demonstrações Financeiras (International Financial Reporting Standards - IFRS).

Em 11 de abril de 2014, a Energisa assumiu o controle acionário indireto da Rede Energia S/A - Em Recuperação Judicial e por consequência o controle das oito distribuidoras de energia elétrica que integram a Rede Energia e que estavam, desde o segundo semestre de 2012, sob intervenção da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), além de uma geradora e uma prestadora de serviços elétricos. Com foco na retomada da sustentabilidade das concessões adquiridas e normalidade dos seus serviços, a Energisa deu início a uma profunda reestruturação econômico-financeira e organizacional destas novas subsidiárias, visando melhorar a eficiência de todos os processos operacionais, a produtividade, alavancagem e o perfil das dívidas nas companhias adquiridas. Esses pilares estão presentes na implementação do “Plano de Recuperação e Correção de Falhas e Transgressões” das distribuidoras, aprovado pela Aneel.

### 1 - Destaques

**Energisa anuncia geração de caixa (EBITDA Ajustado) de R\$ 616,6 milhões (R\$ 448,4 milhões no 2T14) e lucro de R\$ 136,0 milhões em 6M14 (R\$ 60,8 milhões no 2T14)**



- ✓ **Geração de Caixa (EBITDA Ajustado)** totalizou R\$ 448,4 milhões no 2T14, representando um incremento de 163,8% em relação aos 6M13 quando atingiu R\$ 170,0 milhões. Em 6M14, o EBITDA Ajustado soma R\$ 616,6 milhões, valor 67,9% maior em relação ao registrado em 6M13;
- ✓ **Energia total comercializada** cresceu 85,3% em 6M14, para 10.575,3 GWh. No 2T14, a energia total comercializada foi de 7.494,2 GWh, aumento de 160,5% sobre o 2T13;
- ✓ **Receita líquida consolidada**, sem as receitas de construção, de R\$ 2.726,2 milhões em 6M14, com aumento de 112,3% em relação aos 6M13. No 2T14, a receita líquida, igualmente sem as receitas de construção, totalizou R\$ 2.015,1 milhões, contra R\$ 642,4 milhões no 2T13, incremento de 213,7%.

Os principais indicadores do desempenho econômico-financeiro consolidado da Energisa S/A nos primeiros seis meses de 2014 e 2013 estão apresentados a seguir:

Descrição	6M14	6M13	Variação %
<b>Resultados e Margens - R\$ milhões</b>			
Receita Operacional Bruta	4.102,3	1.943,0	+ 111,1
Receita Operacional Líquida	2.978,7	1.414,2	+ 110,6
Receita Operacional Líquida, sem receita de construção	2.726,2	1.284,3	+ 112,3
Resultado antes das Receitas e Despesas Financeiras (EBIT)	377,3	263,4	+ 43,2
Resultado Financeiro Líquido	(136,0)	(130,9)	+ 3,9
EBITDA	554,5	345,6	+ 60,5
Margem de EBITDA (%)	18,6	24,4	- 5,8 p.p
EBITDA Ajustado	616,6	367,2	+ 67,9
Margem de EBITDA Ajustado (%)	20,7	26,0	- 5,3 p.p
Lucro Líquido	136,0	107,0	+ 27,1
Margem Líquida (%)	4,6	7,6	- 3,0 p.p
<b>Indicadores Operacionais</b>			
Energia vendida aos Consumidores Cativos (GWh)	7.864,7	4.077,8	+ 92,9
Energia vendida aos Consumidores Cativos + Transporte (TUSD) - GWh	9.250,8	4.927,0	+ 87,8
Energia Elétrica Total Comercializada (GWh)	10.575,3	5.707,5	+ 85,3
Número de Consumidores Cativos	6.111.282	2.598.364	+ 135,2
Número de Consumidores Totais	6.111.523	2.598.432	+ 135,2
Número de Colaboradores Próprios	10.121	4.874	+ 107,7
Força de trabalho (colaboradores próprios + terceirizados <sup>(1)</sup> )	17.872	7.203	+ 148,1
<b>Indicadores Relativos e de Produtividade</b>			
Consumidores Totais / Colaboradores Próprios	604	533	+ 13,3
Perdas de Energia (% últimos 12 meses)	11,9	10,2	+ 1,7 p.p

(1) Não incluem terceirizados em obras.

## Teleconferência dos Resultados do 1º semestre de 2014

**SEGUNDA-FEIRA - 18 DE AGOSTO DE 2014**

**Teleconferência em Português**

**15:00 horas (horário Brasil)**

Tel.: +55 11 3728-5971 ou +55 11 3127-4971

Código de acesso: Energisa

Replay (disponível por 7 dias): +55 11 3127-4999

Código de acesso: 71824689

Para mais informações, entre em contato com a área de Relações com Investidores:

Maurício Perez Botelho

Diretor de Relações com Investidores

Tel.: +55 21 2122-6904 / Fax: +55 21 2122-6931

E-mail: [mbotelho@energisa.com.br](mailto:mbotelho@energisa.com.br)

Carlos Aurélio Martins Pimentel

Gerente de Relações com Investidores

Tel.: +55 32 3429-6226 / Fax: +55 32 3429-6317

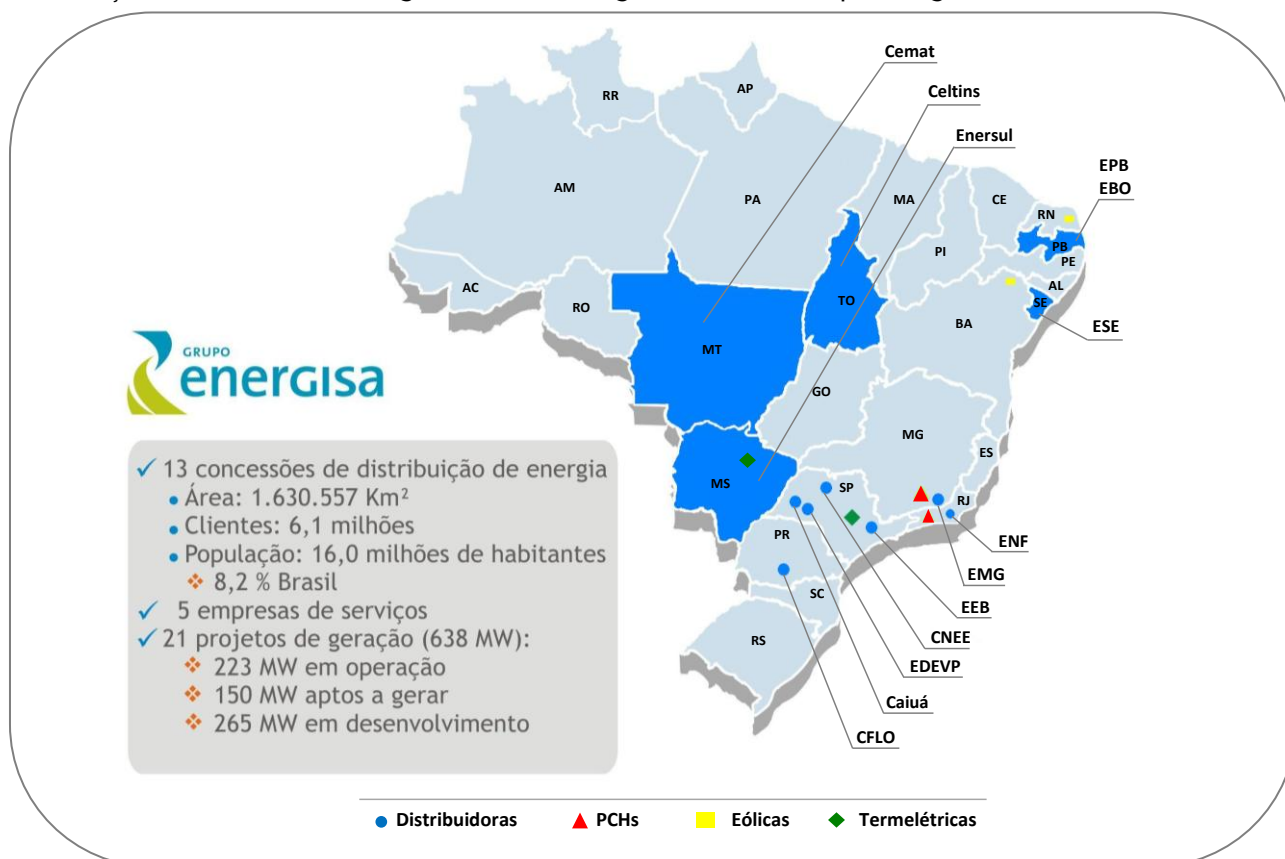
E-mail: [caurelio@energisa.com.br](mailto:caurelio@energisa.com.br)

## 2 - Desempenho operacional

### 2.1 - Perfil e mercado de energia

A Energisa S/A tem como base dos seus negócios a distribuição e a geração de energia elétrica, sendo responsável por 13 distribuidoras localizadas em todas as regiões do país, especificamente nos estados de Minas Gerais, Sergipe, Paraíba, Rio de Janeiro, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Tocantins, São Paulo e Paraná, que compreende 788 municípios. A base comercial das distribuidoras da Energisa abrange 6,1 milhões de unidades consumidoras e envolve uma população de aproximadamente 16 milhões de habitantes.

Localização das distribuidoras e geradoras de energia elétrica do Grupo Energisa



No segundo trimestre de 2014 (2T14), a energia elétrica total comercializada pela Energisa somou 7.494,2 GWh, aumento de 160,5% ante igual período do ano passado (2T13). No acumulado no semestre (6M14), a energia total comercializada atingiu 10.575,3 GWh, um incremento de 85,3% sobre o volume registrado em 6M13.

As composições desses crescimentos são as seguintes:

Descrição (Valores em GWh)	Trimestre			Semestre		
	2T14	2T13	Var %	6M14	6M13	Var. %
<b>Energisa Consolidada</b>						
✓ Vendas de energia a consumidores finais (Mercado Cativo)	5.657,3	1.999,3	+ 183,0	7.864,7	4.077,8	+ 92,9
✓ Energia associada a consumidores livres (TUSD)	967,8	437,4	+ 121,3	1.386,1	849,2	+ 63,2
✓ Subtotal (Mercado Cativo + TUSD)	<b>6.625,1</b>	<b>2.436,7</b>	<b>+ 171,9</b>	<b>9.250,8</b>	<b>4.927,0</b>	<b>+ 87,8</b>
✓ Suprimento de energia	68,9	60,6	+ 13,7	127,8	116,7	+ 9,5
✓ Energia não Faturada	87,7	(24,2)	-	3,2	(62,6)	-
✓ Vendas a consumidores livres (comercialização)	712,5	404,0	+ 76,4	1.193,5	726,4	+ 64,3
<b>Total Energia Comercializada Consolidada</b>	<b>7.494,2</b>	<b>2.877,1</b>	<b>+ 160,5</b>	<b>10.575,3</b>	<b>5.707,5</b>	<b>+ 85,3</b>

Vale destacar que as vendas de energia no 2T14 das empresas adquiridas do Grupo Rede se referem a 80 dias, ou seja, no período de 11 de abril (data da formalização da aquisição do controle acionário do Grupo Rede pela Energisa) a 30 de junho.

### 2.1.1 - Mercado cativo + TUSD (consolidado)

No primeiro semestre de 2014 (6M14), as vendas consolidadas de energia elétrica a consumidores finais (mercado cativo), localizados na área de concessão da Energisa, somadas à energia associada aos consumidores livres (TUSD), totalizaram 9.250,8 GWh (6.625,1 GWh no 2T14), incremento de 87,8% (171,9% no 2T14) em relação a igual período do ano anterior.

O consumo em 6M14 foi impulsionado principalmente pelas classes residencial e comercial, que representam 60,3% da energia total consumida pelos clientes cativos das distribuidoras da Energisa. Estas classes apresentaram crescimento de, respectivamente, 7,9% (7,3% no 2T14) e 7,1% (6,6% no 2T14) no consumo. O consumo industrial, considerando os mercados cativo e livre, expandiu 2,4% em 6M14 (0,9% no 2T14).

#### Mercado Cativo de Energia Elétrica por Classe de Consumo +TUSD (Consolidado) (Em GWh)

Descrição (Valores em GWh)	Trimestre			Semestre		
	2T14	2T13	Var %	6M14	6M13	Var. %
<b>Vendas de energia a consumidores finais + TUSD (*)</b>	<b>6.625,1</b>	<b>2.436,7</b>	<b>+ 171,9</b>	<b>9.250,8</b>	<b>4.927,0</b>	<b>+ 87,8</b>
✓ Residencial	2.157,1	806,2	+ 167,6	3.050,5	1.634,2	+ 86,7
✓ Industrial	1.904,6	748,4	+ 154,5	2.643,6	1.475,0	+ 79,2
. Cativo	914,3	311,0	+ 194,0	1.257,5	625,8	+ 100,9
. Livre	990,3	437,4	+ 126,4	1.386,1	849,2	+ 63,2
✓ Comercial	1.201,2	394,1	+ 204,8	1.665,5	804,1	+ 107,1
✓ Rural	508,3	127,3	+ 299,3	665,3	288,2	+ 130,9
✓ Outras classes	853,9	360,7	+ 136,7	1.225,9	725,5	+ 69,0

(\*) As vendas de energia no 2T14 das empresas adquiridas do Grupo Rede se referem a 80 dias, ou seja, no período de 11 de abril a 30 de junho.

#### Mercado Cativo de Energia Elétrica por Classe de Consumo +TUSD (Consolidado) Pró-forma (\*) - Em GWh

Descrição (Valores em GWh)	Trimestre			Semestre		
	2T14	2T13	Var %	6M14	6M13	Var. %
<b>Vendas de energia a consumidores finais + TUSD</b>	<b>7.070,2</b>	<b>6.764,9</b>	<b>+ 4,5</b>	<b>14.241,5</b>	<b>13.535,9</b>	<b>+ 5,2</b>
✓ Residencial	2.320,6	2.162,7	+ 7,3	4.723,2	4.376,9	+ 7,9
✓ Industrial	1.953,7	1.936,2	+ 0,9	3.872,3	3.780,6	+ 2,4
. Cativo	985,9	921,5	+ 7,0	1.927,7	1.813,6	+ 6,3
. Livre	967,8	1.014,7	- 4,6	1.944,6	1.967,0	- 1,1
✓ Comercial	1.324,6	1.242,7	+ 6,6	2.693,7	2.516,0	+ 7,1
✓ Rural	555,9	529,9	+ 4,9	1.136,3	1.097,7	+ 3,5
✓ Outras classes	915,4	893,4	+ 2,5	1.816,0	1.764,7	+ 2,9

(\*) Para efeito de cálculo de crescimento de mercado, foram consideradas as vendas de energia das empresas da Rede Energia como se fossem controladas pela Energisa nos períodos de seis meses de 2014 e 2013.

## Mercado Cativo + TUSD por Distribuidora e Região (GWh)

Descrição (Valores em GWh)	Trimestre			Semestre		
	2T14	2T13	Var %	6M14	6M13	Var. %
<b>Empresas de Distribuição de Energia</b>						
<b>Região Norte</b>						
✓ Celtins (*)	483,7	449,1	+ 7,7	909,8	854,5	+ 6,5
<b>Subtotal Norte</b>	<b>483,7</b>	<b>449,1</b>	<b>+ 7,7</b>	<b>909,8</b>	<b>854,5</b>	<b>+ 6,5</b>
<b>Região Nordeste</b>						
✓ Energisa Paraíba (EPB)	1.055,6	1.026,2	+ 2,9	2.166,8	2.085,6	+ 3,9
✓ Energisa Sergipe (ESE)	801,4	781,7	+ 2,5	1.655,9	1.593,4	+ 3,9
✓ Energisa Borborema (EBO)	175,7	171,8	+ 2,2	351,8	343,3	+ 2,5
<b>Subtotal Nordeste</b>	<b>2.032,7</b>	<b>1.979,7</b>	<b>+ 2,7</b>	<b>4.174,5</b>	<b>4.022,3</b>	<b>+ 3,8</b>
<b>Região Centro-Oeste</b>						
✓ Cemat (*)	1.939,9	1.823,2	+ 6,4	3.723,1	3.542,7	+ 5,1
✓ Enersul (*)	1.172,1	1.095,6	+ 7,0	2.424,2	2.262,2	+ 7,2
<b>Subtotal Centro-Oeste</b>	<b>3.112,0</b>	<b>2.918,8</b>	<b>+ 6,6</b>	<b>6.147,3</b>	<b>5.804,9</b>	<b>+ 5,9</b>
<b>Região Sudeste</b>						
✓ Energia Minas Gerais (EMG)	383,6	370,8	+ 3,4	781,4	738,1	+ 5,9
✓ Energisa Nova Friburgo (ENF)	84,4	86,0	- 1,9	170,5	166,5	+ 2,4
✓ Caiuá (*)	279,3	274,0	+ 1,9	597,6	563,9	+ 6,0
✓ Vale Paranapanema (EDEVP) (*)	214,7	209,8	+ 2,3	468,3	435,0	+ 7,7
✓ Bragantina (EEB) (*)	270,0	272,4	- 0,9	549,2	534,7	+ 2,7
✓ Nacional (CNEE) (*)	137,0	131,6	+ 4,1	297,0	274,4	+ 8,2
<b>Subtotal Sudeste</b>	<b>1.369,0</b>	<b>1.344,6</b>	<b>+ 1,8</b>	<b>2.864,0</b>	<b>2.712,6</b>	<b>+ 5,8</b>
<b>Região Sul</b>						
✓ Força e Luz do Oeste (CFLO) (*)	72,8	72,7	-	145,9	141,6	+3,0
<b>Subtotal Sul</b>	<b>72,8</b>	<b>72,7</b>	<b>-</b>	<b>145,9</b>	<b>141,6</b>	<b>+ 3,0</b>
<b>Total - Distribuição nas cinco regiões do país</b>	<b>7.070,2</b>	<b>6.764,9</b>	<b>4,5</b>	<b>14.241,5</b>	<b>13.535,9</b>	<b>+ 5,2</b>

(\*) Para efeito de cálculo de crescimento de mercado, foram consideradas as vendas de energia das empresas da Rede Energia como se fossem controladas pela Energisa nos períodos de seis meses de 2014 e 2013.

A Energisa encerrou o primeiro semestre de 2014 com 6.111.282 unidades consumidoras cativas, quantidade 135,2% superior à registrada no fim de junho de 2013.

A energia consolidada de transporte no sistema de distribuição, destinada ao atendimento dos clientes livres (origem das receitas de disponibilização do sistema de transmissão e distribuição), apresentou aumento de 63,2% no semestre (121,3% no 2T14), passando de 849,2 GWh em 6M13, para 1.386,1 GWh em 6M14, em decorrência das distribuidoras adquiridas.

A Energisa encerrou o semestre com 241 consumidores livres (32 na Energia Minas Gerais, 17 na Energisa Sergipe, 2 na Energisa Borborema, 19 na Energisa Paraíba, 97 na Cemat, 41 na Enersul, 6 na Celtins, 6 na Caiuá, 3 na Vale Paranapanema, 13 na Bragantina, 4 na Nacional e 1 na CFLO).

## 2.1.2 - Comercialização e geração de energia

No segmento de comercialização de energia, por intermédio da Energisa Comercializadora e das vendas relacionadas às geradoras Energisa Rio Grande, PCH Zé Tunin, SPE Cristina, PCH Hans, Energisa Bioeletricidade e Tangará Energia, o volume de energia vendida cresceu 64,3% em 6M14 (76,4% no 2T14), e chegou a 1.193,5 GWh (712,5 GWh no 2T14).

A geração própria de energia da Energisa, por intermédio das suas geradoras totalizou 391,4 GWh em 6M14 (214,9 GWh no 2T14), redução de 1,1% (aumento de 1,1% no 2T14) em relação à geração de energia verificada em igual período do ano passado.

Geração de Energia (Valores em GWh)	Trimestre			Semestre		
	2T14	2T13	Var %	6M14	6M13	Var. %
Energisa Rio Grande	22,2	37,6	- 40,9	47,6	85,9	- 44,6
Energisa Bioeletricidade	54,5	55,2	- 1,3	65,1	60,7	+ 7,21
PCH Zé Tunin	5,8	7,4	- 21,3	13,2	17,6	- 24,9
SPE Cristina	1,2	4,0	- 68,5	3,1	9,9	- 68,7
PCH Hans	0,4	0,3	+ 35,2	0,8	0,7	+ 24,1
Tangará	130,7	108,2	+ 20,8	261,6	220,9	+ 18,4
<b>Total</b>	<b>214,9</b>	<b>212,6</b>	<b>+ 1,1</b>	<b>391,4</b>	<b>395,6</b>	<b>- 1,1</b>

Os parques eólicos Renascença I, II, III, IV e Ventos de São Miguel totalizam capacidade instalada de 150 MW e estão aptos a gerar. Conforme regra do Leilão de Fontes Alternativas de 2010, esses parques geram receita operacional desde setembro de 2013, no equivalente a venda de 59,7 MW médios.

### 2.1.3 - Perdas de energia elétrica

A Energisa deu início, após a aquisição do controle acionário do Grupo Rede, às ações gerenciais de aperfeiçoamento das fiscalizações das unidades consumidores das distribuidoras adquiridas, visando o combate ao furto e à fraude no consumo de energia elétrica.

Em junho de 2014, as perdas de energia das distribuidoras da Energisa se situaram conforme quadro abaixo:

Distribuidoras	Perdas de Energia (%) (Últimos 12 meses)		
	Jun/14	Jun/13	Variação %
Energisa Paraíba	11,53	12,45	- 0,92 p.p
Energisa Borborema	5,75	6,34	- 0,59 p.p
Energisa Sergipe	8,98	9,34	- 0,36 p.p
Energisa Nova Friburgo	5,03	5,33	-0,30 p.p
Energisa Minas Gerais	8,65	8,66	- 0,01 p.p
Cemat	14,08	16,30	- 2,22 p.p
Enersul	15,74	18,50	- 2,76 p.p
Celtins	14,77	14,79	- 0,02 p.p
Caiuá	7,76	7,92	- 0,16 p.p
Vale Paranapanema	7,20	7,34	- 0,14 p.p
Bragantina	5,02	4,94	+ 0,08 p.p
Nacional	8,35	7,93	+ 0,42 p.p
Força e Luz do Oeste	3,25	2,82	+ 0,43 p.p
<b>Energisa Consolidada (*)</b>	<b>11,86</b>	<b>10,21</b>	<b>+ 1,65 p.p</b>

(\*) As perdas consolidadas nos últimos 12 meses encerrados em 2013 se referem apenas às distribuidoras pertencentes ao Grupo Energisa antes da aquisição da Rede Energia.

## Balanço de Energia (GWh) - Distribuidoras da Energisa

Descrição (GWh)	1º semestre de 2014						
	EMG	ENF	ESE	EBO	EPB	Cemat	Energisa
<b>(a) Energia requerida (a=b+c+d+e+f+g)</b>	872,0	195,6	1.923,9	378,4	2.455,8	2.230,9	1.345,3
(b) Energia vendida mercado cativo	602,6	170,5	1.248,5	349,2	1.932,9	1.633,0	1.050,2
. Residencial	242,0	81,7	506,1	117,2	795,7	590,3	377,5
. Industrial	83,7	28,8	151,2	105,7	314,9	247,2	154,9
. Comercial	120,5	37,3	271,3	77,0	352,4	380,5	252,1
. Rural	80,8	2,9	58,6	12,7	129,7	207,8	109,9
. Setor público e consumo próprio	75,6	19,9	261,2	36,6	340,3	207,1	155,8
(c) Transporte energia clientes livres (TUSD)	178,7	-	407,5	2,6	233,9	307,0	121,9
(d) Consumo não faturado	(2,7)	(0,2)	(34,8)	(4,1)	(45,0)	(12,9)	(26,4)
(e) Suprimento a concessionárias	-	-	115,8	0,6	-	-	-
(f) Venda de Energia CCEE	-	-	4,7	-	8,1	7,6	96,4
(g) Energia Total Vendida (g=b+d+e+f)	599,9	170,3	1.334,2	345,8	1.896,0	1.627,7	1.120,2
(h) Intercâmbio de energia	13,7	15,1	10,3	8,3	53,3	3,0	4,6
(i) Perdas na distribuição	79,7	10,3	176,6	21,8	280,7	300,8	195,0
% das perdas na distribuição (%= i/a)	9,1	5,2	9,2	5,8	11,4	13,5	14,5
(j) Perdas na Rede Básica	4,1	-	34,0	9,5	48,9	17,0	12,9
(k) Liquidação CCEE (venda)	45,9	-	106,8	39,0	211,0	13,6	9,6
(l) Energia Comprada Total (l=b+d+e+f+i+j)	683,7	180,5	1.544,9	377,0	2.225,5	1.945,5	1.328,0

## Balanço de Energia (GWh) - Distribuidoras da Energisa (continuação)

Descrição (GWh)	1º semestre de 2014						
	Celtins	Caiuá	EDEVP	EEB	CNEE	CFLO	Energisa Consolidada
<b>(a) Energia requerida (a=b+c+d+e+f+g)</b>	583,0	312,7	229,3	284,8	155,2	74,5	11.041,2
(b) Energia vendida mercado cativo	470,7	268,0	202,3	178,4	130,9	72,6	8.309,9
. Residencial	187,7	104,5	75,1	59,8	53,7	22,6	3.214,0
. Industrial	72,0	37,8	34,6	53,6	20,7	24,1	1.329,1
. Comercial	93,3	66,7	38,2	31,3	29,8	16,1	1.766,4
. Rural	41,6	15,8	25,0	17,3	9,1	1,7	712,9
. Setor público e consumo próprio	76,2	43,2	29,5	16,4	17,6	8,1	1.287,5
(c) Transporte energia clientes livres (TUSD)	12,9	11,3	12,4	91,5	6,2	0,2	1.386,1
(d) Consumo não faturado	13,4	(6,1)	(3,0)	(0,3)	(3,0)	0,1	(125,0)
(e) Suprimento a concessionárias	-	-	-	-	7,4	-	123,8
(f) Venda de Energia CCEE	-	9,4	8,2	-	-	-	134,4
(g) Energia Total Vendida (g=b+d+e+f)	484,2	271,4	207,4	178,1	135,3	72,6	8.443,1
(h) Intercâmbio de energia	1,3	15,4	-	-	-	-	124,9
(i) Perdas na distribuição	84,6	24,0	17,6	15,1	13,8	1,7	1.221,6
% das perdas na distribuição (%= i/a)	14,5	7,7	7,7	5,3	8,9	2,2	11,1
(j) Perdas na Rede Básica	7,3	8,2	7,2	7,7	3,4	-	160,0
(k) Liquidação CCEE (venda)	48,0	4,8	6,9	21,6	11,5	-	518,7
(l) Energia Comprada Total (l=b+d+e+f+i+j)	576,0	303,6	232,2	200,9	152,5	74,3	9.824,7

Obs.: Para efeito de Balanço de Energia foram consideradas as vendas de energia das empresas adquiridas da Rede Energia no trimestre abril a junho e das demais empresas no período de seis meses de 2014.

Os contratos de compra de energia no Ambiente de Contratação Regulada (ACR), contratos bilaterais, contratos de energia distribuída e a liquidação das diferenças na Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE) da Energisa totalizaram em 6M14 o montante de 9.824,7 GWh (7.293,4 GWh no 2T14) para atender a energia solicitada pelo sistema das suas distribuidoras. Esse montante representa um aumento de 105,2% (5.036,8 GWh) em relação aos 6M13.

### Portfólio de Contratos (GWh) - Distribuidoras do Grupo Energisa

Descrição (GWh)	1º semestre de 2014						
	EMG	ENF	ESE	EBO	EPB	Cemat	Enersul
<b>(a) Energia comprada</b>	637,8	179,7	1.438,0	338,0	2.014,5	1.516,5	1.318,2
Bilateral	325,3	-	63,9	44,2	217,7	480,7	113,5
Leilões de Energia	46,4	-	751,5	166,2	913,7	372,0	526,6
Quota de Itaipu	144,4	-	-	-	-	338,9	205,9
Quota do PROINFA	13,4	3,9	31,0	7,8	42,1	36,7	24,6
Quota de ANGRA	24,2	-	55,8	14,0	75,1	61,1	42,0
Quota de Garantia Física (95%)	84,2	-	535,9	105,8	765,9	223,2	291,9
Contrato Suprimento	-	175,8	-	-	-	-	-
Geração distribuída	-	-	-	-	-	4,0	113,6
(b) Geração Própria	-	0,8	-	-	-	415,4	0,3
(c) Liquidação na CCEE	45,9	-	106,9	39,0	211,0	13,5	9,6
<b>(d) Energia Comprada Total (d=a+b+c)</b>	<b>683,8</b>	<b>180,5</b>	<b>1.544,9</b>	<b>377,0</b>	<b>2.225,5</b>	<b>1.945,5</b>	<b>1.328,0</b>
<b>(e) Nível de Cobertura Contratual (NCC) *</b>	<b>97,8%</b>	<b>100,0%</b>	<b>98,7%</b>	<b>95,4%</b>	<b>98,6%</b>	<b>96,5%</b>	<b>103,2%</b>

\* O NCC é apresentado em base anual, sendo que a Cobertura Contratual das distribuidoras do Grupo Energisa, com exceção da CELTINS, para o ano de 2014 é igual a 100%, caso consideradas as exposições involuntárias, nos termos do § 7º do art. 3º do Decreto 5.163/2004. O caso específico da subcontratação da CELTINS foi apresentado pelo novo controlador no Plano de Recuperação da empresa e deverá ser objeto de tratamento específico por parte da ANEEL, para que toda a exposição seja considerada como involuntária.

### Portfólio de Contratos (GWh) - Distribuidoras do Grupo Energisa (continuação)

Descrição (GWh)	1º semestre de 2014						
	Celtins	Caiuá	EDEVP	EEB	CNEE	CFLO	Consolidada
<b>(a) Energia comprada</b>	452,3	298,9	225,3	179,3	141,0	74,3	8.813,8
Bilateral	49,3	64,0	64,1	61,1	34,2	-	1.518,0
Leilões de Energia	198,4	126,8	95,0	56,4	50,4	-	3.303,4
Quota de Itaipu	-	70,0	51,0	49,2	33,5	-	892,9
Quota do PROINFA	10,3	6,5	5,0	4,1	3,2	1,7	190,3
Quota de ANGRA	17,3	11,7	9,0	7,5	5,9	-	323,6
Quota de Garantia Física (95%)	160,4	19,7	1,1	1,0	0,7	-	2.189,8
Contrato Suprimento	-	-	-	-	-	72,6	248,4
Geração distribuída	16,7	-	-	-	13,1	-	147,4
(b) Geração Própria	75,7	-	-	-	-	-	492,2
(c) Liquidação na CCEE	48,0	4,8	6,9	21,6	11,5	-	518,7
<b>(d) Energia Comprada Total (d=a+b+c)</b>	<b>576,0</b>	<b>303,6</b>	<b>232,2</b>	<b>200,9</b>	<b>152,5</b>	<b>74,3</b>	<b>9.824,7</b>
<b>(e) Nível de Cobertura Contratual (NCC) *</b>	<b>87,2%</b>	<b>96,9%</b>	<b>97,1%</b>	<b>87,1%</b>	<b>88,2%</b>	<b>100,0%</b>	<b>-</b>

\* O NCC é apresentado em base anual, sendo que a Cobertura Contratual das distribuidoras do Grupo Energisa, com exceção da CELTINS, para o ano de 2014 é igual a 100%, caso consideradas as exposições involuntárias, nos termos do § 7º do art. 3º do Decreto 5.163/2004. O caso específico da subcontratação da CELTINS foi apresentado pelo novo controlador no Plano de Recuperação da empresa e deverá ser objeto de tratamento específico por parte da ANEEL, para que toda a exposição seja considerada como involuntária.

### 3 - Desempenho financeiro

#### 3.1 - Receita operacional bruta e líquida

Em 6M14, a Energisa apresentou receita operacional bruta consolidada, sem a receita de construção, a qual é atribuída margem zero, de R\$ 3.849,8 milhões, ante R\$ 1.813,1 milhões registrados em 6M13, aumento de 112,3% (R\$ 2.036,7 milhões). Já a receita operacional líquida consolidada, igualmente sem a receita de construção, cresceu 112,3% (R\$ 1.441,9 milhões) no período, para R\$ 2.726,2 milhões.

As receitas advindas das operações de distribuição de energia foram equivalentes a 89,4% da receita operacional líquida consolidada em 6M14. A seguir, as receitas líquidas das subsidiárias por segmento de atividade, que foram consolidadas no resultado da Energisa:

Receita líquida por segmento (Valores em R\$ milhões)	Consolidada no Trimestre			Consolidada no Semestre		
	2T14	2T13	Var %	6M14	6M13	Var. %
<b>I) Segmento - Distribuição de energia elétrica</b>						
✓ Energisa Minas Gerais	123,4	121,5	+ 1,6	239,3	234,9	+ 1,9
✓ Energisa Nova Friburgo	25,7	22,9	+ 12,2	51,4	45,9	+ 12,0
✓ Energisa Sergipe	208,7	191,9	+ 8,8	397,7	364,9	+ 9,0
✓ Energisa Borborema	46,0	42,4	+ 8,5	89,6	85,8	+ 4,4
✓ Energisa Paraíba	284,5	275,9	+ 3,1	563,0	549,1	+ 2,5
✓ Cemat (*)	709,0	-	-	709,0	-	-
✓ Enersul (*)	392,3	-	-	392,3	-	-
✓ Celtins (*)	188,0	-	-	188,0	-	-
✓ Caiuá (*)	78,9	-	-	78,9	-	-
✓ Vale Paranapanema (EDEVP) (*)	64,3	-	-	64,3	-	-
✓ Bragantina (EEB) (*)	57,5	-	-	57,5	-	-
✓ Nacional (CNEE) (*)	39,5	-	-	39,5	-	-
✓ Força e Luz do Oeste (CFLO) (*)	17,3	-	-	17,3	-	-
<b>Subtotal I - Segmento Distribuição de energia elétrica</b>	<b>2.235,1</b>	<b>654,6</b>	<b>+ 241,5</b>	<b>2.887,8</b>	<b>1.280,6</b>	<b>+ 125,5</b>
<b>II) Segmento geração, comercialização e serviços de energia</b>						
✓ Energisa Comercializadora (ECOM)	95,3	53,9	+ 76,9	182,8	107,2	+ 70,2
✓ Energisa Geração RN (EGRN)	20,8	-	-	41,6	-	-
✓ Energisa Rio Grande (ERG)	6,8	8,5	- 20,0	18,5	19,7	- 6,1
✓ PCH Zé Tunin (PCHZT)	2,3	2,0	+ 15,0	4,9	5,6	- 12,5
✓ Energisa Bioeletricidade (EBIO)	11,4	7,3	+ 56,2	16,0	8,5	+ 88,2
✓ SPE Cristina	0,8	0,8	-	1,6	1,9	- 15,8
✓ Energisa Soluções (ESO)	16,2	18,4	-12,0	32,0	33,9	- 5,6
✓ Energisa S/A	14,4	13,7	+ 5,1	28,5	26,4	+ 8,0
✓ Tangará Energia	14,1	-	-	14,1	-	-
✓ Outras	2,1	0,6	+ 250,0	2,5	1,7	+ 47,1
<b>Subtotal II - Geração, comercialização e serviços de energia</b>	<b>184,2</b>	<b>105,2</b>	<b>+ 75,1</b>	<b>342,5</b>	<b>142,9</b>	<b>+ 155,7</b>
<b>(=) Total - Segmentos I+II</b>	<b>2.419,3</b>	<b>759,8</b>	<b>+ 218,4</b>	<b>3.230,3</b>	<b>1.485,5</b>	<b>+ 117,5</b>
(-) Receitas líquidas entre empresas do Grupo Energisa	213,0	35,2	+ 505,1	251,6	71,3	+ 252,9
<b>(=) Energisa Consolidada</b>	<b>2.206,3</b>	<b>724,6</b>	<b>+ 204,5</b>	<b>2.978,7</b>	<b>1.414,2</b>	<b>+ 110,6</b>
(-) Receitas de construção	191,2	82,2	+ 132,6	252,5	129,9	+ 94,4
<b>(=) Energisa Consolidada, sem receita de construção</b>	<b>2.015,1</b>	<b>642,4</b>	<b>213,7</b>	<b>2.726,2</b>	<b>1.284,3</b>	<b>+ 112,3</b>

(\*) A Energisa passou a consolidar estas empresas em suas demonstrações financeiras em abril de 2014, razão pela qual os resultados acima se referem ao trimestre abril a junho.

### 3.2 - Reajustes tarifários

No primeiro semestre de 2014, foram concedidos reajustes tarifários para as subsidiárias da Energisa, com os seguintes efeitos médios percebidos pelos consumidores:

Distribuidora	Aumento tarifário - Efeito médio	
	%	Vigência
Energisa Borborema	3,15	4 de fevereiro
Cemat	11,89	8 de abril
Enersul	11,20	8 de abril
Energisa Sergipe	11,85	22 de abril
Vale Paranapanema (EDEVP)	19,66	10 de maio
Caiuá	14,15	10 de maio
Bragantina (EEB)	14,78	10 de maio
Nacional (CNEE)	16,86	10 de maio
Energisa Minas Gerais	5,31	18 de junho
Energisa Nova Friburgo	12,56	18 de junho
Força e Luz do Oeste	31,96	29 de junho
Celtins	10,84	4 de julho

Em função do Decreto nº 7.945/2013, a Aneel publica, mensalmente, os valores dos recursos da CDE a serem repassados pela Eletrobras à Câmara de Comercialização de Energia Elétrica para cobertura dos custos com aquisição de Energia Comprada e Encargos de Serviços do Sistema - ESS por motivo de segurança energética e com o risco hidrológico e exposição involuntária no mercado de curto prazo.

Nos primeiros seis meses de 2014 foi reconhecido o montante de R\$ 526,0 milhões, distribuídos da seguinte forma: i) Energisa Minas Gerais, R\$ 24,7 milhões; ii) Energisa Borborema, R\$ 27,5 milhões; iii) Energisa Sergipe, R\$ 78,8 milhões; iv) Energisa Paraíba, R\$ 144,8 milhões; v) Cemat, R\$ 24,2 milhões; vi) Enersul, R\$ 73,0 milhões; vii) Celtins, R\$ 17,7 milhões; viii) Vale Paranapanema, R\$ 34,3 milhões; ix) Caiuá, R\$ 39,4 milhões; x) Bragantina, R\$ 29,9 milhões; e xi) Nacional, R\$31,7 milhões. Os valores foram registrados pelas controladas como redução dos custos de energia comprada e de encargos de serviços do sistema.

A Aneel também homologou, em cumprimento ao disposto no Decreto nº 7.891/2013, os seguintes recursos da Conta de Desenvolvimento Energético (CDE) a serem repassados pelas Centrais Elétricas Brasileiras S/A - Eletrobras referente aos descontos incidentes sobre as tarifas aplicáveis aos usuários do serviço público de distribuição de energia elétrica no montante de R\$ 178,2 milhões, distribuídos da seguinte forma: i) Energisa Minas Gerais, R\$ 28,7 milhões; ii) Energisa Nova Friburgo, R\$ 0,1 milhão; iii) Energisa Borborema, R\$ 1,2 milhão; iv) Energisa Sergipe, R\$ 13,0 milhões; v) Energisa Paraíba, R\$ 19,2 milhões; vi) Cemat, R\$ 61,6 milhões; vii) Celtins, R\$ 22,2 milhões; viii) Vale Paranapanema, R\$ 9,1 milhões; ix) Caiuá, R\$ 6,4 milhões; x) Bragantina, R\$ 7,2 milhões; xi) Nacional, R\$ 8,9 milhões e xii) CFLO, R\$ 0,6 milhão. Os valores foram registrados pelas controladas como receita de venda de energia.

### 3.3 - Despesas operacionais

Em 6M14, em decorrência principalmente da aquisição das empresas do Grupo Rede, as despesas operacionais consolidadas, excluindo os custos de construção, totalizaram R\$ 2.348,9 milhões, crescimento de R\$ 1.328,0 milhões em relação aos 6M13. Desse total, o crescimento das despesas controláveis foi de R\$ 278,9 milhões. Já as despesas não controláveis de compra de energia elétrica e transporte apresentaram evolução de R\$ 899,0 milhões no semestre.

A composição das despesas operacionais pode ser assim demonstrada:

Composição das despesas operacionais (R\$ milhões)	Trimestre			Semestre		
	2T14	2T13	Var. em R\$ milhões	6M14	6M13	Var. em R\$ milhões
1 - Despesas controláveis	389,4	118,1	+ 271,3	506,9	228,0	+ 278,9
1.1 Pessoal (inclui fundo de pensão)	212,8	73,7	+ 139,1	281,4	143,5	+ 137,9
1.2 Material	26,2	7,7	+ 18,5	33,1	14,8	+ 18,3
1.3 Serviços de terceiros	150,4	36,7	+ 113,7	192,4	69,7	+ 122,7
2 - Despesas não controláveis (compra de energia e transporte)	1.170,4	353,9	+ 816,5	1.587,2	688,2	+ 899,0
3 - Depreciação e amortização	126,2	41,4	+ 84,8	177,2	82,2	+ 95,0
4 - Provisões contingências e devedores duvidosos	(1,8)	1,6	- 3,4	3,0	2,9	+ 0,1
5 - Outras despesas/receitas	61,6	8,6	+ 53,0	74,6	19,6	+ 55,0
<b>Subtotal</b>	<b>1.745,8</b>	<b>523,6</b>	<b>+ 1.222,2</b>	<b>2.348,9</b>	<b>1.020,9</b>	<b>1.328,0</b>
7 - Custo de construção	191,2	82,2	+ 109,0	252,5	129,9	+ 122,6
<b>Total</b>	<b>1.937,0</b>	<b>605,8</b>	<b>1.331,2</b>	<b>2.601,4</b>	<b>1.150,8</b>	<b>1.450,6</b>

### 3.4 - Lucro líquido e geração operacional de caixa (EBITDA)

#### 3.4.1 - Lucro no 2T14 cresce 126,0%

No 2T14, a Energisa registrou lucro líquido consolidado de R\$ 60,8 milhões, aumento de 126,0% em relação ao registrado em igual período do ano passado (2T13). No acumulado em 6M14, o lucro saltou para R\$ 136,0 milhões, um incremento de 27,1% em relação aos 6M13. Esse desempenho deve-se, principalmente, ao aumento das vendas de energia elétrica decorrentes da aquisição das empresas do Grupo Rede.

Vale mencionar que as distribuidoras controladas pela Energisa, em decorrência das regras do IFRS, deixaram de registrar no semestre findo componentes da Parcela A (CVA), no montante aproximado R\$ 128 milhões, valor que refletiria a recuperação de despesas incorridas com os Encargos de Serviço do Sistema, Energia Comprada para Revenda, Encargos do Proinfra, Custos com Transporte de Itaipu e com serviços da Rede Básica. Esses custos serão objeto de recomposição tarifária futura, conforme regulação setorial.

A seguir, a composição e evolução do resultado consolidado da Energisa:

Composição do lucro (prejuízo) líquido consolidado (Valores em R\$ milhões)	Trimestre			Semestre		
	2T14	2T13	Var %	6M14	6M13	Var. %
(=) Receita operacional líquida	2.206,3	724,6	+ 204,5	2.978,7	1.414,2	+ 110,6
(=) Resultado antes das receitas de despesas financeiras (EBIT)	269,9	118,8	+ 127,2	377,3	263,4	+ 43,2
(+) Equivalência patrimonial	(3,8)	(0,1)	+ 3.700,0	(3,9)	(0,1)	+ 3.800,0
(+) Resultado financeiro (receitas menos despesas financeiras)	(136,9)	(91,4)	+ 49,8	(136,0)	(130,9)	+ 3,9
(+) Contribuição social e imposto de renda	(34,1)	0,1	-	(67,1)	(25,3)	+ 165,2
(+) Participação dos acionistas não controladores	(34,3)	(0,5)	+ 6.760,0	(34,3)	(0,1)	+ 34.200,0
(=) Lucro (prejuízo) líquido consolidado	60,8	26,9	+ 126,0	136,0	107,0	+ 27,1

A seguir, os lucros líquidos das subsidiárias por segmento, que foram consolidados no resultado da Energisa:

Lucro Líquido (Valores em R\$ milhões)	Trimestre			Semestre		
	2T14	2T13	Var %	6M14	6M13	Var. %
<b>Segmento - Distribuição de energia elétrica</b>						
✓ Energisa Minas Gerais	8,9	3,1	+ 187,1	23,5	13,1	+ 79,4
✓ Energisa Nova Friburgo	(0,1)	0,9	-	2,0	2,5	- 20,0
✓ Energisa Sergipe	18,0	6,3	+ 185,7	37,5	17,3	+ 116,8
✓ Energisa Borborema	3,6	3,2	+ 12,5	7,7	9,3	- 17,2
✓ Energisa Paraíba	8,2	26,8	- 69,4	47,7	85,1	- 43,9
✓ Cemat (*)	56,2	-	-	56,2	-	-
✓ Enersul (*)	23,3	-	-	23,3	-	-
✓ Celtins (*)	(9,4)	-	-	(9,4)	-	-
✓ Caiuá (*)	(1,4)	-	-	(1,4)	-	-
✓ Vale Paranapanema (EDEVP) (*)	6,3	-	-	6,3	-	-
✓ Bragantina (EEB) (*)	5,4	-	-	5,4	-	-
✓ Nacional (CNEE) (*)	2,9	-	-	2,9	-	-
✓ Força e Luz do Oeste (CFLO) (*)	0,3	-	-	0,3	-	-
<b>Segmento geração, comercialização e serviços de energia</b>						
✓ Energisa Comercializadora (ECOM)	3,7	1,8	+ 105,6	8,1	4,5	+ 80,0
✓ Energisa Rio Grande (ERG)	-	2,2	-	3,9	4,9	- 20,4
✓ Energisa Geração RN (EGRN)	2,7	1,0	+ 180,0	8,4	1,0	+ 740,0
✓ PCH Zé Tunin (PCHZT)	-	0,9	-	1,0	2,4	- 58,3
✓ Energisa Bioeletricidade (EBIO)	3,5	2,4	+ 45,8	3,3	(0,1)	-
✓ SPE Cristina	(0,2)	(0,3)	- 33,3	(0,3)	(0,4)	- 25,0
✓ Energisa Soluções (ESO)	(0,4)	0,2	-	0,7	0,4	+ 75,0
✓ Tangará Energia (*)	(7,3)	-	-	(7,3)	-	-
✓ Outras	5,8	-	-	5,8	-	-

(\*) A Energisa passou a consolidar estas empresas em suas demonstrações financeiras em abril de 2014, razão pela qual os resultados acima se referem ao trimestre abril a junho.

### 3.4.1.1 - Sobre a Rede Energia - Em Recuperação Judicial

#### Pagamento aos credores

A partir da assunção de controle indireto do Grupo Rede pela Energisa, em 11 de abril de 2014, e conforme previsão do Plano de Recuperação Judicial e opção dos credores, foram concluídas as cessões de créditos detidos por credores contra as recuperandas para a Energisa S.A, contra o pagamento de 25% do seu valor. O pagamento relativo a tais cessões totalizou R\$ 166,1 milhões. A operacionalização e pagamento da cessão do crédito relativo ao Bônus Perpétuo de emissão da Companhia, no valor de USD 126,1 milhões aguarda uma decisão da corte de Nova Iorque em um processo de Chapter 15.

O Chapter 15 é um processo auxiliar que corre perante as cortes americanas e tem o objetivo de reconhecer o Plano de Recuperação Judicial, tendo seu ingresso solicitado pelo trustee dos Bônus Perpétuos para que este pudesse operacionalizar a cessão dos créditos relativos ao bônus perpétuo. O pedido de concessão do Chapter 15 foi objeto de impugnação parcial por um grupo minoritário de detentores dos Bônus Perpétuos. Foi realizada uma audiência em 9 de maio de 2014 e, nesse momento, aguarda-se a decisão da corte de Nova Iorque.

#### Resultados do 2T14 da Rede Energia - Em Recuperação Judicial

A Rede Energia apresentou lucro líquido consolidado de R\$ 1.046,8 milhões no 2T14 em decorrência basicamente do resultado financeiro líquido, que inclui R\$ 1.729,9 milhões de ajustes a valor presente e o valor justo dos ativos e passivos da Rede Energia, provenientes:

- 1) da provisão de ajuste a valor presente dos créditos dos credores que optaram pelo recebimento, sem deságio, do valor principal ao fim do prazo de 22 anos, com juros de 1% ao ano contados da data de aprovação (20 de novembro de 2013) do Plano de Recuperação Judicial;

- 2) do valor justo dos créditos dos credores que optaram por alienar seus créditos, à vista, para Energisa, com deságio de 75% do valor de face dos referidos créditos. A Energisa por sua vez passou a ser credora de sua controlada Rede Energia S/A, sendo que, nos termos do Plano de Recuperação Judicial, 75% do valor de face dos créditos cedidos serão liquidados em 22 anos, com juros de 0,5% ao ano e 25% do valor de face dos créditos cedidos serão liquidados em 12 meses após a efetiva cessão de cada crédito, aplicando-se neste caso, a taxa de juros de 12,5% ao ano; e
- 3) da aplicação do valor justo dos ativos da Companhia, que se encontravam a valor de custo desde 31 de agosto de 2012.

Em 30 de junho de 2014, a Energisa não participava diretamente do capital social da Rede Energia, razão pela qual o resultado acima mencionado não transitou nas demonstrações financeiras desta Companhia.

Em decorrência da aquisição do Grupo Rede, e conforme Plano de Recuperação Judicial, abaixo síntese dos efeitos remanescentes das dívidas habilitadas pelas recuperandas Rede Energia S.A., Denerge, EEVP, QMRA e CTCE:

Descrição	Rede	Denerge	EEVP	QMRA	CTCE	Total
<b>Créditos Adquiridos pela Energisa contra Recuperandas</b>	<b>1.743</b>	-	-	-	<b>564</b>	<b>2.307</b>
. Já pagos	630	-	-	-	564	1.194
. A pagar (Bonds ao câmbio R\$ 2,2025/USD)	1.113	-	-	-	-	1.113
<b>1. Valor pago/a pagar pelos Créditos Adquiridos (25%)</b>	<b>429</b>	-	-	-	<b>66</b>	<b>495</b>
<b>2. Valores a Pagar pelas Recuperandas a Credores que optaram por receber ao final de 22 anos</b>	<b>457</b>	<b>713</b>	-	<b>102</b>	<b>107</b>	<b>1.379</b>
. Com juros de 1%	457	-	-	102	107	666
. Com juros de 1% + IPCA	-	-	-	-	-	-
. Com juros de TR + 4% aa	-	713	-	-	-	713
<b>(1 + 2 = 3). Passivo Assumido no âmbito do Plano de Recuperação Judicial</b>	<b>886</b>	<b>713</b>	-	<b>102</b>	<b>173</b>	<b>1.874</b>

### 3.4.2 - Geração de caixa no 2T14 aumenta 163,5%

No 2T14, a Energisa apresentou geração operacional consolidada de caixa ajustada (EBITDA Ajustado) de R\$ 448,4 milhões, aumento de 163,8% (equivalente a R\$ 278,4 milhões) em relação ao registrado em igual período do ano passado (2T13). No acumulado em 6M14, o EBITDA ajustado totalizou R\$ 616,6 milhões, um incremento de 67,9% (equivalente a R\$ 249,4 milhões) em relação aos 6M13.

Composição e evolução da geração de caixa consolidada (Valores em R\$ milhões)	Trimestre			Semestre		
	2T14	2T13	Var %	6M14	6M13	Var. %
(=) Lucro líquido	60,8	26,9	+ 126,0	136,0	107,0	+ 27,1
(-) Contribuição social e imposto de renda	(34,1)	0,1	-	(67,1)	(25,3)	+ 165,2
(-) Resultado financeiro (receitas menos despesas financeiras)	(136,9)	(91,4)	+ 49,8	(136,0)	(130,9)	+ 3,9
(-) Equivalência patrimonial	(3,8)	(0,1)	+ 3.700,0	(3,9)	(0,1)	+ 3.800,0
(-) Depreciação e amortização	(126,2)	(41,4)	+ 204,8	(177,2)	(82,2)	+ 115,6
(-) Participação minoritária	(34,3)	(0,5)	+ 6.760,0	(34,3)	(0,1)	+ 34.200,0
<b>(=) Geração de caixa (EBITDA)</b>	<b>396,1</b>	<b>160,2</b>	<b>+ 147,3</b>	<b>554,5</b>	<b>345,6</b>	<b>+ 60,5</b>
(+) Receitas de acréscimos moratórios	52,3	9,8	+ 433,7	62,1	21,6	+ 187,5
<b>(=) Geração de caixa ajustada (EBITDA Ajustado)</b>	<b>448,4</b>	<b>170,0</b>	<b>+ 163,8</b>	<b>616,6</b>	<b>367,2</b>	<b>+ 67,9</b>
Margem do EBITDA ajustado (%)	20,3	23,5	- 3,2 p.p	20,7	24,4	- 5,8 p.p
Margem de EBITDA (%)	17,9	22,1	- 4,2 p.p	18,6	26,0	- 5,3 p.p

A geração de caixa (EBITDA e EBITDA Ajustado) por empresa do Grupo Energisa em 6M14 e as respectivas margens são as seguintes:

Distribuidora	EBITDA		EBITDA Ajustado	
	Valor (R\$ milhões)	Margem (%)	Valor (R\$ milhões)	Margem (%)
✓ Energisa Minas Gerais	47,4	19,8	50,4	21,0
✓ Energisa Nova Friburgo	4,4	8,6	5,1	9,9
✓ Energisa Sergipe	62,4	15,7	67,9	17,1
✓ Energisa Borborema	9,8	11,1	11,0	12,4
✓ Energisa Paraíba	69,5	12,3	80,8	14,4
✓ Energisa Comercializadora	11,6	6,3	11,6	6,3
✓ Energisa Soluções	2,8	8,9	3,5	11,1
✓ Energisa Rio Grande	13,2	71,6	13,2	71,6
✓ Energisa Bioeletricidade	9,3	58,1	9,3	58,1
✓ Energisa Geração RN	35,9	86,4	35,9	86,4
✓ PCH Zé Tunin	3,8	73,7	3,8	73,7
✓ SPE Cristina	0,8	49,1	0,8	49,1
✓ Cemat	164,8	23,3	190,7	26,9
✓ Enersul	68,1	17,4	75,8	19,2
✓ Celtins	22,1	11,8	25,7	13,7
✓ Caiuá	10,0	15,2	13,1	16,6
✓ Vale Paranapanema	11,4	17,8	12,1	18,9
✓ Bragantina	7,3	12,6	8,0	13,9
✓ Nacional	5,8	14,6	6,3	16,0
✓ Força e Luz do Oeste	0,9	5,4	1,2	7,1
✓ Tangará Energia	2,1	14,9	2,1	14,9
✓ Outras	(8,9)	-	(11,7)	-
<b>Total</b>	<b>554,5</b>	<b>18,6</b>	<b>616,6</b>	<b>20,7</b>

## 4 - Estrutura de capital

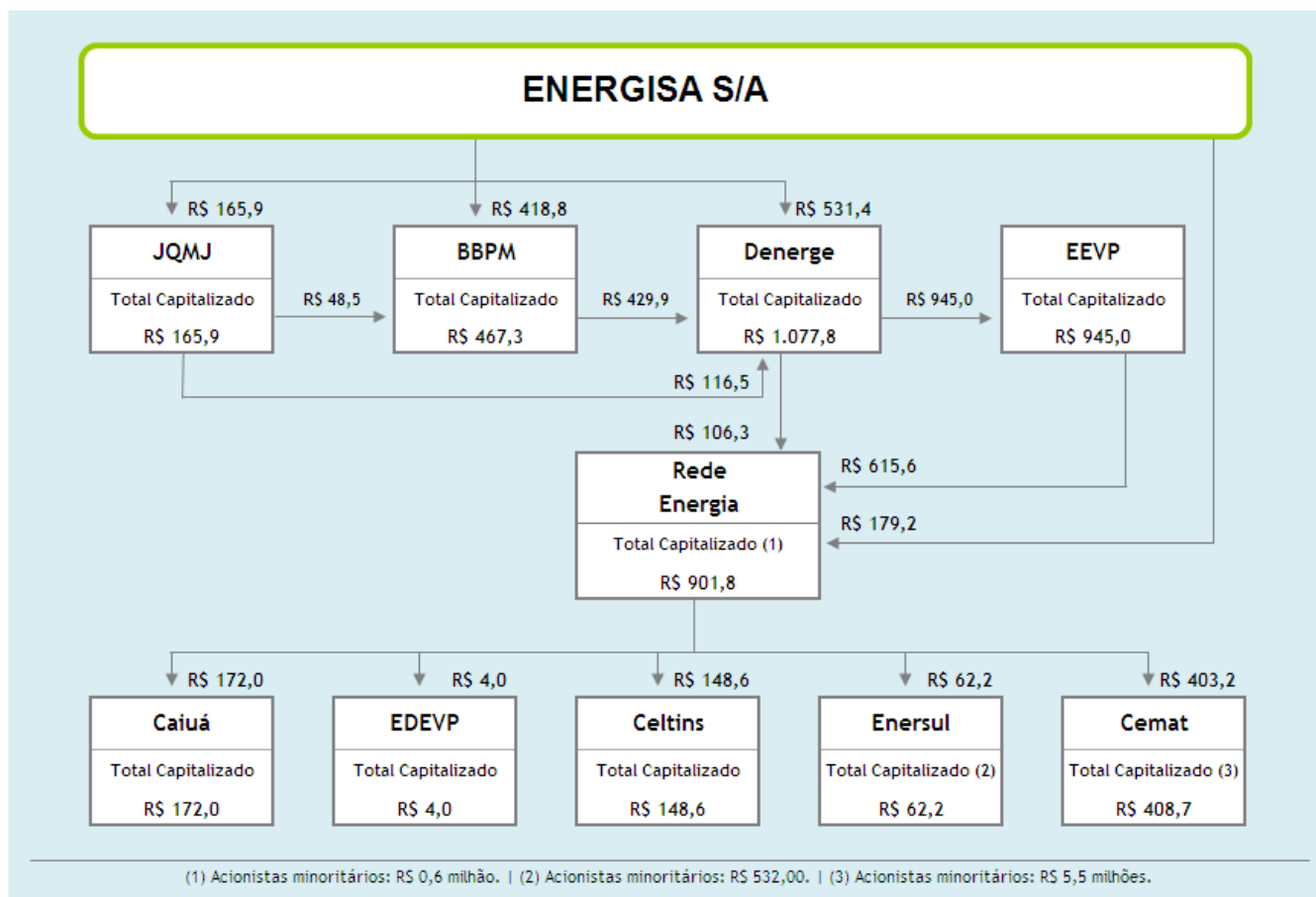
### 4.1 - Alteração do perfil da dívida das empresas adquiridas do Grupo Rede

A administração da Energisa iniciou nos primeiros meses de sua gestão um expressivo processo de melhoria das estruturas de capital e perfil de dívida da Rede Energia e suas controladas, por intermédio de emissões de ações, debêntures e Cédulas de Crédito Bancário (CCBs), que somaram R\$ 2,3 bilhões, sendo R\$ 1,2 bilhão em “Adiantamentos para Futuro Aumento de Capital” e aproximadamente de R\$ 1,0 bilhão em substituição de dívidas.

A Energisa aportou capital no valor de aproximadamente R\$ 1,3 bilhão no Grupo Rede, recursos que representaram o cumprimento do compromisso assumido junto à Aneel, visando suportar a capitalização das distribuidoras adquiridas (R\$ 795,5 milhões) e a liquidação de mútuos entre distribuidoras e holdings (R\$ 414,1 milhões).

As emissões de ações, conforme fluxograma abaixo, concluídas em julho, tiveram por objetivo o aporte de recursos previsto no Plano Aneel, para recuperação e correção das falhas e transgressões que levaram à intervenção das distribuidoras pelo Órgão Regulador, em 2012.

## Fluxograma das Capitalizações por Aumento de Capital - R\$ milhões



Os recursos aportados nas empresas distribuidoras Cemat, Enersul e Celtins foram provenientes, basicamente, da Rede Energia S/A, que realizou aumento de seu capital social no montante de R\$ 901,8 milhões. Foram emitidas pela Rede Energia 1.288.303.842 ações, sendo 888.210.573 ordinárias e 400.093.269 preferenciais, ao preço de R\$ 0,70 por ação. Consequentemente, o número de ações do capital social dessa controlada, de R\$ 2.245,8 milhões, passou a ser de 1.714.895.526 ações, sendo 1.182.320.203 ações ordinárias e 532.575.323 ações preferenciais, sem valor nominal.

As operações da Cemat envolveram: i) a 5ª emissão de debêntures simples, no montante de R\$ 450 milhões, que fazem jus a uma remuneração com base no CDI, acrescido de 2,28% ao ano. As debêntures têm data de emissão em 30/05/2014 e vencimento em 30/05/2021, sendo 24 meses de carência; ii) reperfilamento de uma CCB no montante de aproximadamente R\$ 45 milhões, com vencimento ao final de 5 anos, carência de 24 meses e custo de CDI mais 2,25% ao ano; e iii) o aumento de capital privado de R\$ 408,7 milhões.

As operações da Enersul compreenderam: i) a 7ª emissão de debêntures simples, no montante de R\$ 400 milhões, que fazem jus a uma remuneração com base no CDI, acrescido de 2,28% ao ano. As debêntures têm data de emissão em 30/05/2014 e vencimento em 30/05/2021, sendo 24 meses de carência; ii) o aumento de capital privado de R\$ 62,2 milhões.

As operações da Celtins foram: i) a 1ª emissão de debêntures simples no montante de R\$ 50 milhões e alongamento de CCBs emitidos no montante aproximado de R\$ 80 milhões, ambos com remuneração com base no CDI mais 2,28% ao ano. As debêntures e CCBs vencerão em 2019 e possuem 24 meses de carência de principal. A Celtins também realizou aumento de capital privado de R\$ 148,6 milhões.

As empresas distribuidoras de energia Caiuá (Caiuá Distribuição de Energia Elétrica S/A) e EDEVP (Empresa de Distribuição de Energia Vale Paranapanema) também foram capitalizadas, com R\$ 172 milhões e R\$ 4 milhões.

Os recursos das emissões de debêntures foram captados em 30 de maio e a reestruturação dos CCBs ocorreu no início de junho.

## 4.2 - Caixa e do perfil da dívida

Em 30 de junho de 2014, o saldo consolidado de caixa, equivalentes de caixa e aplicações financeiras da Energisa foi de R\$ 2.040,4 milhões, contra R\$ 778,8 milhões em 31 de dezembro de 2013. Essa evolução decorre, basicamente, das operações acima mencionadas relativas à aquisição do Grupo Rede.

A dívida líquida consolidada da Energisa, que inclui empréstimos, financiamentos, debêntures, arrendamentos, encargos financeiros e parcelamento de impostos e déficit atuarial, passou de R\$ 2.197,9 milhões em 31 de dezembro de 2013 para R\$ 7.020,7 milhões em 30 de junho de 2014.

O quadro a seguir apresenta as dívidas consolidadas de curto e longo prazo da Energisa em 30 de junho de 2014 e em 31 de dezembro de 2013:

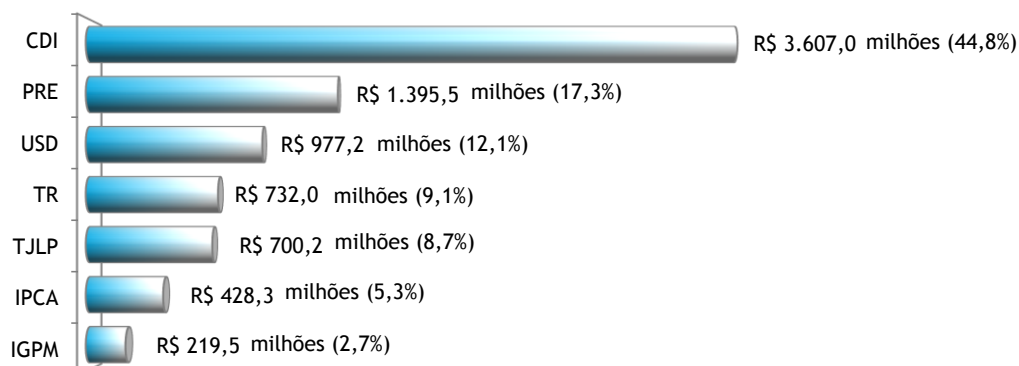
Descrição Valor em R\$ milhões	30/06/2014	31/12/2013
<b>Curto Prazo</b>	<b>2.332,6</b>	<b>576,1</b>
Empréstimos, financiamentos e arrendamentos	668,9	273,2
Debêntures	1.086,9	270,1
Encargos de dívidas	321,9	11,5
Parcelamento de impostos e déficit atuarial	254,9	21,3
<b>Longo Prazo</b>	<b>5.586,5</b>	<b>2.400,6</b>
Empréstimos, financiamentos e arrendamentos	2.694,2	1.819,4
Debêntures	2.388,2	458,9
Parcelamento de impostos e déficit atuarial	504,1	122,3
<b>Total das dívidas</b>	<b>7.919,1</b>	<b>2.976,7</b>
(+) Parcelamento de encargos setoriais e energia comprada Itaipu	1.142,0	-
(-) Disponibilidades financeiras	2.040,4	778,8
<b>Total das dívidas líquidas (*)</b>	<b>7.020,7</b>	<b>2.197,9</b>

(\*) Exclui o ajuste a valor presente dos credores que optaram pelo recebimento dos seus créditos no Plano de Recuperação Judicial pelas opções A e B (vide nota explicativa 1.4), no valor de R\$ 899,7 milhões.

## 4.3 - Custo e prazo médio do endividamento

O custo médio do endividamento ao final de junho de 2014 ficou em 9,99% ao ano (9,32% ao ano em 31 de dezembro de 2013). Em junho de 2014, o prazo médio das dívidas ficou em 7,4 anos.

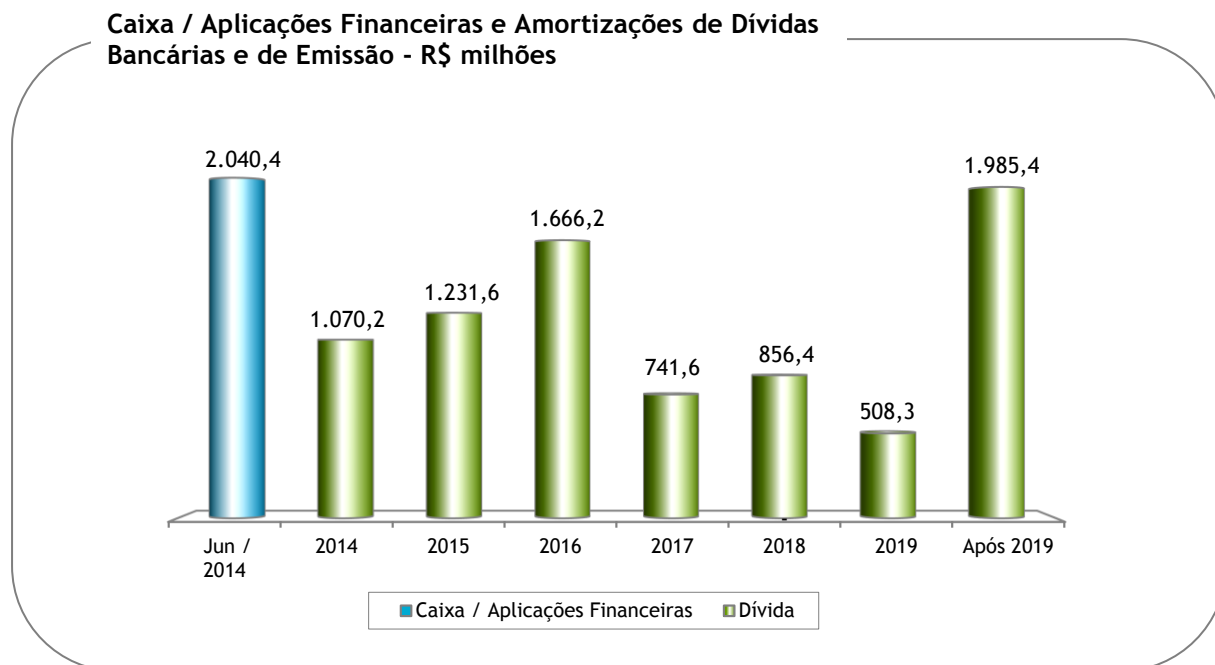
Dívida Bancária e de Emissão Consolidada por Indexador - 6M14



Obs.: O endividamento em moeda estrangeira conta com swaps para taxa em CDI e outros instrumentos de proteção contra variação cambial adversa.

#### 4.4 - Cronograma de amortização das dívidas

O cronograma de amortização dos empréstimos, financiamentos, encargos de dívidas e debêntures consolidados da Energisa, em 30 de junho de 2014, vis-à-vis o caixa, está representado pela ilustração abaixo:



As dívidas por distribuidora da Energisa em 30 de junho de 2014 são as seguintes:

Valores em R\$ milhões	EMG	ENF	ESE	EBO	EPB	Cemat	Enersul
<b>Curto Prazo</b>	<b>202,2</b>	<b>22,2</b>	<b>98,9</b>	<b>3,1</b>	<b>133,2</b>	<b>669,5</b>	<b>79,0</b>
Empréstimos, financiamentos e arrendamentos	137,1	21,8	19,5	2,6	42,3	277,5	54,8
Debêntures	60,1	-	64,7	-	80,2	262,0	0,2
Encargos de dívidas	3,4	0,3	4,3	0,5	2,7	60,1	0,6
Parcelamento de impostos e déficit atuarial	1,6	0,1	10,4	-	8,0	69,9	23,4
<b>Longo Prazo</b>	<b>134,2</b>	<b>35,3</b>	<b>504,2</b>	<b>49,8</b>	<b>545,8</b>	<b>878,3</b>	<b>492,8</b>
Empréstimos, financiamentos e arrendamentos	132,4	34,8	381,0	49,8	491,6	335,3	60,0
Debêntures	-	-	60,0	-	-	446,9	397,2
Parcelamento de impostos e déficit atuarial	1,8	0,5	63,2	-	54,2	96,1	35,6
<b>Total das dívidas</b>	<b>336,4</b>	<b>57,5</b>	<b>603,1</b>	<b>52,9</b>	<b>679,0</b>	<b>1.547,8</b>	<b>571,8</b>
(-) Disponibilidades financeiras	20,9	11,0	60,3	17,8	163,5	825,1	37,1
<b>Total das dívidas líquidas</b>	<b>315,5</b>	<b>46,5</b>	<b>542,8</b>	<b>35,1</b>	<b>515,5</b>	<b>722,7</b>	<b>534,7</b>

Obs.: Quadro acima reapresentado.

## Dívidas por distribuidora (continuação)

Valores em R\$ milhões	Celtins	Caiuá	EDEVP	EEB	CNEE	CFLO
<b>Curto Prazo</b>	<b>123,0</b>	<b>35,2</b>	<b>14,4</b>	<b>32,9</b>	<b>23,3</b>	<b>5,1</b>
Empréstimos, financiamentos e arrendamentos	63,7	1,7	0,9	3,4	0,4	0,1
Debêntures	-	-	-	-	-	-
Encargos de dívidas	28,1	0,1	-	0,1	-	-
Parcelamento de impostos e déficit atuarial	31,2	33,4	13,5	29,4	22,9	5,0
<b>Longo Prazo</b>	<b>225,6</b>	<b>63,3</b>	<b>36,4</b>	<b>58,9</b>	<b>34,5</b>	<b>9,0</b>
Empréstimos, financiamentos e arrendamentos	129,8	8,9	0,3	2,8	0,1	0,2
Debêntures	50,0	-	-	-	-	-
Parcelamento de impostos e déficit atuarial	45,8	54,4	36,1	56,1	34,4	8,8
<b>Total das dívidas</b>	<b>348,6</b>	<b>98,5</b>	<b>50,8</b>	<b>91,8</b>	<b>57,8</b>	<b>14,1</b>
(-) Disponibilidades financeiras	158,4	113,1	137,6	40,7	107,3	6,5
<b>Total das dívidas líquidas</b>	<b>190,2</b>	<b>(14,6)</b>	<b>(86,8)</b>	<b>51,1</b>	<b>(49,5)</b>	<b>7,6</b>

Obs.: Quadro acima reapresentado.

## 5 - Investimentos atingiram R\$ 491,2 milhões no semestre

No primeiro semestre de 2014, as empresas controladas pela Energisa realizaram investimentos no montante de R\$ 491,2 milhões, frente aos R\$ 426,6 milhões concretizados em igual período do ano anterior.

Os investimentos por controlada estão detalhados no quadro a seguir:

### Investimentos Realizados (R\$ milhões)

Empresas	6M14	%
Cemat	103,7	21,1
Usinas Termelétricas a Biomassa de cana-de-açúcar	93,2	18,9
Energisa Paraíba	77,9	15,9
Enersul	67,6	13,8
Energisa Sergipe	44,0	8,9
Celtins	33,9	6,9
Energisa Minas Gerais	21,1	4,3
Caiuá	9,8	2,0
Energisa Borborema	9,4	1,9
Bragantina	6,3	1,3
Vale Paranapanema	6,0	1,2
Nacional	4,9	1,0
Energisa Nova Friburgo	3,7	0,8
Energisa Soluções	3,3	0,7
Parques Eólicos	2,5	0,5
Força e Luz do Oeste	1,8	0,4
Outras	2,1	0,4
<b>Total</b>	<b>491,2</b>	<b>100,0</b>

## 6 - Premiações Abradee 2014 -Três distribuidoras do Grupo Energisa recebem prêmio

A Energisa Paraíba, a Enersul (Mato Grosso do Sul) e a Nacional (Catanduva/São Paulo) foram as empresas do Grupo Energisa vencedoras do Prêmio Abradee 2014 - Associação Brasileira de Distribuidores de Energia Elétrica. O anúncio ocorreu no dia 17 de julho, durante evento em Brasília.

Entre as distribuidoras com até 500 mil consumidores, a Nacional ganhou três das quatro categorias avaliadas: Responsabilidade Social, Avaliação pelo Cliente e Melhor Distribuidora do País do seu porte.

Já entre as empresas com mais de 500 mil consumidores, a Enersul foi avaliada como a Melhor Distribuidora do Norte/Centro-Oeste; a Energisa Paraíba conquistou a melhor avaliação na categoria Evolução do Desempenho e foi considerada a Melhor Distribuidora do Nordeste.

O prêmio Abradee é o mais respeitado reconhecimento do setor elétrico brasileiro e avaliou este ano a prestação de serviço de 46 distribuidoras do País que, em conjunto, atendem a 98% dos consumidores nacionais. Segundo o presidente da Abradee, Nelson Leite, superação foi a marca da premiação em 2014, com o setor alcançando o melhor índice de aprovação do cliente dos últimos cinco anos. "Mesmo com todas as dificuldades, 78,9% dos consumidores disseram que estão satisfeitos ou muito satisfeitos com a prestação de serviço", concluiu.

## 7 - Evento subsequente

### 7.1 - Emissão de Notas Promissórias Comerciais

Em reunião do Conselho de Administração realizada em 16 de julho de 2014, foi aprovada a 2ª emissão de Notas Promissórias Comerciais da Companhia, em série única, para distribuição pública, com esforços restritos de colocação nos termos da Instrução CVM nº 476/2009, de 16 de janeiro de 2009, no valor total de R\$ 100 milhões, com vencimento em 26 de janeiro de 2015.

As Notas Promissórias farão jus a uma remuneração correspondente à variação acumulada de 100% (cem por cento) das taxas médias diárias dos depósitos interfinanceiros de um dia - DI, "over extra-grupo", acrescida de um spread de 2,25% (dois inteiros e vinte e cinco centésimos por cento) ao ano, que será paga em uma única parcela, na data de vencimento. Os recursos, já captados em 30 de julho de 2014, se destinam ao reforço do capital de giro da Companhia.

## 8 - Mudança e serviços prestados pelo auditor independente

A remuneração da Deloitte Touche Tohmatsu Auditores Independentes e do auditor anterior BDO RCS Auditores Independentes pelos serviços prestados para a Energisa e suas controladas no primeiro semestre de 2014 foi de R\$ 3,3 milhões pela revisão contábil das demonstrações contábeis.

A política de contratação adotada pela Companhia atende aos princípios que preservam a independência do auditor, de acordo com as normas vigentes, que determinam que o auditor não deve auditar seu próprio trabalho, nem exercer funções gerenciais para seu cliente ou promover os seus interesses.

A Administração.

## Demonstrações Financeiras

### 1. Balanço Patrimonial Ativo

ENERGISA S/A  
BALANÇO PATRIMONIAL  
EM 30 DE JUNHO DE 2014 E 31 DE DEZEMBRO DE 2013  
(Em milhares de reais)

	Controladora		Consolidado	
	30/6/2014	31/12/2013	30/6/2014	31/12/2013
<b>Ativo</b>				
<b>Circulante</b>				
Caixa e equivalente de caixa	129.774	75.107	1.258.023	252.185
Aplicações financeiras no mercado aberto e recursos vinculados	46.721	146.083	690.694	423.577
Clientes, consumidores e concessionárias	5.266	4.812	1.354.404	391.055
Títulos de créditos a receber	-	-	64.974	43.694
Estoques	52	68	30.836	8.935
Impostos a recuperar	16.018	8.172	287.608	130.960
Dividendos a receber	21.682	45.977	-	295
Despesas pagas antecipadamente	22	47	4.169	11.666
Baixa renda e outros créditos	18.808	5.082	557.475	107.712
<b>Total do circulante</b>	<b>238.343</b>	<b>285.348</b>	<b>4.248.183</b>	<b>1.370.079</b>
<b>Não circulante</b>				
<b>Realizável a longo prazo</b>				
Aplicações financeiras no mercado aberto e recursos vinculados	-	16.219	91.668	103.069
Clientes, consumidores e concessionárias	-	-	140.213	16.119
Títulos de créditos a receber	-	-	79.373	37.722
Créditos com partes relacionadas	654.827	28.784	-	-
Impostos a recuperar	16.124	17.418	175.087	74.820
Créditos tributários	17.412	17.412	-	232.802
Depósitos e cauções vinculados	34	4	211.278	61.371
Instrumentos financeiros derivativos	29.963	18.469	68.167	94.355
Contas a receber da concessão	-	-	2.962.036	801.188
Outros	23	24	251.872	4.917
	<b>718.383</b>	<b>98.330</b>	<b>3.979.694</b>	<b>1.426.363</b>
Investimentos	3.450.190	2.102.448	37.128	18.443
Imobilizado	7.555	6.972	1.645.388	1.181.693
Intangível	4.445	4.141	6.609.034	1.530.402
<b>Total do não circulante</b>	<b>4.180.573</b>	<b>2.211.891</b>	<b>12.271.244</b>	<b>4.156.901</b>
<b>Total do ativo</b>	<b>4.418.916</b>	<b>2.497.239</b>	<b>16.519.427</b>	<b>5.526.980</b>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

## 2. Balanço Patrimonial Passivo

ENERGISA S/A  
BALANÇO PATRIMONIAL  
EM 30 DE JUNHO DE 2014 E 31 DE DEZEMBRO DE 2013  
(Em milhares de reais)

	Controladora		Consolidado	
	30/6/2014	31/12/2013	30/6/2014	31/12/2013
<b>Passivo</b>				
<b>Circulante</b>				
Fornecedores	923	2.425	961.318	318.174
Encargos de dívidas	716	818	321.927	11.518
Empréstimos e financiamentos	-	-	668.865	273.173
Debêntures	617.356	68.909	1.086.921	270.102
Tributos e contribuições sociais	1.372	1.744	351.658	128.179
Parcelamento de impostos	-	-	236.264	3.372
Dividendos a pagar	2.271	1.958	40.565	2.344
Obrigações estimadas	1.309	1.308	124.443	22.175
Encargos do consumidor a recolher	-	-	440.132	804
Taxa de iluminação pública	-	-	37.820	7.133
Benefícios a empregados - plano de pensão	378	378	18.675	17.960
Obrigações Intrassetoriais	-	-	-	54.674
Outras contas a pagar	334.701	2.750	671.737	46.873
<b>Total do circulante</b>	<b>959.026</b>	<b>80.290</b>	<b>4.960.325</b>	<b>1.156.481</b>
<b>Não circulante</b>				
Fornecedores	-	-	324.238	6.286
Empréstimos e financiamentos	164.030	175.695	2.694.161	1.819.385
Debêntures	1.395.450	398.888	2.388.161	458.888
Marcação a mercado derivativos	-	-	-	-
Tributos e contribuições sociais	-	-	1.076.124	43.807
Imposto de renda e contribuição social diferido	-	-	32.025	15.092
Parcelamento de impostos	-	-	362.547	4.717
Débitos com partes relacionadas	31.285	31.051	-	-
Provisão para riscos trabalhistas, cíveis e fiscais	200	-	849.432	68.607
Benefícios a empregados - plano de pensão	2.289	2.100	141.588	117.646
Outras contas a pagar	23.254	1.307	667.019	9.555
<b>Total do não circulante</b>	<b>1.616.508</b>	<b>609.041</b>	<b>8.535.295</b>	<b>2.543.983</b>
<b>Patrimônio líquido</b>				
Capital social	1.010.000	1.010.000	1.010.000	1.010.000
Ações em tesouraria	(42.675)	(42.675)	(42.675)	(42.675)
Reserva de capital	1.848	1.848	1.848	1.848
Reserva de lucros	793.812	793.812	793.812	793.812
Dividendos adicionais propostos	-	100.351	-	100.351
Lucros acumulados	135.979	-	135.979	-
Outros resultados abrangentes	(55.582)	(55.428)	(55.582)	(55.428)
	<b>1.843.382</b>	<b>1.807.908</b>	<b>1.843.382</b>	<b>1.807.908</b>
Participação de acionistas não controladores	-	-	1.180.425	18.608
<b>Total do patrimônio líquido</b>	<b>1.843.382</b>	<b>1.807.908</b>	<b>3.023.807</b>	<b>1.826.516</b>
<b>Total do passivo e patrimônio líquido</b>	<b>4.418.916</b>	<b>2.497.239</b>	<b>16.519.427</b>	<b>5.526.980</b>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

## 3. Demonstrações de Resultados

ENERGISA S/A  
DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADO  
SEMESTRES FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 2014 E 2013  
(Em milhares de reais)

	Controladora		Consolidado	
	6M14	6M13	6M14	6M13
<b>Receita operacional bruta</b>				
Fornecimento de energia elétrica	-	-	2.440.728	1.540.156
Suprimento de energia elétrica	-	-	117.183	10.110
Disponibilidade do Sistema Elétrico	-	-	764.199	65.071
Vendas de energia a consumidores livres	-	-	263.083	136.329
Serviços especializados	32.104	29.724	24.022	24.777
Receita de construção	-	-	252.479	129.938
Outras receitas	-	-	240.560	36.664
	<b>32.104</b>	<b>29.724</b>	<b>4.102.254</b>	<b>1.943.045</b>
<b>Deduções à receita operacional</b>				
ICMS faturado	-	-	705.860	336.985
PIS, Cofins e ISS	3.617	3.348	359.084	174.229
Quotas para a reserva global de reversão	-	-	-	(6.404)
Outras (CCC, CDE, P&D e PEE)	-	-	58.595	24.060
	<b>3.617</b>	<b>3.348</b>	<b>1.123.539</b>	<b>528.870</b>
<b>Receita operacional líquida</b>	<b>28.487</b>	<b>26.376</b>	<b>2.978.715</b>	<b>1.414.175</b>
<b>Despesas (receitas) operacionais</b>				
Pessoal (inclui fundo de pensão)	7.803	6.667	281.383	143.509
Material	257	228	33.054	14.835
Serviços de terceiros	21.579	3.719	192.399	69.705
Energia elétrica comprada para revenda	-	-	1.482.579	638.983
Transporte de potência elétrica	-	-	104.663	49.169
Depreciação e amortização	8.443	8.753	177.159	82.150
Provisão para contingências / devedores duvidosos	175	(313)	2.952	2.858
Custo de construção	-	-	252.479	129.938
Outras despesas / receitas	920	426	74.749	19.583
	<b>39.177</b>	<b>19.480</b>	<b>2.601.417</b>	<b>1.150.730</b>
<b>Resultado antes das receitas e despesas financeiras</b>	<b>(10.690)</b>	<b>6.896</b>	<b>377.298</b>	<b>263.445</b>
<b>Receita (Despesa) financeira</b>				
Receitas de aplicações financeiras	37.099	12.651	73.420	31.601
Variação monetária e acréscimo moratório de energia	-	-	62.111	21.561
Outras receitas financeiras	20.401	9.076	47.209	6.664
Encargos de dívidas - juros	(90.059)	(44.520)	(245.045)	(118.106)
Encargos de dívidas - variação monetária e cambial	11.665	(11.850)	84.082	(116.782)
(-) Transferência para ordens em curso	-	-	3.560	11.770
Ajuste a valor presente de ativos	-	-	3.219	1.003
Marcação a mercado de derivativos	17.010	(18.292)	67.948	(71.325)
Instrumentos financeiros derivativos	(36.923)	13.804	(104.512)	109.457
Outras despesas financeiras	(4.471)	(358)	(127.967)	(6.724)
	<b>(45.278)</b>	<b>(39.489)</b>	<b>(135.975)</b>	<b>(130.881)</b>
<b>Resultado de equivalência patrimonial</b>	<b>191.947</b>	<b>139.557</b>	<b>(3.932)</b>	<b>(115)</b>
<b>Resultado antes dos impostos</b>	<b>135.979</b>	<b>106.964</b>	<b>237.391</b>	<b>132.449</b>
Contribuição social e imposto de renda	-	-	(67.088)	(25.339)
Participações de acionistas não controladores	-	-	(34.324)	(146)
<b>Lucro líquido atribuído aos acionistas controladores</b>	<b>135.979</b>	<b>106.964</b>	<b>135.979</b>	<b>106.964</b>
<b>Lucro líquido por ação - R\$</b>	<b>0,11</b>	<b>0,09</b>		

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

**Energisa S/A**  
**Notas explicativas às informações trimestrais**  
**período findo em 30 de junho de 2014**  
(Em milhares de reais, exceto quando indicado ao contrário)

## 1 Contexto operacional

---

A Energisa S/A (“Energisa” ou “Companhia”), com sede em Cataguases (MG), é uma sociedade anônima de capital aberto, com ações negociadas na Bolsa de Valores de São Paulo. O principal objetivo social é a participação no capital de outras empresas, além da prestação de serviços administrativos às suas distribuidoras de energia elétrica e demais controladas, relacionadas na nota explicativa nº 4.

As controladas distribuidoras e geradoras de energia elétrica, possuem obrigações regulatórias conforme consta nos contratos de concessão de distribuição de energia elétrica e nas autorizações concedidas as empresas de geração e comercialização, conforme segue:

### **Distribuição de energia elétrica:**

I - fornecer energia elétrica a consumidores localizados em sua área de concessão, nos níveis de qualidade e continuidade estabelecidos em legislação específica;

II - realizar as obras necessárias à prestação dos serviços concedidos, reposição de bens, e operar a infraestrutura de forma a assegurar a regularidade, continuidade, eficiência, segurança e modicidade das tarifas, em conformidade com as normas técnicas e legais específicas;

III - organizar e manter registro e inventário dos bens vinculados à concessão e zelar por sua integridade, sendo vedado à concessionária alienar ou conceder em garantia tais bens sem a prévia e expressa autorização do agente regulador;

IV - atender a todas as obrigações de natureza fiscal, trabalhista, previdenciária e regulatória, inclusive prestando contas aos consumidores;

V - implementar medidas que objetivem o combate ao desperdício de energia, por meio de programas de redução de consumo de energia e inovações;

VI - submeter à prévia aprovação da Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL) alterações em posições acionárias que impliquem em mudanças de controle. Na hipótese de transferência de ações representativas do controle acionário, o novo controlador deverá assinar termo de anuência e submissão às cláusulas do contrato de concessão e às normas legais e regulamentares da concessão;

A concessão poderá ser extinta pelo término do contrato, encampação do serviço, caducidade, rescisão, irregularidades ou falência da concessionária, podendo ser prorrogada, mediante requerimento da concessionária e a critério exclusivo do Poder Concedente.

As informações referentes à revisão e aos reajustes tarifários, contas a receber da concessão, ativos vinculados a concessão, receita de construção e prazo de concessão estão apresentadas nas notas explicativas nº 10, 15, 18, 26 e 33, respectivamente.

### **Geração de energia elétrica:**

I - Implantar e operar UHE e PCHs, centrais térmicas de geração por biomassa e centrais geradoras eólicas;

II - Celebrar os contratos de conexão e de uso dos sistemas de transmissão e distribuição;

III - Organizar e manter permanentemente atualizado o cadastro de bens e instalações de geração;

IV - Manter em arquivo à disposição da fiscalização da ANEEL, todos os estudos e projetos das usinas;

V - Manter, permanentemente, por meio de adequada estrutura de operação e conservação, os equipamentos e instalações das PCHs, da UHE e dos projetos Eólicos e Biomassas em perfeitas condições de funcionamento e conservação com estoque de peças de reposição, pessoal técnico e administrativo legalmente habilitado e treinado de forma a assegurar a continuidade, a regularidade, a eficiência e a segurança da exploração das PCHs, UHE, Eólicas e Biomassas;

VI -Atender todas as obrigações de natureza fiscal, trabalhista, previdenciária, ambiental e regulatória, bem como quaisquer outras obrigações relacionadas;

VII - Solicitar anuência prévia da ANEEL, em caso de transferência do controle acionário; e

VIII -Ao final do prazo de 30 anos, podendo ser prorrogado, as instalações e os bens vinculados à produção de energia elétrica hidráulica passarão a integrar o patrimônio da União, mediante indenização dos investimentos realizados, desde que previamente autorizados, apurada por auditoria da ANEEL, ou poderá ser exigido que a autorizada restabeleça, por sua conta, o livre escoamento das águas. Para as autorizações dos projetos Eólicos e de Biomassas, com prazos de 35 e 30 anos, respectivamente, não serão devidas indenizações dos investimentos realizados ao final da autorização, porém, é assegurada ao produtor independente a remoção das instalações.

A controlada Tangará S/A, é detentora da concessão da Usina Hidrelétrica Guaporé (UHE Guaporé) localizada nos municípios de Vale de São Domingos e Pontes e Lacerda, no Estado do Mato Grosso, está autorizada a operar como concessionária do uso do bem público na produção e comercialização de energia elétrica na condição de Produtora Independente de Energia nos termos do Contrato de Concessão de Geração nº 15/2000 - ANEEL.

#### **Comercialização de energia elétrica:**

A comercialização de energia elétrica e serviços correlatos, propondo soluções integradas com objetivos de racionalizar custos são realizados através da controlada Energisa Comercializadora de Energia Ltda, que também participa no Ambiente de Contratação Livre (ACL).

#### **Serviços:**

A Energisa, através de suas controladas Energisa Soluções e Rede Serviços, presta serviços de operação, manutenção e serviços correlatos a geração e distribuição de energia elétrica, comissionamento, pré-operação, operação remota e local, e também manutenção eletromecânica de usinas, subestações, linhas de transmissão e parques.

A Energisa apresentou o capital circulante líquido negativo em 30 de junho de 2014, nos montantes de R\$720.683 na controladora e R\$712.142 no consolidado, respectivamente. Conforme disposto na Escritura da 6ª Emissão de Debentures, para fazer frente aos compromissos dessa emissão, a Companhia deverá realizar chamada dos acionistas para aumento de capital de R\$500.000 até março de 2015. Adicionalmente, a administração considera que os fluxos de dividendos oriundos dos resultados das operações das controladas, juntamente com o processo de negociação para alongamento e substituição das dívidas de curto prazo, irão gerar os recursos financeiros suficientes para fazer frente ao restante dos compromissos financeiros e reequilíbrio do capital circulante líquido.

#### **Aquisição de controle acionário:**

Em 11 de abril de 2014, após terem sido cumpridas ou dispensadas as condições precedentes do Compromisso, Rede Energia, CEMAT e ENERSUL, juntamente com a Energisa e demais Companhias, em observância à Instrução CVM nº 358/02 e alterações posteriores, informou aos respectivos acionistas e ao mercado em geral que, foi formalizada a transferência das participações societárias que asseguram o controle acionário das sociedades integrantes do Grupo Rede para a Energisa.

Naquela data ocorreram as Assembleias Gerais da Companhia Força e Luz do Oeste; Empresa Elétrica Bragantina S.A.; Companhia Nacional de Energia Elétrica; Empresa de Distribuição de Energia Vale Paranapanema S.A.; Caiuá - Distribuição de Energia S.A.; e Empresa Energética de Mato Grosso do Sul S.A. - ENERSUL, concessionárias que foram objeto de intervenção administrativa da Agência Nacional de Energia Elétrica ("ANEEL"). As referidas Assembleias tiveram como ordem a eleição dos membros da administração indicados pela Energisa, na qualidade de nova controladora indireta das concessionárias de distribuição do Grupo Rede. Da mesma forma, no dia 14 de abril de 2014, ocorreram as assembleias gerais para eleição dos membros da administração indicados pela Energisa na Centrais Elétricas Matogrossenses S.A. - CEMAT e na Companhia de Energia Elétrica do Estado de Tocantins - CELTINS, Companhias essas que também foram objeto de intervenção administrativa.

A aquisição ocorreu através da formalização da transferência para Energisa de 90,91% do capital da JQMJ, 65,68% e do capital da BBPM, 20,11% do capital da Denerge, e 0,03% do capital da Companhia, empresas

holdings, e pelo pagamento do preço de aquisição no valor simbólico de R\$1,00 (um real), sendo todas as condições suspensivas estabelecidas no Compromisso foram satisfeitas e/ou dispensadas.

### Etapas da aquisição do controle acionário do Grupo Rede pela Energisa S/A.

#### 1.1. Plano de Recuperação ANEEL

Nos termos do art. 12 da Medida Provisória n.º 577, de 29 de agosto de 2012, vigente à época e posteriormente convertida na Lei n.º 12.767/12, os acionistas das Companhias em intervenção, deveriam apresentar, no prazo de 60 (sessenta) dias, contados da data da intervenção, plano de recuperação que vise solucionar as razões que a ensejaram.

Em cumprimento às disposições da Medida Provisória n.º 577/12 mencionadas acima, a controlada Rede Energia, na qualidade de acionista controladora direta das Companhias sob intervenção, aprovou, durante o mês de outubro/2012, em Assembleias Gerais Extraordinárias realizadas em cada uma das Companhias sob intervenção, bem como em Assembleia Geral Extraordinária da própria Rede Energia, os respectivos planos de recuperação requeridos pela ANEEL.

Os referidos planos de recuperação, de todas as Companhias sob intervenção, foram devidamente apresentados à ANEEL e foram atualizados posteriormente, de acordo com a evolução das negociações para eventual alienação do controle societário da Rede Energia, e do grupo, conforme continuamente divulgado ao mercado.

Em 01 de Outubro de 2013, a controlada Rede Energia apresentou à ANEEL, um novo plano de recuperação para análise e aprovação da agência reguladora. Esse plano estava vinculado à transferência de controle acionário para a Energisa S.A. (“Energisa”) nos termos do Compromisso.

Em 17 de dezembro de 2013, a ANEEL aprovou através do despacho n.º 4.463/2013 o plano de recuperação das concessionárias sob intervenção apresentado pelo Grupo Rede Energia que foi detalhado e atualizado pelo Grupo Energisa.

Em 28 de janeiro de 2014, através da Resolução Autorizativa n.º 4.510, a ANEEL anuiu a transferência do controle societário para a Energisa S.A., finalizada em 08 de abril de 2014, quando a ANEEL decretou o fim da intervenção nas concessionárias e em 11 de abril de 2014 foi divulgado fato relevante informando que nesta data foi formalizada a transferência do controle societário à Energisa S.A..

#### 1.2. Recuperação Judicial

Em 26 de novembro de 2012, a controlada Rede Energia publicou fato relevante pelo qual informa que ajuizou, na Comarca da Capital do Estado de São Paulo, pedido de recuperação judicial, nos termos dos artigos 51 e seguintes da Lei n.º 11.101/05. Nessa mesma data, foram ajuizados de forma conjunta, os pedidos de recuperação judicial da Companhia Técnica de Comercialização de Energia (“CTCE”), da QMRA Participações S.A. (“QMRA”), da Empresa de Eletricidade Vale Paranapanema S.A. (“EEVP”) e da Denerge Desenvolvimento Energético S.A. (“Denerge”).

A despeito dos esforços da administração junto a credores, clientes e potenciais investidores, o pedido de recuperação judicial mostrou-se inevitável diante do agravamento da situação de crise econômico-financeira da controlada Rede Energia, da CTCE, da QMRA, da EEVP e da Denerge. A medida visava a proteger o valor dos ativos dessas sociedades, atender de forma organizada e racional aos interesses da coletividade de seus credores, na medida dos recursos disponíveis e, principalmente, manter a continuidade de suas atividades, em especial no que se refere à gestão pela Rede Energia de participações majoritárias em diversas concessionárias de distribuição de energia elétrica, naquele momento sob intervenção governamental.

O pedido de recuperação judicial da controlada Rede Energia foi distribuído sob nº 0067341-20.2012.8.26.0100, perante a 2ª Vara de Falências e Recuperações Judiciais da Comarca de São Paulo.

Em 09 de setembro de 2013, a 2ª Vara de Falências e Recuperações Judiciais proferiu a decisão em 1ª instância homologando o Plano de Recuperação Judicial votado em assembleia geral de credores, e concedendo a recuperação judicial das recuperandas.

Atualmente, ainda pendem de julgamento recursos apresentados por determinados credores contra a homologação da aprovação do plano de recuperação judicial, bem como recursos interpostos para discutir a possibilidade de ajuizamento da recuperação por várias empresas do mesmo grupo. Está pendente também uma decisão acerca de um processo auxiliar ajuizado perante a Corte Americana (*Chapter 15*), no qual as recuperandas buscam o reconhecimento do Plano de Recuperação Judicial pelo juiz da Corte Americana.

### 1.3. Compromisso de investimento, compra e venda de ações e outras avenças

Em 11 de julho de 2013, foi celebrado o Compromisso de Investimento, Compra e Venda de Ações e Outras Avenças entre, de um lado, Energisa e, de outro lado, o Sr. Jorge Queiroz de Moraes Junior, pelo qual este último, mediante a verificação de determinadas condições precedentes, comprometeu-se a transferir à Energisa a totalidade de suas ações de emissão da Companhia e das sociedades J.Q.M.J. Participações S.A. (“JQMJ”), BBPM Participações S.A. (“BBPM”), Denerge e EEVP, participações societárias essas que confeririam à Energisa o controle indireto da Rede Energia S.A. e, por consequência, das demais sociedades do Grupo Rede, inclusive das distribuidoras de energia elétrica então sob intervenção da ANEEL, a saber: ENERSUL, CEMAT, CELTINS, Caiuá - Distribuição de Energia S.A., Empresa Elétrica Bragantina S.A., Companhia Nacional de Energia Elétrica, Empresa de Distribuição de Energia Vale Paranapanema S.A. e Companhia Força e Luz do Oeste. Em contrapartida, a Energisa comprometia-se, entre outras obrigações, e uma vez verificadas as condições precedentes aplicáveis, a realizar aportes de novos recursos na Companhia, de forma a cumprir o plano de recuperação das distribuidoras de energia elétrica sob intervenção, apresentado à ANEEL.

O compromisso assinado era substancialmente equivalente em seus termos ao compromisso anteriormente celebrado com a Equatorial Energia S.A. e com a CPFL Energia S.A., rescindido no último dia 05 de julho de 2013, e reflete o plano de recuperação judicial votado na assembleia geral de credores realizada em 05 de julho de 2013.

A operação objeto do Compromisso foi aprovada pelo CADE - Conselho Administrativo de Defesa Econômica em 16 de outubro 2013, sem restrições, e pela ANEEL, conforme Resolução Autorizativa nº 4.510 de 28 de janeiro de 2014.

Nos termos do artigo 4º da Resolução Autorizativa nº 4.510/2014 da ANEEL, datada de 28 de janeiro de 2014, a comprovação da transferência do controle acionário indireto encerrou a intervenção administrativa das concessionárias de distribuição de energia elétrica nas empresas, conforme Resolução Autorizativa nº 4.622, publicada pela ANEEL em 10 de abril de 2014.

A Energisa não realizará oferta pública para aquisição de ações de acionistas minoritários em razão do valor imaterial pago em contrapartida à aquisição de ações representativas do controle direto e indireto das sociedades do Grupo Rede.

Para fins do disposto no artigo 256 da Lei 6.404/76 e alterações posteriores a operação será submetida oportunamente à ratificação em Assembleia Geral da Companhia e aos acionistas dissidentes será dado o direito de retirada. Os acionistas que terão o direito de retirada, caso venham a dissentir da aquisição, serão todos os acionistas titulares de ações de emissão da Energisa S.A. em 10 de julho de 2013 (negócios realizados a partir do dia 11 de julho de 2013, data em que foi publicado o Fato Relevante relativo à celebração do compromisso de compra e venda entre Energisa S.A. e o Sr. Jorge Queiroz, não serão considerados para os efeitos de referido direito de recesso).

### 1.4. Plano de recuperação judicial - pagamento credores

O Plano de Recuperação Judicial e Correção de Falhas e Transgressões foi homologado em 09 de setembro de 2013, na 2ª Vara de Falência e Recuperações para as empresas Rede Energia, CTCE, EEVP, Denerge e QMRA, que veio permitir as empresas superar sua crise econômico-financeira, levantar a intervenção nas concessionárias de distribuição de energia elétrica (CEMAT, ENERSUL, CELTINS, CFLO, CNEE, EEB, EDEVP e CAIUÁ), preservar os direitos dos credores, estabelecer a fonte de recursos,

condições e cronogramas de pagamentos objetivando viabilizar a manutenção das atividades da distribuição e geração de energia, preservando às concessões outorgadas.

Como já evidenciado nos itens acima a Energisa cumpriu as etapas determinadas no Plano de Recuperação como segue:

### Aportes de capital

A controladora Energisa já aportou nas controladas (JQMJ, BBPM e Denerge) cerca de R\$1.116.056, subsequentemente transferidos as controladas EEVP e Rede Energia, que sua vez fizeram transferências às demais Companhias, a título de adiantamento para futuro aumento de capital, conforme segue: ENERSUL - R\$62.181, CEMAT - R\$403.205, CELTINS - R\$148.602, Caiuá - R\$172.000, EDEVP - R\$4.000 e Rede Power - R\$195.880, e QMRA Participações S/A - R\$200.

### Pagamento aos Credores

Os credores quirografários por obrigação principal puderam escolher até o dia 18 de novembro de 2013, entre a Opção A, Opção B e Opção C para recebimento de seus créditos, aplicável sobre a totalidade dos créditos detidos pelo mesmo, sendo certo que:

. Os *Bondholders* terão seus créditos reestruturados e pagos de acordo com o Plano de Recuperação, de acordo com a Opção C, escolhida pela maioria dos *Bondholders*.

. Credores da Opção A - receberão seus créditos sem deságios, considerando: (i) pagamento de R\$10 à vista em 14 de abril de 2014 (ii) juros de 1% a.a, incidentes sobre o valor do saldo do principal a partir da data de aprovação (20 de novembro de 2013), pagos anualmente, sendo o primeiro pagamento em 30 de julho de 2014, os demais pagamentos em 30 de julho dos anos subsequentes pelo período de 22 (vinte e dois) anos contados da data da aprovação; (iii) pagamento do principal ao fim do prazo de 22 anos, sendo certo que os primeiros pagamentos de juros foram realizados regularmente em 30 de julho de 2014.

. Credores Quirografários Opção B - receberão seus créditos sem deságios, considerando: (i) pagamento de R\$10 à vista em 14 de abril de 2014 (i) juros de 1% a.a, incidentes sobre o valor do saldo do principal a partir da data de aprovação (20 de novembro de 2013), pagos anualmente, sendo o primeiro pagamento em 30 de julho de 2014, os demais pagamentos em 30 de julho dos anos subsequentes pelo período de 22 (vinte e dois) anos contados da data da aprovação; (ii) pagamento do principal ao fim do prazo de 22 anos; (iii) correção monetária anual, calculada pelo IPCA, incidente sobre o valor do saldo do principal a partir da data de aprovação, paga numa parcela única ao final do prazo de 22 anos; (iv) pagamento do principal ao fim do prazo de 22 anos, sendo certo que os primeiros pagamentos foram realizados regularmente em 30 de julho de 2014.

. Credores com Garantia Real Opção B - receberão seus créditos sem deságios, considerando: (i) pagamento de R\$10 à vista em 14 de abril de 2014 (i) juros de 4% a.a, incidentes sobre o valor do saldo do principal a partir da data de aprovação (20 de novembro de 2013), pagos anualmente, sendo o primeiro pagamento em 30 de julho de 2014, os demais pagamentos em 30 de julho dos anos subsequentes pelo período de 22 (vinte e dois) anos contados da data da aprovação; (ii) pagamento do principal ao fim do prazo de 22 anos; (iii) correção anual, calculada pela TR, incidente sobre o valor do saldo do principal a partir da data de aprovação, paga numa parcela única ao final do prazo de 22 anos; (iv) pagamento do principal ao fim do prazo de 22 anos, sendo certo que os primeiros pagamentos foram realizados regularmente em 30 de julho de 2014.

. Credores Opção C - credores que optaram por ceder até a totalidade de seus créditos - créditos cedidos pelos credores com garantia real ou pelos credores quirografários por obrigação principal serão pagos pela Recuperanda de acordo com as seguintes condições: (i) o valor correspondente a 25% do montante total do crédito não reestruturado a ser pago em parcela única em até 1 ano da data do pagamento da cessão, com juros de 12,5% a.a., incidentes a partir da data de pagamento da cessão; (ii) o valor remanescente correspondente a 75% será pago ao fim do prazo de 22 anos em parcela única com juros capitalizados de 0,5% a.a incidentes a partir da data de pagamento da cessão. Os pagamentos relativos

às cessões foram realizados pela Energisa a partir de 14 de abril, 1º dia útil após a data em que a controladora Energisa, assumiu o controle acionário das empresas.

Em decorrência da aquisição do Grupo Rede, e conforme Plano de Recuperação Judicial, abaixo síntese dos efeitos remanescentes das dívidas habilitadas pelas recuperandas Rede Energia S.A., Denerge, Tangará e CTCE:

Descrição	Rede Energia	Denerge	Tangará	CTCE	Total
<b>Créditos adquiridos pela Energisa contra recuperandas</b>	<b>1.743.157</b>	-	-	<b>573.349</b>	<b>2.316.506</b>
. Já pagos	630.352	-	-	573.349	1.203.701
. A pagar (Bonds ao câmbio R\$ 2,2025/USD)	1.112.805	-	-	-	1.112.805
<b>Valor pago/a pagar pelos créditos adquiridos (25%)(2)</b>	<b>429.200</b>	-	-	<b>65.792</b>	<b>494.992</b>
<b>Valores a pagar pelas recuperandas a credores que optaram por receber ao final de 22 anos</b>	<b>456.182</b>	<b>713.769</b>	<b>102.410</b>	<b>98.150</b>	<b>1.370.511</b>
. Com juros de 1%	456.182	-	102.410	98.150	656.742
. Com juros de TR + 4% aa	-	713.769	-	-	713.769
<b>Valores a pagar pelas recuperandas a credores com valores &lt;10 mil</b>	-	-	-	<b>50</b>	<b>50</b>
<b>Valores a pagar pelas Recuperandas a credores multa 95%</b>	-	-	-	<b>56.361</b>	<b>56.361</b>
<b>Passivo assumido no âmbito do Plano de Recuperação Judicial</b>	<b>885.382</b>	<b>713.769</b>	<b>102.410</b>	<b>220.353</b>	<b>1.921.914</b>
Atualização (1)	2.747	19.574	622	426	23.369
Ajuste a valor presente (1) e (3)	(406.770)	(502.360)	-	(63.168)	(972.298)
Descontos (1)	-	-	-	(53.627)	(53.627)
Liquidação/Cessão de Créditos (4)	(429.240)	(10)	(10)	(69.049)	(498.309)
<b>Total em 30 de junho de 2014 - Passivo Não Circulante (Empréstimos, Financiamentos e Fornecedores)</b>	<b>52.119</b>	<b>230.973</b>	<b>103.022</b>	<b>34.935</b>	<b>421.049</b>

(1) Ajustes realizados na rubrica de outras receitas financeiras na demonstração de resultado do período da Rede Energia e CTCE. Na Energisa esses valores foram registrados diretamente no balanço proforma.

(2) Pagamentos realizados pela Energisa S.A.

(3) Ajustes a Valor Presente:

Refere-se ao valor de ajuste a valor presente, registrado pelas controladas Rede Energia e CTCE, para os créditos dos credores que fizeram no Plano de Recuperação Judicial opções para os recebimentos de seus créditos - opções A e B, conforme segue: (i) o valor correspondente a 25% (vinte e cinco por cento) do montante total do crédito não reestruturado, nos termos do Plano de Recuperação Judicial, será pago em parcela única, em até 1 (um) ano da data de pagamento da cessão de créditos, com juros de 12,5% (doze vírgula cinco por cento) ao ano, incidentes a partir da data de pagamento; (ii) o valor remanescente, correspondente a 75% (setenta e cinco por cento) do montante total do crédito, será pago ao fim do prazo de 22 (vinte e dois) anos, em parcela única, com juros capitalizados de 0,5% (meio por cento) ao ano, incidentes a partir da data de pagamento da cessão. Para o desconto a valor presente utilizou-se uma taxa de 15,19% a.a., que a Companhia considera como a taxa de retorno adequada para a realização dos créditos. Essa taxa é compatível com a natureza, o prazo e os riscos de transações similares em condições de mercado na situação atual. A Administração da Companhia entende que essa taxa de desconto representa adequadamente o custo de capital.

(4) Os pagamentos previstos no plano de recuperação judicial foram iniciados a partir de 11 de abril de 2014, tendo já sido liquidados diretamente pela Rede Energia cerca de R\$3.317 e pela Energisa R\$494.992.

### Cessão de Créditos- Opção C

De acordo com o plano de recuperação judicial, os credores do Grupo Rede cederam seus direitos de crédito para a Energisa com um “desconto”, da ordem de 75% do valor da dívida. Os créditos cedidos, serão pagos pela Rede Energia e CTCE a Energisa nas seguintes condições: (i) 25% do montante total do crédito será pago em parcela única, em até 1 ano da data de pagamento da cessão, com juros de 12,5% ao ano; (ii) o valor remanescente, correspondente a 75% do montante total do crédito, será pago ao fim de 22 anos, em parcela única, com juros capitalizados de 0,5% ao ano.

A partir da assunção de controle do Grupo Rede pela Energisa, em 11 de abril de 2014, e conforme previsão no Plano de Recuperação Judicial e opção dos credores, foram concluídas as cessões de créditos detidos pelos credores contra as recuperandas para a Energisa S.A, contra o pagamento de 25% do seu valor. Os créditos montam R\$494.992, dos quais R\$166.116 já foram liquidados. Estes valores foram registrados pela Energisa a valor justo, a débito de créditos com parte relacionadas contra outras contas a pagar no passivo circulante.

#### Consolidação das demonstrações financeiras

A Energisa a partir de 11 de abril de 2014 passou a incluir em suas demonstrações financeiras as demonstrações financeiras das empresas adquiridas J.Q.M.J. Participações S.A. (“JQMJ”), BBPM Participações S.A. (“BBPM”), Denerge Energisa S/A (“Denerge”), que possuem participações diretas na Rede Energia, que por sua vez detém o controle acionário das empresas distribuidoras de energia elétrica, CEMAT, Enersul, CELTINS, CAIUÁ, CFLO, CNEE, EDEVP, EEB, além da Tangará Energia, CTCE, QMRA, Rede Power, Companhia Geral e Vacaria.

Aqueles investimentos, quando do fim da intervenção administrativa imposta pela Aneel e da alteração do controle acionário para a Energisa, mensurou os ativos e passivos das subsidiárias, pelo valor justo na data da transação, de acordo com o CPC 15 (R1) e IFRS 3 (R), refletindo a realização dos valores justos dos ativos e passivos a partir da data da transação, 11 de abril de 2014, conseqüentemente, não possui informações para fins de comparação e somente a partir do 2º trimestre de 2015, as demonstrações financeiras passarão a ser comparativas.

A Energisa S.A apurou em 11 de abril de 2014, o saldo inicial das empresas adquiridas:

	JQMJ consolidado Saldos em 11/04/2014 (*)
Ativo	
Ativo circulante	1.830.026
Ativo não circulante	3.513.263
Investimentos	14.924
Imobilizado	182.440
Intangível	5.342.649
Total do ativo não circulante	9.053.276
Total do ativo	10.883.302
Passivo e Patrimônio Líquido	
Passivo circulante	4.408.769
Passivo não circulante	
. Impostos a recolher	1.496.859
. Provisão para riscos trabalhistas, cíveis e fiscais	785.099
. Outros	3.105.777
Total do passivo não circulante	5.387.735
Participação de acionistas não controladores	1.067.362
Patrimônio Líquido	19.436
Total do passivo e do patrimônio líquido	10.883.302

(\*) Na data de aquisição, os ativos adquiridos e os passivos assumidos identificáveis são reconhecidos pelo valor justo como uma nova base de mensuração desses ativos e passivos. A Energisa realizou uma avaliação preliminar de alocação de preço de compra - PPA que representa a melhor estimativa de alocação do valor justo dos ativos adquiridos e passivos assumidos, uma vez que, o laudo de avaliação do valor justo não foi concluído.

Controlada Rede Energia - Consolidação das demonstrações financeiras - empresas distribuidoras de energia elétrica

As demonstrações financeiras consolidadas da controlada Rede Energia passaram a refletir ativos e passivos das subsidiárias, distribuidoras de energia elétrica, mensurados pelo valor justo na data da transação, de acordo com o CPC 15 (R1) e IFRS 3 (R), refletindo a realização dos valores justos dos ativos e passivos a partir da data da transação, 11 de abril de 2014 conseqüentemente, não possui informações para fins de comparação, que somente a partir do 2º trimestre de 2015, as demonstrações financeiras passaram a ser comparativas e estão sendo apresentadas de acordo com o CPC 15 (R1).

Na preparação e apresentação das demonstrações financeiras individuais da Rede Energia, foi considerado a Interpretação Técnica ICPC 09 - Demonstrações Contábeis Individuais, Demonstrações Separadas, Demonstrações Consolidadas e Aplicação do Método de Equivalência Patrimonial, parágrafo 68, a qual menciona que as demonstrações financeiras individuais da controladora devem refletir a situação da controladora individual, mas sem perder de vista que elas estão vinculadas ao conceito de entidade econômica como um todo; nesse sentido estão envolvidos os patrimônios da controladora e controlada. Sendo assim as demonstrações financeiras individuais (controladora) da Rede Energia refletem ativos e passivos das subsidiárias, mensurados pelo valor justo na data da transação, de acordo com o CPC 15 (R1) e IFRS 3 (R), refletindo a realização dos valores justos dos ativos e passivos a partir da data da transação. Conseqüentemente, o patrimônio líquido de ambos os balanços patrimoniais da controlada (controladora e consolidado) possuem o mesmo valor.

Segue os saldos reintegrados das informações financeiras das controladas da Rede Energia distribuidoras de energia elétrica em 11 de abril de 2014:

	CELTINS	CEMAT	ENERSUL	EMPRESAS SUL SUDESTE (*)	TOTAL
Ativo					
Ativo circulante	179.413	688.044	494.531	347.572	1.709.560
Ativo não circulante	846.262	1.590.722	644.296	1.032.663	4.113.943
Investimentos	-	6.393	687	558	7.638
Intangível	205.361	3.079.776	1.100.221	741.130	5.126.488
Total do ativo não circulante	1.051.623	4.676.891	1.745.204	1.774.351	9.248.069
Total do ativo	1.231.036	5.364.935	2.239.735	2.121.923	10.957.629
Passivo e Patrimônio Líquido					
Passivo circulante	469.789	1.787.088	610.582	901.948	3.769.407
. Impostos a recolher	80.817	455.796	104.250	272.307	913.170
. Provisão para riscos trabalhistas, cíveis e fiscais	132.860	365.221	191.213	40.206	729.500
. Outros	220.299	1.302.422	532.889	369.312	2.424.922
Total do passivo não circulante	433.976	2.123.439	828.352	681.825	4.067.592
Patrimônio Líquido	327.271	1.454.408	800.801	538.150	3.120.630
Total do passivo e do patrimônio líquido	1.231.036	5.364.935	2.239.735	2.121.923	10.957.629

(\*) Inclui as controladas EDEVP, EBB, CAIUÁ, CNEE e CFLO.

Segue os saldos reintegrados dos resultados das controladas distribuidoras de energia elétrica em 11 de abril de 2014:

Empresas	Ramo de atividade	Receita operacional em 2014 RS Mil	Resultado societário referente ao período findo em 30 de junho de 2014 - RS Mil
<b>Subsidiárias distribuidoras de energia elétrica (*):</b>			
Caiuá Distribuição de Energia S.A.	Distribuição de energia	96.187	(1.446)
Centrais Elétricas Matogrossenses S.A.	Distribuição de energia	906.533	56.192
Companhia de Energia Elétrica do Estado do Tocantins	Distribuição de energia	227.993	(9.379)
Companhia Força e Luz do Oeste	Distribuição de energia	24.353	294
Companhia Nacional de Energia Elétrica	Distribuição de energia	48.402	2.935
Empresa de Distribuição de Energia Vale Paranapanema S.A	Distribuição de energia	77.725	6.316
Empresa Elétrica Bragantina S.A.	Distribuição de energia	73.882	5.372
Empresa Energética de Mato Grosso do Sul S.A.	Distribuição de energia	472.500	23.301
<b>Demais subsidiárias:</b>			
Tangará Energia S.A.	Geração de energia	32.874	(107.527)
Companhia Técnica de Comercialização de Energia S.A.	Atacado energia elétrica	-	(49.929)
Rede Eletricidade e Serviços S.A.	Atividades técnicas	5.521	(1.403)
Vale Vacaria Açúcar e Álcool LTDA	Usina de álcool	-	369
QMRA Participações S.A.	Holding	-	63.609
Rede Power do Brasil S.A.(**)	Holding	-	12.617
Companhia Geral	Holding	-	(10)

(\*) Os resultados das controladas foram apurados a partir de 11 de abril de 2014, data em que se iniciou a consolidação das Companhias.

(\*\*) Detém 36,83% do capital social da Enersul.

## 2 Apresentação das informações financeiras intermediárias (informações trimestrais)

As informações financeiras intermediárias (informações trimestrais) da Companhia, aprovadas em 12 de agosto de 2014 pelo Conselho de Administração, compreendem:

- As informações financeiras intermediárias individuais elaboradas e apresentadas de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 21 (R1) - Demonstração Intermediária, e de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR, identificadas como “Controladora - BR GAAP”;
- As informações financeiras intermediárias consolidadas elaboradas e apresentadas de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 21 (R1) - Demonstração Intermediária e com a norma internacional IAS 34 - Interim Financial Reporting, emitida pelo International Accounting Standards Board - IASB, e de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR, identificadas como “Consolidado - IFRS e BR GAAP”.

As demais informações referentes às bases de elaboração, apresentação das informações financeiras intermediárias e resumo das principais práticas contábeis não sofreram alterações em relação àquelas divulgadas na Nota Explicativa nº 2 às Demonstrações Financeiras Anuais referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2013 (doravante denominadas de “Demonstrações Financeiras de 31 de dezembro de 2013”), publicadas na imprensa oficial em 19 de março de 2014.

Dessa forma, estas informações financeiras intermediárias (informações trimestrais) devem ser lidas em conjunto com as referidas demonstrações financeiras.

### 3 Adoção dos padrões internacionais de contabilidade

#### Novos procedimentos contábeis emitidos pelo IASB -International Accounting Standards Board

As informações referentes aos novos procedimentos contábeis emitidos pelo IASB não sofreram alterações significativas em relação àquelas divulgadas na nota explicativa 3.1 das Demonstrações Financeiras de 31 de dezembro de 2013.

### 4 Informações financeiras intermediárias (informações trimestrais) consolidadas

As informações financeiras intermediárias consolidadas incluem as demonstrações financeiras da Energisa e das controladas:

	Ramo de atividade	30/06/2014	31/12/2013
Energisa Sergipe - Distribuidora de Energia S/A (ESE) (3)	Distribuição de energia	100	100
Energisa Borborema - Distribuidora de Energia S/A (EBO)	Distribuição de energia	100	100
Energisa Paraíba - Distribuidora de Energia S/A (EPB) (3)	Distribuição de energia	100	100
Energisa Minas Gerais - Distribuidora de Energia S/A (EMG) (3)	Distribuição de energia	100	100
Energisa Nova Friburgo Distribuidora de Energia S/A (ENF)	Distribuição de energia	100	100
Energisa Soluções S/A (ESO) (5)	Serviços de geração e distribuição de energia	100	100
Energisa Serviços Aéreos de Aeroinspeção S/A (ESER)	Inspeção termográfica aérea	100	100
Energisa Planejamento e Corretagem de Seguros Ltda. (EPLA)	Corretagem de seguros	100	100
Energisa Comercializadora Ltda. (ECOM)	Comercialização de energia	100	100
Energisa Geração Rio Grande S/A (EGR)	Geração hidráulica de energia	100	100
Pequena Central Hidrelétrica ZéTunin S/A	Geração hidráulica de energia	100	100
SPE Cristina Energia S/A	Geração hidráulica de energia	100	100
Parque Eólico Sobradinho Ltda (1)	Geração eólica de energia	100	100
Energisa Geração Centrais Eólicas RN S/A (2)	Holding em geração eólica de energia	100	100
Energisa Geração Usina Maurício S/A (GUM)	Geração de energia elétrica	100	100
Energisa Bioeletricidade S/A (EBIO) (4)	Holding em geração de energia elétrica - biomassa de cana de açúcar	100	100
Energisa Geração Central Solar Coremas	Geração solar de energia	100	-
FIM Zona da Mata	Fundo de Investimento exclusivo	100	100
Caixa FI Energisa	Fundo de Investimento exclusivo	100	100
JQMJ Participações S/A (6)	Holding	99,95	-
BBPM Participações S/A (6)	Holding	89,57	-
Denerge - Desenvolvimento Energético S/A (6)	Holding	49,28	-

(1) Em fase pré-operacional.

(2) Empresa holding que detém o controle acionário da Energisa Geração Central Eólica Renascença S/A I, II, III, IV e Energisa Geração Central Eólica Ventos de São Miguel S/A.

(3) Companhias Abertas.

(4) Empresa que possui 85% do capital votante das empresas Energisa Bioeletricidade Vista Alegre I e Energisa Bioeletricidade Santa Cândida I S/A, ambas operativas e 100% do capital total da Energisa Bioeletricidade Vista Alegre II e Energisa Bioeletricidade Santa Cândida II S/A que encontram-se em fase de construção - todas dedicadas à geração de energia elétrica movidas a biomassa de bagaço de cana de açúcar.

(5) Empresa que possui 99,99% de participação no capital da Energisa Soluções Construções e Serviços em Linhas e Redes S/A, constituída em novembro de 2013.

(6) Participação adquirida em 11 de abril de 2014, data em que a Energisa assumiu o controle acionário das empresas.

A controlada Rede Energia deixou de ter o controle das decisões econômicas e operacionais das controladas distribuidoras de energia que se encontravam sob intervenção administrativa pela Agência Nacional de Energia Elétrica desde 31 de agosto de 2012.

Em atendimento ao item 20 do CPC 18 (R2) - Investimento em coligada e em controlada (Deliberação CVM nº 696 de 18/12/2012), em decorrência da perda do poder de controle sobre as empresas distribuidoras de energia elétrica que se encontravam sob intervenção do Poder Concedente, foi determinante para que a Companhia reclassificasse naquela data, seus investimentos para a rubrica Ativos financeiros - investimentos classificados como disponíveis para venda.

De acordo com o CPC 26 - Apresentação das Demonstrações Financeiras - item 20, a Administração da Companhia à época concluiu que as demonstrações financeiras apresentavam de forma apropriadas a posição financeira e patrimonial, o desempenho e os fluxos de caixa, e que também aplicou os Procedimentos Técnicos, Interpretações e Orientações do CPC aplicáveis, exceto pela não aplicação do CPC 36 (R3) que trata de Demonstrações Financeiras Consolidadas. A opção por desconsolidar as controladas não sujeitas a intervenção se deu em virtude da utilidade restrita que a consolidação delas poderia trazer um benefício à maior compreensibilidade pelos stakeholders da situação patrimonial e financeira da Companhia, face a não representatividade dos valores para possível tomada de decisão.

Descrição dos principais procedimentos de consolidação:

- a) Eliminação dos saldos das contas de ativos e passivos entre as empresas consolidadas;
- b) Eliminação dos saldos das contas de investimentos e correspondentes participações no capital e resultados das empresas consolidadas; e
- c) Eliminação dos saldos de receitas e despesas, decorrentes de negócios entre as empresas.

## 5 Informações por segmento

Um segmento operacional é um componente da Companhia que desenvolve atividades de negócio das quais pode obter receitas e incorrer em despesas, incluindo receitas e despesas relacionadas com transações com outras unidades da Companhia. Todos os resultados operacionais dos segmentos são revistos frequentemente pela Administração para decisões sobre os recursos a serem alocados ao segmento e para avaliação de seu desempenho, e para o qual informações financeira intermediárias individualizadas estão disponíveis.

Os resultados de segmentos que são reportados à Administração incluem itens diretamente atribuíveis ao segmento, bem como aqueles que podem ser alocados em bases razoáveis. O item não alocado compreende principalmente ativos corporativos.

A Companhia e suas controladas atuam nos segmentos econômicos de geração, distribuição, comercialização e na prestação de serviços de manutenção e operação de empreendimentos de geração e distribuição de energia elétrica. Resumem-se a seguir as operações por segmento:

### a) Informações sobre segmentos

30/06/2014					
	Distribuição (*)	Geração	Comercialização	Serviços	Total
Receitas Externas	2.729.534	58.163	177.952	13.066	2.978.715
Receitas Intersegmentos	2.930	24.516	4.827	48.935	81.208
<b>Total</b>	<b>2.732.464</b>	<b>82.679</b>	<b>182.779</b>	<b>62.001</b>	<b>3.059.923</b>
Receitas Financeiras	133.783	8.021	2.280	58.422	202.506
Despesas Financeiras	(211.120)	(22.201)	(1.615)	(103.545)	(338.481)
<b>Total</b>	<b>(77.337)</b>	<b>(14.180)</b>	<b>665</b>	<b>(45.123)</b>	<b>(135.975)</b>
Depreciação e amortização	141.868	26.436	16	11.187	179.507
Resultado por segmento divulgável antes do imposto de renda e contribuição social	257.813	22.086	12.212	(54.721)	237.390

30/06/2013					
	Distribuição	Geração	Comercialização	Serviços	Total
Receitas Externas	1.277.568	14.916	105.180	16.511	1.414.175
Receitas Intersegmentos	3.018	20.888	2.010	45.382	71.298
<b>Total</b>	<b>1.280.586</b>	<b>35.804</b>	<b>107.190</b>	<b>61.893</b>	<b>1.485.473</b>
Receitas Financeiras	51.835	3.419	613	21.872	77.739
Despesas Financeiras	(140.592)	(4.671)	(1.201)	(62.156)	(208.620)
<b>Total</b>	<b>(88.757)</b>	<b>(1.252)</b>	<b>(588)</b>	<b>(40.284)</b>	<b>(130.881)</b>
Depreciação e amortização	59.370	11.645	17	11.118	82.150
Resultado por segmento divulgável antes do imposto de renda e contribuição social	147.791	9.740	6.794	(31.876)	132.449

	Distribuição	Geração	Comercialização	Serviços	30/6/2014	31/12/2013
<b>Ativos dos segmentos divulgáveis</b>	<b>14.691.799</b>	<b>1.394.033</b>	<b>59.329</b>	<b>1.095.382</b>	<b>17.240.543</b>	<b>5.727.460</b>
Ativo circulante	3.881.747	82.877	51.321	276.355	4.292.300	1.464.051
Ativo não circulante	10.810.052	1.311.156	8.008	819.027	12.948.243	4.263.409
<b>Passivos dos segmentos divulgáveis</b>	<b>10.951.472</b>	<b>631.991</b>	<b>45.811</b>	<b>2.587.462</b>	<b>14.216.736</b>	<b>3.900.944</b>
Passivo circulante	3.954.077	61.264	37.570	973.620	5.026.531	1.290.874
Passivo não circulante	6.997.395	570.727	8.241	1.613.842	9.190.205	2.610.070

b) Conciliação de receitas, lucros, ativos e passivos por segmento

	30/6/2014	30/6/2013
<b>Receita</b>		
Receita líquida total de segmentos divulgáveis	3.059.923	1.485.473
Eliminação de receitas intersegmentos	(81.208)	(71.298)
<b>Receita líquida consolidada</b>	<b>2.978.715</b>	<b>1.414.175</b>
<b>Depreciação e amortização</b>		
Depreciação e amortização total de segmentos divulgáveis	179.507	82.150
<b>Depreciação e amortização consolidada</b>	<b>179.507</b>	<b>82.150</b>
<b>Receita financeira</b>		
Receita financeira total de segmentos divulgáveis	202.506	77.739
Eliminação de receitas intersegmentos	(19.766)	(9.089)
<b>Receita financeira consolidada</b>	<b>182.740</b>	<b>68.650</b>
<b>Despesa financeira</b>		
Despesa financeira total de segmentos divulgáveis	(338.481)	(208.620)
Eliminação de receitas intersegmentos	19.766	9.089
<b>Despesa financeira consolidada</b>	<b>(318.715)</b>	<b>(199.531)</b>
<b>Lucros</b>		
Total de lucros dos segmentos reportáveis		
<b>Lucro antes dos impostos</b>	<b>237.391</b>	<b>132.449</b>

	30/6/2014	31/12/2013
<b>Ativo</b>		
Ativo total dos segmentos reportáveis	17.240.543	5.727.460
Outros valores não alocados	(721.116)	(200.480)
<b>Total Ativo consolidado</b>	<b>16.519.427</b>	<b>5.526.980</b>
<b>Passivo</b>		
Passivo total dos segmentos divulgáveis	14.216.736	3.900.944
Outros valores não alocados	(721.116)	(200.480)
<b>Total passivo consolidado</b>	<b>13.495.620</b>	<b>3.700.464</b>

## 6 Caixa, equivalente de caixa, aplicações financeiras no mercado aberto e recursos vinculados

### a) Caixa e equivalentes de caixa

a.1 Aplicações financeiras avaliadas ao valor justo por meio do resultado							
Instituição financeira	Tipo	Vencimento	Remuneração	Controladora		Consolidado	
				30/06/2014	31/12/2013	30/06/2014	31/12/2013
Bradesco	CDB	28/07/2014 a 24/10/2018	20,0% a 100,5% do CDI	-	-	8.640	-
Bradesco	CDB Automático	31/12/2014 a 20/06/2016	20,0% do CDI	-	-	2.433	-
CEF	CDB	30/12/2015 a 23/06/2017	100,5% a 100,9% do CDI	2.433	66.464	142.592	160.731
CEF	Debêntures (2)	30/12/2016	101,5% do CDI	-	-	368.462	-
CEFFID	CDB	22/02/2016 a 30/06/2016	100,5% do CDI	-	-	906	705
Itaú	Debêntures (2)	26/11/2014 a 02/06/2016	75,0% a 101,5% do CDI	97.163	-	433.499	-
Itaú	CDB Automático	31/12/2014	20,0% do CDI	-	-	3.575	-
Safra	Debêntures (2)	28/07/2014 a 25/08/2014	100,8% do CDI	-	-	16.647	-
Safra	CDB Automático	30/12/2014 a 31/12/2014	10,0% do CDI	-	-	95	-
Santander	CDB	06/08/2015 a 01/09/2017	101,0% a 103,2% do CDI	-	-	26.724	-
Santander	Debêntures (2)	08/03/2016 a 06/08/2016	103,2% do CDI	6.023	8.120	74.910	38.885
				<b>105.619</b>	<b>74.584</b>	<b>1.078.483</b>	<b>200.321</b>
<b>Caixas e bancos</b>				<b>24.155</b>	<b>523</b>	<b>179.540</b>	<b>51.864</b>
<b>Total caixa e equivalência de caixa</b>				<b>129.774</b>	<b>75.107</b>	<b>1.258.023</b>	<b>252.185</b>

**b) Aplicações financeiras no mercado aberto e recursos vinculados**

**b.1 Aplicações financeiras avaliadas ao valor justo por meio do resultado**

Instituição financeira	Tipo	Vencimento	Remuneração	Controladora		Consolidado	
				30/6/2014	31/12/2013	30/6/2014	31/12/2013
ABC Brasil	CDB	25/09/2014 a 13/02/2015	100,5% a 107,0% do CDI	-	-	4	4
Banco do Brasil	CDB	08/03/2017 a 08/11/2017	95,0% a 100,0% do CDI	-	-	2.446	-
Banrisul	Fundo de Investimento	-	CDI	-	-	48	2.911
BASA	CAPITALIZAÇÃO	11/8/2014	TR	-	-	67	-
BASA	CDB	7/4/2016	100,0% do CDI	-	-	5.575	-
BB Ampla	Fundo de Investimento	-	CDI	26	25	26	25
BES	CDB	01/09/2014 a 01/10/2015	100,0% a 104,5% do CDI	-	-	122	127
BICBanco	CDB	26/08/2014 a 10/02/2016	98,0% a 108,0% do CDI	19	18	84	79
BMG	CDB	19/1/2015	100,0% a 113,0% do CDI	-	-	10	10
Bradesco	CDB	18/07/2014 a 17/01/2017	70,0% a 96,0% do CDI	-	-	2.782	129
Bradesco	Debêntures	5/9/2014	75,0% do CDI	-	-	1.047	-
BTG Pactual	CDB	09/12/2014 a 12/12/2014	97,5% do CDI	20	19	113	107
BVA	CDB	5/11/2014	70,0% a 103,2% do CDI	-	-	21	-
Caixa FI Energisa (4)	Letra Financeira Tesouro/Debentures/Depósito a prazo -DPGE/Letra Financeira	27/04/2015 à 15/05/2045	106,0% a 122,11% do CDI/SELIC/IPCA+5,7%	17	45.541	125.062	110.567
CEF	CDB	27/04/2015 a 25/04/2016	106,0% a 109,0% do CDI	-	-	2.510	-
CEF	Poupança	-	Poupança	-	-	172	162
FIM Zona da Mata (4)	CDB	17/08/2015 a 01/12/2015	100,5% a 112,0% do CDI	1.880	15.826	61.195	39.619
FIM Zona da Mata (4)	DEBÊNTURES (2)	7/4/2016	100,0% do CDI + 3,9%	3.312	7.397	107.804	18.518
FIM Zona da Mata (4)	Debêntures (2)	21/02/2014 a 08/10/2015	102,5% a 103,2%,0 do CDI	2.458	18.253	80.025	45.696
FIM Zona da Mata (4)	Depósito a prazo - DPGE	10/07/2015 a 21/12/2015	107,5% a 113% do CDI	873	10.754	28.427	26.922
FIM Zona da Mata (4)	Letra Financeira	4/5/2017	107,0% do CDI	241	549	7.837	1.373
FIM Zona da Mata (4)	CCB	24/02/2017 a 31/08/2017	CDI + 6,1677% e 23,0%	1.313	-	42.726	-
FIM Zona da Mata (4)	Fundos de Renda Fixa	-	Benchmark CDI	298	409	9.688	1.023
FIM Zona da Mata (4)	Letra Financeira Tesouro	07/09/2015 a 01/03/2018	SELIC	1.667	1.074	54.275	2.689
FIM Zona da Mata (4)	NTN	15/8/2016	IPCA	524	3.893	17.048	9.745
FIM Zona da Mata (4)	Fundos Multimercados	-	Benchmark CDI	637	10.126	20.730	25.351
HSBC	CDB	19/01/2015 a 03/08/2015	100,0% a 103,3% do CDI	-	-	715	681
HSBC	Fundo de Investimento	-	CDI	18	17	18	17
Itaú	CDB	25/09/2014 a 17/06/2016	90,0% a 101,2% do CDI	5	8	2.481	63.864
Itaú	Debêntures (2)	25/09/2014 a 17/06/2016	75,0% a 100,0% do CDI	-	-	601	1.259
Itaú	Fundo de Investimento	-	CDI	-	-	1.763	1.886
Itaú Active Fix	Fundo de Investimento	-	CDI	-	-	49.093	-
Itaú Corp Plus	Fundo de Investimento	-	CDI	-	-	50	-
Itaú TOP DI	Fundo de Investimento	-	CDI	-	-	28.274	1.343
Nordeste	CDB	11/01/2016 a 15/02/2016	90,0% a 100,0% do CDI	-	-	49.661	51.668
Pine	CDB	11/06/2015 a 08/02/2017	100,0% a 104,0% do CDI	-	-	231	220
Safra	CDB Automático	20/08/2014 a 31/12/2014	10,00% do CDI	-	-	10	-
Safra	Fundo de Investimento	-	CDI	1.209	16.259	8.771	42.810
Safra	Debêntures (2)	28/1/2014	101% do CDI	-	-	-	12
Santander	CDB	29/12/2015 a 02/02/2016	100,0% a 100,5% do CDI	-	-	139	46
Vinci	Fundo de Investimento	-	CDI	15.075	15.915	15.075	15.915
Votorantim	CDB	25/5/2015	98,0% do CDI	-	-	12	4
				<b>29.592</b>	<b>146.083</b>	<b>726.738</b>	<b>464.782</b>

b.1 Aplicações financeiras mantidas até o vencimento							
Citibank	Fundo de Investimento	15/1/2015	CDI	-	-	15.159	14.538
Itaú	Fundo de Investimento em Direitos Creditórios	29/12/2020	100,0% do CDI	-	-	6.605	6.061
Mercantil	Depósito a prazo DPGE	29/12/2014 a 26/06/2015	112,0% a 113,0% do CDI	17.129	16.219	33.861	41.265
				<b>17.129</b>	<b>16.219</b>	<b>55.625</b>	<b>61.864</b>
<b>Total aplicações no mercado aberto e recursos vinculados</b>				<b>46.721</b>	<b>162.302</b>	<b>782.363</b>	<b>526.646</b>
<b>Circulante</b>				<b>46.721</b>	<b>146.083</b>	<b>690.694</b>	<b>423.577</b>
<b>Não circulante</b>				-	<b>16.219</b>	<b>91.668</b>	<b>103.069</b>

- (1) As datas apresentadas representam o vencimento do título que lastreia a aplicação financeira. Por cláusula contratual, essas aplicações são resgatáveis em até 90 dias da data de sua contratação pelas taxas contratadas.
- (2) Operações compromissadas em debêntures -São operações de venda de títulos com compromisso de recompra assumido pelo vendedor, concomitante ao compromisso de revenda assumido pelo comprador. Essas operações possuem liquidez imediata, são remuneradas pelo CDI e estão lastreadas em debêntures emitidas pelo Banco.
- (3) Inclui R\$70 (R\$70 em 31 de dezembro de 2013) na controladora e R\$110.729 (R\$129.588 em 31 de dezembro de 2013) no consolidado referente recursos vinculados a empréstimos, leilões de energia, bloqueios judiciais e investimentos que serão utilizados na aquisição do Grupo Rede Energia.
- (4) Fundos de investimentos exclusivos, inclui aplicações em CDB, Debêntures, DPGE, Fundos de Renda Fixa, LFT, LF, LTN, NTN-B e Fundos Multimercados.

7 Clientes, consumidores e concessionárias

Classes de Consumo	Controladora (1)		Consolidado						Total	
	30/06/2014	31/12/2013	Saldos Vincendos (2)	Vencidos					30/06/2014	31/12/2013
				Até 30 dias	31 a 90 dias	91 a 180 dias	181 a 360 dias	há mais de 360 dias		
Residencial	-	-	167.645	117.545	30.794	11.182	8.934	46.837	382.937	82.054
Industrial	-	-	121.940	16.233	1.799	1.625	2.661	29.597	173.855	49.991
Comercial	-	-	128.712	35.962	7.958	4.453	6.294	36.882	220.261	51.945
Rural	-	-	41.263	11.926	4.535	2.170	2.469	12.614	74.977	9.980
Poder público:										
Federal	-	-	7.112	3.340	231	215	91	275	11.264	4.426
Estadual	-	-	12.292	4.286	394	97	40	109	17.218	5.496
Municipal	-	-	10.884	3.577	1.340	713	1.142	12.763	30.419	6.917
Iluminação pública	-	-	18.165	1.893	421	161	229	16.422	37.291	12.686
Serviço público	-	-	19.961	3.027	1.679	2.119	1.900	77.490	106.176	28.723
Parcelamento de Energia - Faturas Novadas	-	-	102.999	7.186	3.170	6.472	45.629	73.266	238.722	-
(-) Ajuste valor Presente (4)	-	-	(7.291)	-	-	-	-	-	(7.291)	-
Subtotal -clientes	-	-	623.682	204.975	52.321	29.207	69.389	306.255	1.285.829	252.218
Concessionárias (3)	-	-	116.693	-	-	-	-	30.844	147.537	25.592
Fornecimento não faturado	-	-	237.064	-	-	-	-	-	237.064	82.382
Venda energia Consumidores livres	-	-	-	-	-	-	-	-	-	37.295
Serviços prestados	5.266	4.812	-	-	-	-	-	-	-	8.697
Outros	-	-	90.682	6.134	3.142	2.283	3.554	54.497	160.292	24.031
Redução do uso do sistema de distribuição (5)	-	-	12.201	-	-	-	-	-	12.201	-
(-) Provisão para créditos de liquidação duvidosa	-	-	(45.760)	-	-	(11.182)	(15.228)	(276.136)	(348.306)	(23.041)
<b>Total</b>	<b>5.266</b>	<b>4.812</b>	<b>1.034.562</b>	<b>211.109</b>	<b>55.463</b>	<b>20.308</b>	<b>57.715</b>	<b>115.460</b>	<b>1.494.617</b>	<b>407.174</b>
Circulante	5.266	4.812	-	-	-	-	-	-	1.354.404	391.055
Não Circulante	-	-	-	-	-	-	-	-	140.213	16.119

- (1) Referem-se a serviços administrativos prestados às controladas, suportados por contratos aprovados pela ANEEL (vide nota explicativa nº 12).
- (2) Os vencimentos são programados para o 5º dia útil após a entrega das faturas, exceto os clientes do Poder Público, que possuem 10 dias úteis após a entrega das faturas para efetuar o pagamento.
- (3) Inclui energia vendida na Câmara de Comercialização de Energia Elétrica -CCEE no montante de R\$141.653 (R\$20.612 em 31 de dezembro de 2013). Esses saldos foram apurados com base em cálculos preparados e divulgados pela CCEE. A composição desses valores, incluindo os saldos registrados na rubrica “fornecedores” no passivo circulante, no montante de R\$58.077 (R\$25.444 em 31 de dezembro de 2013), decorre da aquisição de energia elétrica e dos encargos de serviços de sistema conforme demonstração a seguir:

	Consolidado	
	30/06/2014	31/12/2013
<b>Composição dos créditos da CCEE</b>		
Saldos a vencer	110.809	1.921
Créditos vinculados a liminares até dezembro de 2002 (a)	13.562	13.562
Créditos vencidos (b)	17.282	5.129
	<b>141.653</b>	<b>20.612</b>
(-) Aquisição de energia na CCEE	(48.986)	(18.002)
(-) Encargos de serviços do sistema	(9.091)	(7.442)
	<b>83.576</b>	<b>(4.832)</b>

As transações ocorridas na CCEE são liquidadas após 45 dias do mês de competência.

- (a) Os valores da energia de curto prazo, que se encontram vinculados a liminares, podem estar sujeitos a alteração dependendo de decisões dos processos judiciais em andamento movidos por determinadas empresas do setor, tendo em vista diferentes interpretações das regras do mercado em vigor. Essas empresas, não incluídas na área do racionamento, obtiveram liminar que torna sem efeito o Despacho nº 288 da ANEEL, de 16 de maio de 2002, que objetivou o esclarecimento às empresas do setor sobre o tratamento e a forma de aplicação de determinadas regras de contabilização do MAE (atualmente CCEE), incluídas no Acordo Geral do Setor Elétrico. O pleito dessas empresas envolve a comercialização da cota-parte de Itaipu no submercado Sudeste/Centro-Oeste durante o período de racionamento de 2001 a 2002, quando havia discrepância significativa de preços na energia de curto prazo entre os submercados.

As controladas Energisa Sergipe, Energisa Minas Gerais e Energisa Nova Friburgo, não constituíram provisão para créditos de liquidação duvidosa sobre os saldos vinculados às referidas liminares, por entenderem que os valores serão integralmente recebidos, quer seja dos devedores que questionaram os créditos judicialmente, quer seja de outras empresas que vierem a ser indicadas pela CCEE.

- (b) As controladas constituíram provisão para crédito de liquidação duvidosa.
- (4) Ajuste a Valor Presente: Refere-se ao valor de ajuste para os contratos renegociados sem a inclusão de juros e para aqueles renegociados com taxa de juros abaixo do WACC do setor (antes dos tributos). Para o desconto a valor presente utilizou-se uma taxa de 11,36% a.a. (conforme Resolução Homologatória n.º 1.506 de 05 de abril de 2013), que a ANEEL considera como a taxa de retorno adequada para os serviços de distribuição de energia, cuja metodologia está definida na Resolução Normativa ANEEL n.º 457 de 08/11/2011. Essa taxa é compatível com a natureza, o prazo e os riscos de transações similares em condições de mercado na situação atual. A Administração das controladas entende que essa taxa de desconto representa adequadamente o custo de capital. Tendo em vista a natureza, complexidade e volume das renegociações, a divulgação do fluxo de caixa e sua temporalidade não foram feitas, uma vez que o efeito líquido do AVP não é relevante.
- (5) Redução de uso do sistema de distribuição: Por meio da Resolução homologatória ANEEL n.º 1.270 de 03 de abril de 2012, foi concedido para controlada CEMAT os valores de R\$88.236, R\$20.096 e R\$1.577, provenientes de perda financeira dos descontos concedidos na TUSD. Os valores objetivam recompor a receita da controlada referente à disponibilização da rede de transmissão aos consumidores livres, geradoras e fontes incentivadas. Daquele montante já foram recebidos pela controlada cerca de R\$97.708.

## 8 Títulos de créditos a receber

Correspondem às contas de energia elétrica em atraso, renegociadas com os consumidores por meio de “Termos de Confissão de Dívida”, que na sua grande maioria são atualizadas com base na variação do IGPM. Determinadas operações que foram renegociadas com taxas diferentes da praticada para esse conjunto de contas a receber, tiveram seus valores a receber ajustados ao valor presente com base na variação da taxa do CDI.

Correspondem também a Ação de Execução (processo nº 383/2001 - 3ª Vara de Fazenda Pública - Cuiabá) da controlada CEMAT, ajuizada em desfavor do Município de Cuiabá, que deu origem ao Precatório Requisitório nº 13.699/2004/TJMT. Atualmente o processo está no 26º lugar na listagem de precatórios pendentes de pagamento por parte da Fazenda Pública Municipal de Cuiabá, bem como, os valores devidos por Municípios do Estado de Mato Grosso do Sul, referentes a faturas de energia elétrica pendentes de pagamento. Os referidos Municípios possuíam precatórios expedidos entre os anos de 2000 e 2001 e os cederam a controlada Enersul, entre os anos de 2005 e 2006, para quitar as aludidas faturas. Até a presente data a controlada já recebeu 91% do valor devido. O saldo remanescente continuará a ser recebido conforme cronograma individual de pagamento de cada precatório.

Determinadas operações que foram renegociadas com taxas diferentes a praticada para esse conjunto de contas a receber, tiveram seus valores a receber ajustados a valor presente com base na variação da taxa do CDI.

Em 30 de junho de 2014 e 31 de dezembro de 2013, os saldos podem ser assim demonstrados:

	Consolidado	
	30/06/2014	31/12/2013
Títulos de créditos a receber	229.153	130.057
Ajuste a valor presente	(22.633)	(14.532)
Provisão para créditos de liquidação duvidosa (*)	(62.173)	(34.109)
	<b>144.347</b>	<b>81.416</b>
Circulante	64.974	43.694
Não circulante	79.373	37.722

(\*) Incluído no total apresentado como redutora no ativo circulante.

Em 30 de junho de 2014, os vencimentos dos títulos de créditos são:

	Consolidado
Títulos vencidos	74.918
2014	64.974
2015	10.537
2016	7.054
2017	4.387
2018	2.956
2019 em diante	41.694
<b>Total</b>	<b>206.520</b>

## 9 Provisão para créditos de liquidação duvidosa - consolidado

Movimentação das provisões	30/06/2014	31/12/2013
Saldo - inicial - circulante - 31/12/2013 e 31/12/2012	57.150	52.300
Saldo adquiridos em 11 de abril de 2014	429.433	-
Provisões constituídas no período/exercício	10.091	16.280
Reversão de provisões no período/exercício	(86.196)	(11.430)
<b>Saldo - final - circulante - 30/06/2014 e 31/12/2013</b>	<b>410.479</b>	<b>57.150</b>
Contas a receber de clientes, consumidores e concessionárias	348.306	23.041
Títulos de créditos a receber	62.173	34.109

A provisão para créditos de liquidação duvidosa foi constituída em bases consideradas suficientes para fazer face às eventuais perdas na realização dos créditos e se baseiam nas instruções da ANEEL assim resumidas:

### Clientes com débitos relevantes

- Análise individual do saldo a receber do consumidor, por classe de consumo, considerado de difícil recebimento.

Para os demais casos:

- Consumidores residenciais -Vencidos há mais de 90 dias;
- Consumidores comerciais -Vencidos há mais de 180 dias;
- Consumidores industriais, rurais, poderes públicos, iluminação pública, serviços públicos e outros - Vencidos há mais 360 dias.
- Para os títulos de créditos a receber com parcelas vencidas há mais de 90 dias, são constituídas provisão das parcelas vencidas e vincendas.

Após análise criteriosa efetuada pela Administração da Companhia, foram excluídas contas vencidas, cuja perda não é considerada como incorrida.

Para as classes Serviço Público, Poder Público e Iluminação Pública: as controladas indiretas CEMAT, CELTINS, ENERSUL, CFLO, EEB, EDEVP, CNEE e CAIUÁ avaliam individualmente os casos de créditos em cobrança judicial com sentença com transitado em julgado favoravelmente ou que possua título de precatório, considerando que, nesses casos a realização do crédito é líquida e certa. Para todos os demais créditos de clientes públicos vencidos há mais de 360 dias é reconhecida a perda estimada no valor recuperável.

## 10 Revisão e reajuste tarifário periódico - consolidado

### Reajuste tarifário:

Pela execução dos serviços, a concessionária tem o direito de cobrar dos consumidores às tarifas determinadas e homologadas pelo Poder Concedente. Os valores das tarifas serão reajustados em periodicidade anual e a receita da concessionária será dividida em duas parcelas: Parcela A (composta pelos custos não gerenciáveis) e Parcela B (custos operacionais eficientes e custos de capital). O reajuste tarifário anual tem o objetivo de repassar os custos não gerenciáveis e atualizar monetariamente os custos gerenciáveis.

As tarifas das controladas foram reajustadas conforme segue:

Distribuidoras	Resolução Homologatória	Efeito médio para o consumidor (%)	Vigência (início)
EMG	Resolução 1.532, de 11/06/2013	2,56%	18/06/2013
ENF	Resolução 1.531, de 11/06/2013	15,42%	18/06/2013
EBO	Resolução 1.678, de 30/01/2014	3,15%	04/02/2014
ESE	Resolução 1.712, de 15/04/2014	11,85%	22/04/2014
CEMAT	Resolução 1.704, de 07/04/2014	11,89%	08/04/2014
CELTINS	Resolução 1.760, de 03/07/2014	12,86%	04/07/2014
ENERSUL	Resolução 1.725, de 06/05/2014	15,05%	08/04/2014
CNEE	Resolução 1.727, de 06/05/2014	16,86%	10/05/2014
CAIUÁ	Resolução 1.728, de 06/05/2014	14,15%	10/05/2014
EDEVP	Resolução 1.726, de 06/05/2014	19,66%	10/05/2014
EEB	Resolução 1.729, de 06/05/2014	14,78%	10/05/2014
CFLO	Resolução 1.742, de 29/06/2014	31,96%	29/06/2013

**Revisão tarifária:**

As revisões tarifárias periódicas das controladas ocorrem: (i) a cada quatro anos na EMG, ENF, EBO, EPB, Celtins, Caiuá, EEB, CNEE, EDEVP e CFLO, e a cada cinco anos na ESE, Cemat e Enersul.

Neste processo, a ANEEL procede ao recálculo das tarifas, considerando as alterações na estrutura de custos e mercado da concessionária, estimulando a eficiência e a modicidade das tarifas. Os reajustes e as revisões são mecanismos de atualização tarifária, ambos previstos no contrato de concessão. A concessionária também pode solicitar uma revisão extraordinária sempre que algum evento provoque significativo desequilíbrio econômico-financeiro da concessão.

Resumem-se, a seguir, as revisões tarifárias em vigor:

Distribuidoras	Ato ANEEL	Efeito médio para o consumidor (%)	Vigência (início)
EBO	Resolução 1.483, de 29/01/2013	6,18%	04/02/2013
ESE	Resolução 1.513, de 16/04/2013	4,08%	22/04/2013
EMG	Resolução 1.293, de 05/06/2012	1,20%	18/06/2012
ENF	Resolução 1.292, de 05/06/2012	-4,82%	18/06/2012
EPB	Resolução 1.592, de 27/08/2013	-3,02%	28/08/2013
CAIUÁ	Resolução 1.288, de 08/05/2012	7,60%	10/05/2012
EEB	Resolução 1.289, de 08/05/2012	0,74%	10/05/2012
CNEE	Resolução 1.286, de 08/05/2012	2,96%	10/05/2012
EDEVP	Resolução 1.287, de 08/05/2012	-2,72%	10/05/2012
CFLO	Resolução 1.314, de 26/06/2012	7,97%	29/06/2012
CELTINS	Resolução 1.320, de 03/07/2012	-1,61%	04/07/2012
CEMAT	Resolução 1.506, de 05/04/2013	-0,04%	08/04/2013
ENERSUL	Resolução 1.505, de 05/04/2013	-3,17%	08/04/2013

## 11 Baixa renda e outros créditos

	Controladora		Consolidado	
	30/06/2014	31/12/2013	30/06/2014	31/12/2013
Baixa renda (1)	-	-	56.436	24.630
Ordens de serviço em curso - PEE e P&D	-	-	84.675	25.150
Ordens de serviço em curso - outros	-	-	26.853	5.017
Ordens de desativação em curso	-	-	(390)	-
Ordens de dispêndio a reembolsar - ODR	-	2.758	3.136	2.840
Adiantamentos	607	2.088	28.639	9.160
Subvenção CDE - desconto tarifário (2)	-	-	207.327	15.720
Banco Daycoval (3)	-	-	176.791	-
Provisão p/ perdas Banco Daycoval (3)	-	-	(176.791)	-
Outros créditos a receber -CELPA - em "Recuperação Judicial" (4)	-	-	30.944	-
ICMS - Aquisição de crédito terceiros (5)	-	-	11.136	-
Sub rogação do CCC (6)	-	-	49.510	-
Créditos com terceiros - Alienação de bens e direitos	-	-	21.381	10.881
Créditos a receber - Restituição encargos setoriais	-	-	(2.065)	1.714
Aquisição de combustível p/ conta CCC	-	-	19.891	-
Padrão de baixa renda	-	-	5.492	-
Ativos mantidos para venda	-	-	7.932	-
Plano de Universalização	-	-	5.224	-
Créditos a receber do Estado de Tocantins	-	-	128.047	-
Aquisição de créditos fiscais	-	-	3.933	-
Crédito a receber Banco Pine	-	-	1.663	-
Adiantamento fundo de pensão	-	-	8.704	-
Outros	18.224	260	88.790	17.517
<b>Total</b>	<b>18.831</b>	<b>5.106</b>	<b>787.258</b>	<b>112.629</b>
<b>Circulante</b>	<b>18.808</b>	<b>5.082</b>	<b>535.386</b>	<b>107.712</b>
<b>Não circulante</b>	<b>23</b>	<b>24</b>	<b>251.872</b>	<b>4.917</b>

## (1) Baixa renda - consolidado

	EMG	ENF	ESE	EPB	EBO	CEMAT	CELTINS	ENERSUL	Empresas Sul Sudeste	Total
<b>Saldos -31/12/2013</b>	<b>3.398</b>	<b>275</b>	<b>6.399</b>	<b>13.053</b>	<b>1.505</b>	-	-	-	-	<b>24.630</b>
<b>Saldos adquiridos em 11/04/2014</b>	-	-	-	-	-	<b>2.836</b>	<b>3.242</b>	<b>5.537</b>	2.942	14.557
Subvenção baixa renda	10.300	823	21.051	40.553	4.559	12.454	5.128	9.194	2.855	106.946
Ressarcimento Eletrobrás	(10.300)	(818)	(20.038)	(40.285)	(4.548)	(2.837)	(1.581)	(8.362)	(928)	(89.697)
<b>Saldo -30/06/2014</b>	<b>3.398</b>	<b>280</b>	<b>7.412</b>	<b>13.321</b>	<b>1.516</b>	<b>12.453</b>	<b>6.789</b>	<b>6.369</b>	<b>4.899</b>	<b>56.436</b>

Esses créditos referem-se à subvenção da classe residencial baixa renda, com consumo mensal inferior a 220 KWh, cumprido certos requisitos. Essa receita é custeada com recursos financeiros oriundos da RGR -Reserva Global de Reversão e da CDE -Conta de Desenvolvimento Energético, ambos sob a administração da Eletrobrás. Os saldos ainda não ressarcidos estão registrados no balanço patrimonial na rubrica "outros créditos" no ativo circulante consolidado. A Administração das controladas não espera apurar perdas na realização do saldo.

**(2) Subvenção CDE - desconto tarifário - consolidado**

	EMG	EPB	ESE	ENF	EBO	CEMAT	CELTINS	Empresas Sul Sudeste	TOTAL
Desconto tarifário subvenção Irrigante e Rural	68.579	63.630	46.036	1.203	4.714	228.193	43.068	66.266	141.792
Repasse/Antecipação despacho ANEEL nº 1.711/2013	(35.141)	(39.365)	(28.268)	(798)	(2.662)	(159.028)	(18.472)	(30.628)	(314.362)
<b>Total - 30/06/2014</b>	<b>33.438</b>	<b>24.265</b>	<b>17.768</b>	<b>405</b>	<b>2.052</b>	<b>69.165</b>	<b>24.596</b>	<b>35.638</b>	<b>207.327</b>

Em 30 de junho de 2014, os saldos correspondem a subvenção incorrida nos meses de dezembro de 2013 a junho de 2014, cujo ressarcimento a administração das controladas espera receber da CDE no próximo trimestre.

**(3) Banco Daycoval**

Refere-se à transferência de valor efetuado pelo Banco Daycoval S.A. para a conta corrente da acionista Rede Energia S.A. - “em Recuperação Judicial”, em 28/02/2012, para quitação de dívidas vencidas por antecipação desta holding, conforme justificativa da Instituição Financeira. A Administração das controladas indiretas CEMAT, CAIUÁ e ENERSUL consideram essas transferências indevidas e ajuizaram uma medida judicial para a recuperação desse valor.

Ocorre que o Plano para a recuperação e correção das falhas e transgressões que motivaram a intervenção na CEMAT, CAIUÁ e ENERSUL foi aditado após a aprovação, pela Assembleia Geral de Credores da Recuperação Judicial da Rede Energia S.A. - “em Recuperação Judicial”. Em 17/12/2013 a ANEEL aprovou, através da Resolução Autorizativa nº 4.463, o Plano ANEEL e acolheu a proposta da ENERGISA para a realização de uma Antecipação para Futuro Aumento de Capital (AFAC) no valor equivalente ao saque efetuado pelo Banco Daycoval S/A.

Dessa forma, a restituição da aplicação financeira das controladas indiretas CEMAT, CAIUÁ e ENERSUL passaram depender tão somente da demanda judicial movida pelas controladas, caracterizando um ativo contingente, visto que sua realização será confirmada apenas pela ocorrência ou não de eventos futuros, incertos, não totalmente sob o controle da entidade. Por este fato a Administração das controladas decidiu provisionar a perda dos valores enquanto aguarda o andamento do questionamento jurídico.

**(4) Crédito Celpa**

Crédito que a controlada indireta CEMAT tem a receber da Centrais Elétricas do Pará S.A. - CELPA - em “Recuperação Judicial”, oriundo de transações entre partes relacionadas. Os créditos intra-grupo serão parcialmente assumidos pela Rede Power do Brasil S.A., até onde se compensarem, que passará a responder perante às Partes Relacionadas pela parcela do crédito assumido e serão compensados. Do saldo total de R\$ 68.813 que a CEMAT tem direito, cerca de 69% (R\$ 47.266) foram assumidas pela Rede Power do Brasil S.A. e o restante será pago em parcelas semestrais a partir do último dia do mês de setembro de 2019, com conclusão em setembro de 2034. A controlada indireta mantém ajuste a valor presente a receber no valor de R\$ 9.019.

**(5) Crédito ICMS**

Créditos de ICMS adquiridos pela controlada indireta Cemat de Pequenas Centrais Hidroelétricas (PCH's) localizadas no estado de Mato Grosso. Os referidos créditos foram habilitados pela Secretaria de Fazenda do Estado de Mato Grosso (PAC - Pedido de Habilitação de Crédito) e posteriormente compensados (RUC - Registro de Utilização de Crédito), ambos expedidos pelo sítio da Secretaria de Fazenda do Estado de Mato Grosso. Posteriormente à habilitação do pedido e do registro, houve a notificação por parte do fisco estadual questionando o gerador sobre a validade do procedimento de habilitação do crédito. Solidariamente, a CEMAT também foi notificada e diante disso suspendeu o aproveitamento do direito até a definição do recurso interposto pela geradora. O Ativo está vinculado a uma obrigação com o gerador que será exigida após a conclusão da ação.

**(6) Sub-rogação CCC**

Sub-rogação CCC: Em conformidade com as disposições da Resolução ANEEL nº 784, de 24 de dezembro de 2002, e Resolução Autorizativa - ANEEL nº 81, de 09 de março de 2004, a controlada indireta CEMAT foi enquadrada na sub-rogação do direito de uso da Conta de Consumo de Combustíveis Fósseis - CCC, devido à implantação de projetos elétricos que proporcionaram a redução do dispêndio da CCC, que contribui para a modicidade das tarifas aos consumidores finais.

Para fins de cálculo do benefício, foram aprovados os seguintes projetos:

- Sistema de Transmissão Juruena, com projeto e subsídio aprovado no montante de R\$ 40.310, por meio da Resolução Autorizativa nº 1.371 de 20 de maio de 2008. Foi recebido em 2011 o montante de R\$6.558, R\$10.649 em 2012, R\$6.765 em 2013 e R\$2.364 no 1º semestre de 2014, totalizando R\$26.336;

- Sistema de Transmissão Sapezal / Comodoro, energizado em 31 de outubro de 2013, com projeto e subsídio aprovado no montante de R\$ 32.254, por meio da Resolução Autorizativa nº 1.877 de 7 de abril de 2009, com início de recebimento no 1º semestre de 2014 de R\$ 267.

O Despacho ANEEL nº 4.722, de 18 de dezembro de 2009, para aplicação nas publicações do exercício de 2009, trata nos itens 53 e 54, a respeito da contabilização do subsídio recebido pela concessionária, oriundo do fundo da CCC em virtude de obras que visam à desativação de usinas térmicas e consequente redução de óleo diesel no processo de geração de energia em nosso país.

O mencionado despacho determina que todos os valores já recebidos ou aprovados sejam registrados no grupo de contas “223 - Obrigações Especiais Vinculadas à Concessão do Serviço Público de Energia Elétrica”. Dentro desse grupo é feita a segregação dos valores já efetivamente recebidos e dos valores pendentes de recebimento que já foram aprovados pelo órgão regulador.

A controlada indireta CEMAT tem registrado os valores referentes a esse subsídio da seguinte forma:

Obra	Status	Valor aplicado	Valor sub-rogado	Recebido	A receber
					30/06/2014
Sistema de Transmissão Juruena	em serviço	52.135	40.310	26.336	13.974
Sistema de Transmissão Sapezal / Comodoro	em serviço	45.166	35.803	267	35.536
<b>Total</b>		<b>97.301</b>	<b>76.113</b>	<b>26.603</b>	<b>49.510</b>
<b>Circulante (Principal)</b>					<b>11.259</b>
Circulante (Variação IGP-M)					869
<b>Total do Circulante</b>					<b>12.128</b>
<b>Não Circulante (Principal)</b>					<b>34.702</b>
Não Circulante (Variação IGP-M)					2.680
<b>Total do Não circulante</b>					<b>37.382</b>

## 12 Transações com partes relacionadas

A Companhia é a holding do Grupo Energisa, que detém o controle acionário das empresas citadas na nota explicativa nº 4, sendo controlada diretamente pela Gipar S/A (82,1% do capital votante).

A Gipar S/A é controlada pela Nova Gipar (50,06% do capital votante), que por sua vez é controlada pela Itacatu S/A (50,6% do capital votante) e pela Multisetor S/A (26,4% do capital votante). A Itacatu S/A é controlada pela Multisetor S/A (72,2% do capital votante).

A Multisetor é controlada por Ivan Muller Botelho (77,6% do capital votante).

Os saldos com partes relacionadas são apresentadas como segue:

**Controladora:**

	30/06/2014		31/12/2013	
	Ativo	Passivo	Ativo	Passivo
<b>Clientes, consumidores e concessionárias (1)</b>	-		4.712	-
<b>Mútuos (2):</b>				
. Companhia Técnica de Comercialização de Energia ( * )	67.447	-	-	-
. Dinâmica Direitos Creditórios S/A	2.101	-	-	-
. Denerge Desenvolvimento Energético S/A	104.102	-	-	-
. Energisa Serviços Aéreos S/A	8.555	-	7.822	-
. Energisa Comercializadora de Energia Ltda.	8.214	-	12.655	-
. Energisa Geração Rio Grande S/A	5.181	-	4.998	-
. SPE Cristina Energia S/A	3.309	-	3.309	-
. Pequena Central Hidrelétrica ZéTunin S/A	-	31.285	-	31.051
. Rede Energia S/A ( * )	436.612	-	-	-
. Rede Energia S/A	5.000	-	-	-
. Rede Power do Brasil S/A	13.345	-	-	-
. BBPM Participações S/A	961	-	-	-
	<b>654.827</b>	<b>31.285</b>	<b>28.784</b>	<b>31.051</b>
<b>Investimentos - Recursos destinados a futuro aumento de capital (3):</b>				
. Energisa Geração Rio Grande S/A	2.381	-	2.381	-
. Energisa Geração Central Solar Coremas S/A	55	-	-	-
. Dinâmica Direitos Creditórios S/A	9.752	-	-	-
. Parque Eólico Sobradinho	1.785	-	1.550	-
. Energisa Geração Usina Maurício	596	-	597	-
. Energisa Bioeletricidade S/A	131.343	-	34.900	-
. Energisa Geração Centrais Eólicas RN S/A	35.646	-	69.456	-
. Energisa Minas Gerais Distribuidora de Energia S/A	3.931	-	-	-
	<b>185.489</b>		<b>108.884</b>	<b>-</b>
<b>Total</b>	<b>840.316</b>	<b>31.285</b>	<b>142.380</b>	<b>31.051</b>

Transações efetuadas durante o período pela Companhia e suas controladas:

Controladas	Serviços administrativos (1)	Comissão aval (Receita financeira) (2)	Saldo a receber (Clientes, consumidores e concessionárias)
EMG	5.621	2.390	870
EPB	11.420	2.963	1.805
ESE	6.938	3.583	1.097
EBO	3.047	195	513
EGR	-	236	90
ECOM	1.225	603	192
ESO	825	-	127
ENF	2.496	363	395
ESA	-	383	-
CTCE	-	1.655	-
Rede Energia	-	7.394	-
30/06/2014	31.572	19.765	5.089
31/12/2013	59.607	20.632	4.712

- (1) Refere-se a serviços administrativos prestados às suas controladas. Os custos são referenciados ao modelo de empresa de referência utilizado pela área regulatória da ANEEL para fins tarifários. Os contratos foram aprovados pela ANEEL.
- (2) Os mútuos são remunerados pela taxa média de captação junto a terceiros, que no período foi em média de CDI + 0,7% a.a (CDI +0,6% a.a em 2012), com vencimentos de até maio/2015. Refere-se também à comissão de aval, iniciado em fevereiro de 2013, de garantias de contratos das controladas a razão de 1,5% a.a.

(3) Os recursos destinados para futuro aumento de capital não são remunerados e estão registrados na rubrica investimentos.

(\*) Aquisição de créditos cedidos p/recuperação judicial.

### Remuneração dos administradores

No período, a remuneração dos membros do Conselho de Administração e fiscal foram de R\$219 (R\$105 em 30 de junho de 2013) e da Diretoria foi de R\$88 (R\$47 em 30 de junho de 2013) na controladora e R\$2.870 (R\$1.244 em 30 de junho de 2013) e R\$6.494 (R\$4.807 em 30 de junho de 2013) no consolidado.

Além da remuneração, a Companhia e suas controladas são patrocinadoras dos benefícios de previdência privada, seguro saúde e seguro de vida para seus diretores, sendo a despesa no montante de R\$10 (R\$6 em 30 de junho 2013) na controladora e R\$1.085 (R\$902 em 30 de junho de 2013) no consolidado. Os encargos sociais sobre as remunerações totalizaram R\$50 (R\$31 em 30 de junho de 2013) na controladora e R\$1.846 (R\$1.374 em 30 de junho de 2013) no consolidado.

Em 30 de junho de 2014, a maior e a menor remuneração atribuída a dirigente foram de R\$4 e R\$1 na controladora e R\$88 e R\$3 no consolidado (R\$2 e R\$1 na controladora e R\$88 e R\$3 no consolidado em 30 de junho de 2013), respectivamente. A remuneração média mensal no período findo em 30 de junho de 2014 foi de R\$2 na controladora e R\$42 no consolidado (R\$2 na controladora e R\$42 no consolidado em 2013).

### 13 Tributos e impostos a recuperar

	Controladora		Consolidado	
	30/06/2014	31/12/2013	30/06/2014	31/12/2013
Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços -ICMS	-	-	162.812	60.685
Imposto de Renda Retido Fonte - IRRF	10.390	829	25.132	6.399
Imposto de Renda -IRPJ	20.378	23.855	149.956	57.231
Contribuição Social Sobre o Lucro -CSSL	964	607	31.718	7.217
PIS e COFINS	201	219	85.299	70.881
Outros	209	80	7.778	3.367
	<b>32.142</b>	<b>25.590</b>	<b>462.695</b>	<b>205.780</b>
Circulante	16.018	8.172	287.608	130.960
Não circulante	16.124	17.418	175.087	74.820

### 14 Créditos tributários, impostos diferidos e despesa de imposto de renda e contribuição social corrente

Os impostos diferidos são oriundos de prejuízos fiscais e bases negativas de contribuição social, assim como as diferenças temporárias, que estão registrados segundo as normas do CPC 32 e apresentado conforme normas do CPC 26.

A estimativa consolidada para as realizações dos impostos diferidos está apresentada a seguir, ressaltando que as projeções de resultados utilizadas no estudo de recuperabilidade desses ativos foram aprovadas pelos Conselhos de Administração da Companhia e das controladas.

Em 30 de junho de 2014, a Companhia possuía saldo de ativo sobre prejuízo fiscal e base negativa de contribuição social acumulado não reconhecido no montante de R\$84.266 (R\$41.837 em 31 de dezembro de 2013), em face das estimativas de resultados não serem suficientes para compensação desses montantes.

Impostos diferidos reconhecidos no balanço:

	Controladora		Consolidado	
	30/06/2014	31/12/2013	30/06/2014	31/12/2013
<b>Ativo</b>				
Prejuízos fiscais	81.397	23.088	306.407	44.381
Base negativa da contribuição social	30.170	8.313	129.130	16.836
Diferenças temporárias	(94.155)	(13.989)	357.292	171.585
<b>Total -não circulante</b>	<b>17.412</b>	<b>17.412</b>	<b>792.829</b>	<b>232.802</b>
<b>Passivo</b>				
Diferenças Temporárias:				
Imposto de Renda			606.511	11.098
Contribuição Social			218.343	3.994
<b>Total -não circulante</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>824.854</b>	<b>15.092</b>

A natureza dos créditos diferidos são como segue:

	30/06/2014			
	Controladora		Consolidado	
	Base de cálculo	IRPJ + CSSL	Base de cálculo	IRPJ + CSSL
<b>Ativo</b>				
Prejuízos fiscais/Base negativa da CSLL	328.138	111.567	1.280.991	435.537
Créditos fiscais - ágio	-	-	396.054	134.658
Provisão ajuste atuarial	2.667	907	161.893	55.043
Provisões para riscos	200	68	553.492	188.187
Provisão para crédito de liquidação duvidosa - PCLD	-	-	518.068	176.143
Outras provisões (PEE; P&D; Honorários e Outras)	26	9	173.687	59.054
Variações cambiais passivas	22.394	7.614	100.131	34.045
Marcação a mercado - derivativos	(34.893)	(11.864)	(95.597)	(32.503)
Ajustes a valor presente	-	-	470.832	160.083
Ativos regulatórios (CVA´s)	-	-	78.046	26.536
Outras exclusões temporárias	(19.480)	(6.623)	(37.613)	(12.789)
Crédito Tributário não reconhecido - Instrução 371 CVM	(247.841)	(84.266)	(1.154.271)	(392.452)
IRPJ e CSSL sobre a parcela do VNR do contas a receber da concessão e atualizações:	-	-	(113.863)	(38.713)
<b>Totais - ativo não circulante</b>	<b>51.211</b>	<b>17.412</b>	<b>2.331.850</b>	<b>792.829</b>

	30/06/2014			
	Controladora		Consolidado	
	Base de cálculo	IRPJ + CSSL	Base de cálculo	IRPJ + CSSL
<b>Passivo</b>				
Ajustes a valor presente	-	-	(2.407.386)	(818.511)
Parcela do VNR do contas a receber da concessão e atualizações:				
Deságio sobre investimento Enersul	-	-	(210.872)	(71.696)
	-	-	(104.587)	(35.560)
Encargos sobre reservas de reavaliação	-	-	(296.472)	(100.800)
Outras exclusões temporárias	-	-	(45.022)	(15.308)
Lucros não realizados na venda de investimentos	-	-	(53.446)	(18.172)
Prejuízo fiscal e b. negativa utilizável na realização das diferenças temporárias (30%)	-	-	691.744	235.193
<b>Totais Passivo não circulante</b>	-	-	<b>(2.426.041)</b>	<b>(824.854)</b>

	31/12/2013			
	Controladora		Consolidado	
	Base de cálculo	IRPJ + CSSL	Base de cálculo	IRPJ + CSSL
<b>Ativo</b>				
Prejuízos fiscais	243.458	60.865	328.632	82.158
Base negativa da CSLL	252.008	22.681	346.707	31.204
Créditos fiscais -ágio	-	-	250.676	85.230
Provisão ajuste atuarial	2.477	842	135.607	46.106
Provisões para riscos	-	-	68.607	23.326
Provisão para crédito de liquidação duvidosa -PCLD	-	-	26.167	8.897
Outras provisões (PEE; P&D; Honorários e Outras)	-	-	51.857	17.631
Variações cambiais passivas	21.393	7.274	174.727	59.407
Marcação a mercado -derivativo	(18.469)	(6.279)	(94.355)	(32.081)
Ajustes a valor presente	-	-	14.532	4.941
Ativos regulatórios (CVA's)	-	-	51.823	17.620
Outras exclusões temporárias	1.743	593	6.714	2.283
Crédito Tributário não reconhecido - Instrução 371 CVM	(359.036)	(68.562)	(359.036)	(68.562)
IRPJ e CSSL sobre a parcela do VNR das contas a receber da concessão e atualizações:	-	-	(133.407)	(45.358)
<b>Total -ativo não circulante</b>	<b>143.574</b>	<b>17.412</b>	<b>869.251</b>	<b>232.802</b>

(1) Os créditos fiscais -ágio no montante de R\$81.917 (R\$85.230 em 31 de dezembro de 2013) estão sendo realizados pelo prazo remanescente de exploração das concessões das controladas: ENF (15 anos), EBO (16 anos) e EPB (17 anos) segundo a curva de rentabilidade projetada dessas controladas, conforme determinam as Resoluções Autorizativas ANEEL nº 759, de 12 de dezembro de 2006 (EPB e EBO) e nº 771, de 19 de dezembro de 2006 (ENF).

Segue as realizações dos créditos fiscais:

Ano	Controladora	Consolidado
2014	-	33.049
2015	-	83.196
2016	-	67.717
2017	3.583	96.336
2018	3.884	79.316
2019 a 2023	9.945	433.215
<b>Total</b>	<b>17.412</b>	<b>792.829</b>

Os valores de imposto de renda e contribuição social que afetaram o resultado do período, bem como a compensação dos créditos tributários registrados podem ser assim demonstrados:

	Controladora			
	01/04/2014 a 30/06/2014	01/01/2014 a 30/06/2014	01/04/2013 a 30/06/2013	01/01/2013 a 30/06/2013
Lucro antes dos impostos	60.774	135.979	26.865	106.964
Alíquota fiscal combinada	34%	34%	34%	34%
Despesa de imposto de renda e da contribuição social calculadas às alíquotas fiscais combinadas	(20.663)	(46.233)	(9.133)	(36.367)
Ajustes:				
Itens permanentes:				
Equivalência patrimonial	32.787	65.262	16.521	47.449
Redução do imposto de renda e adicionais (*)	-	-	-	-
Créditos tributários - IR e CS não constituído no período	(12.122)	(19.029)	(7.388)	(11.082)
Outros	-	-	-	-
<b>Receitas (Despesas) de imposto de renda e contribuição social</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
Alíquota efetiva	-	-	-	-

	Consolidado			
	01/04/2014 a 30/06/2014	01/01/2014 a 30/06/2014	01/04/2013 a 30/06/2013	01/01/2013 a 30/06/2013
Lucro antes dos impostos	129.126	237.390	27.346	132.449
Alíquota fiscal combinada	34%	34%	34%	34%
Despesa de imposto de renda e da contribuição social calculadas às alíquotas fiscais combinadas	(43.903)	(80.713)	(9.298)	(45.033)
Ajustes:				
Itens permanentes:				
Equivalência patrimonial	-	-	-	-
Redução do imposto de renda e adicionais (*)	6.347	20.419	13.314	27.386
Créditos tributários - IR e CS não constituído no período	2.339	(9.279)	(7.388)	(11.082)
Outros	1.180	2.485	3.414	3.390
<b>Receitas (Despesas) de imposto de renda e contribuição social</b>	<b>(34.036)</b>	<b>(67.088)</b>	<b>42</b>	<b>(25.339)</b>
Alíquota efetiva	26,36%	28,26%	-	19,13%

(\*) As controladas ESE, EPB e EBO possuem redução do imposto de renda e adicionais. Em dezembro/2012 obtiveram aprovação do Ministério da Integração Social os novos pedidos de benefício fiscal de 75% para o período de 01/01/2012 a 31/12/2021 e o deferimento de seus pedidos junto à Receita Federal, foram através ESE -Despacho Decisório nº 126 - DRF/ASJU de 04/03/2013, EPB -Despacho Decisório nº 128 - DRF/JPA de 23/05/2013 e EBO - Laudo Constitutivo Sudene nº 0206/2012. O benefício fiscal consiste na redução de até 75% do Imposto de Renda calculado sobre o lucro de exploração.

Os valores de redução do imposto de renda e adicionais reconhecidos pelas controladas montam a R\$20.419 (R\$27.386 em 30 de junho de 2013), sendo: R\$9.316 (R\$20.702 em 30 de junho de 2013) na EPB, R\$1.489 (R\$1.604 em 30 de junho de 2013) na EBO e R\$9.614 na ESE (R\$5.080 em 30 de junho de 2013). Esses valores foram registrados diretamente no resultado do período na rubrica “imposto de renda e contribuição social corrente” e serão destinados a reserva de incentivo fiscais nas controladas.

#### Lei n.º 12.973/2014 (MP 627/2013)

A Medida Provisória n.º 627/2013 que foi convertida na Lei 12.973/2014 trouxe alterações relevantes para as regras tributárias federais, dentre as quais destacam-se as seguintes: (i) revogação do Regime Tributário de Transição (“RTT”); (ii) alterações no Decreto-Lei n.º 1.598/77 que trata do IRPJ e CSLL; (iii) definição de que a alteração ou a adoção de novos métodos e critérios contábeis, por meio de atos administrativos emitidos com base em competência atribuída em lei comercial, posteriores à publicação desta MP, não terão implicação na apuração dos tributos federais até que lei tributária regule a matéria; (iv) inclusão de tratamento específico sobre a tributação de lucros ou dividendos; (v) inclusão de disposições sobre o cálculo de juros sobre capital próprio; e (vi) novas considerações sobre investimentos avaliados pelo método de equivalência patrimonial.

As providências da Lei entrarão em vigor a partir de 2015, entretanto permite que o contribuinte opte pela antecipação dos efeitos para 2014. A Companhia e suas controladas farão a adoção ao novo regime a partir de 2015.

#### 15 Contas a receber da concessão - consolidado

---

A Medida Provisória n.º 579/2012, convertida na Lei n.º 12.783/2013, confirmou a intenção do Poder Concedente de utilizar o VNR - Valor novo de reposição para valoração dos créditos a receber, ao final da concessão, a título de indenização dos investimentos efetuados e não recuperados por meio da prestação de serviços outorgados.

No entendimento da Administração da Companhia, este fato alterou as condições contratuais da concessão relacionadas à forma de remunerar a Companhia pelos investimentos realizados na infraestrutura vinculados à prestação de serviços outorgados, que até o exercício de 2011, era reconhecido pelo custo histórico.

A partir de 31 de dezembro de 2012 as controladas EMG, ENF, ESE, EPB, EBO, EDEVP, CEMAT, CAIUA, CELTINS, EEB, CNEE, CFLO e ENERSUL passaram a reconhecer o VNR - Valor novo de reposição, homologados pela ANEEL, dos ativos que compõe a concessão, corrigidos pela variação do IGPM, no período foi registrado em receita financeira - atualização do contas a receber da concessão - VNR o montante de R\$19.131 (R\$29.567 em 31 de dezembro de 2013).

O contas a receber da concessão esta classificado como disponível para venda no ativo não circulante.

Segue as modificações ocorridas por controlada:

	EMG	EPB	ESE	ENF	EBO	Total
Ativo financeiro custo histórico 31/12/2013	285.875	225.555	182.867	84.182	22.709	801.188
Adições no período (*)	12.191	19.159	9.504	2.733	2.000	45.587
Baixas no período	(610)	(569)	(215)	(80)	(38)	(1.512)
Ativo financeiro custo histórico - 30/06/2014	297.456	244.145	192.156	86.835	24.671	845.263
Atualização contas a receber da concessão -VNR	5.396	4.762	3.647	1.663	502	15.970
<b>Ativo financeiro custo corrigido - 30/06/2014</b>	<b>302.852</b>	<b>248.907</b>	<b>195.803</b>	<b>88.498</b>	<b>25.173</b>	<b>861.233</b>

	CEMAT	CELTINS	ENERSUL	Empresas Sul Sudeste (**)	Total
Ativo financeiro custo histórico 11/04/2014	784.317	540.912	277.391	462.062	2.064.682
Adições no período (*)	10.943	10.750	3.570	10.622	35.885
Baixas no período	(499)	(499)	(428)	(1.500)	(2.926)
Ativo financeiro custo histórico - 30/06/2014	794.761	551.163	280.533	471.184	2.097.641
Atualização contas a receber da concessão -VNR	(781)	59	(175)	4.059	3.162
<b>Ativo financeiro custo corrigido - 30/06/2014</b>	<b>793.980</b>	<b>551.222</b>	<b>280.358</b>	<b>475.243</b>	<b>2.100.803</b>
<b>Total consolidado</b>					<b>2.962.036</b>

(\*) Transferência do intangível para o contas a receber da concessão.

(\*\*) Inclui as controladas, CFLO, CNEE, EEB, Caiuá e EDEVP.

## 16 Investimentos

	Controladora		Consolidado	
	30/06/2014	31/12/2013	30/06/2014	31/12/2013
Participação em controladas	3.440.139	2.092.397	-	-
Outros	10.051	10.051	37.128	18.443
<b>Total</b>	<b>3.450.190</b>	<b>2.102.448</b>	<b>37.128</b>	<b>18.443</b>

## Participação em controladas:

Controladas	Capital social	Nº ações/ cotas detidas	%	Ativo	Passivo	Patrimônio Líquido	Resultado do exercício	Equivalência Patrimonial	Investimentos
Energisa MG	44.171	450.712	100	535.731	444.421	91.310	23.484	23.484	91.310
Energisa SE	357.136	195	100	1.138.425	769.805	368.620	37.536	37.536	368.620
Energisa PB	461.423	918	100	1.565.076	950.448	614.628	47.678	47.679	614.630
Energisa BO	64.578	293	100	191.683	92.526	99.157	7.748	7.748	99.157
Energisa NF	39.743	13	100	140.600	77.965	62.635	1.975	1.975	62.635
Energisa Soluções	39.000	29.635	100	69.779	20.874	48.905	684	684	48.905
Energisa Serviços Aéreos de Aeroinspeção (2)	1.000	120	100	7.351	9.488	(2.137)	(966)	(966)	
Energisa Planejamento	1.685	1.685	100	4.731	1.148	3.583	876	876	3.583
Energisa Comercializadora	1	1	100	59.329	45.812	13.517	8.058	8.058	13.517
Alvorada Direitos Creditórios S.A (3)	251	200	50	210	9	201	(92)	(46)	81
Dinâmica Direitos Creditórios (3)	7.570	500	50	8.929	1.221	7.708	(7.676)	(3.838)	9.779
Energisa Geração Rio Grande	130.797	68.249	100	267.514	123.640	143.874	3.937	3.937	143.874
SPE Cristina S/A	21.100	7.400	100	30.841	11.325	19.516	(332)	(332)	19.516
Pequena Central Hidrelétrica Zé Tunin	61.448	27.925	100	106.963	42.313	64.650	1.012	1.012	64.651
Parque Eólico Sobradinho	2.552	398	100	847	40	807	(241)	(241)	807
Energisa Geração Usina Maurício	15	1	100	797	20	777	120	120	777
Energisa Bioeletricidade (1)	151.597	1	100	332.069	40.877	291.192	3.333	3.333	291.193
Energisa Geração Centrais Eólicas RN	167.468	63.500	100	655.002	433.068	221.934	8.410	8.410	221.928
Energisa Geração Solar Coremas	1	1	100	10	4	6	(49)	(49)	6
Energisa Geração Vista Alegre	1	1	100	1	-	1	-	-	1
Energisa Geração Santa Cândida	1	1	100	1	-	1	-	-	1
BBPM Participações	437.621		89,57	499.807	9.248	490.559	20.642	18.022	439.394
Denerge	545.985		49,28	1.577.317	414.480	1.162.837	54.036	26.629	573.047
JQM Participações	175.898		99,95	11.772.392	11.595.131	177.261	7.509	7.916	177.172
Energisa Geração Eólica Boa Esperança	1	1	100	1	-	1	-	-	1
Energisa Geração Eólica Mandacaru	1	1	100	1	-	1	-	-	1
Energisa Geração Eólica Alecrim	1	1	100	1	-	1	-	-	1
Energisa Geração Eólica Umbuzeiro	1	1	100	1	-	1	-	-	1
Ágio pago na aquisição de controladas									195.551
Total								191.947	3.440.139

(1) A Companhia constituiu provisão referente ao passivo a descoberto de suas controlada Energisa Serviços Aéreos no montante de R\$2.137, registrado em outras contas a pagar no Passivo não circulante na controladora.

(2) Empresa controlada em conjunto.

(3) Sociedades adquiridas em 11 de abril de 2014.

31/12/2013									
Informações sobre as controladas								Informações sobre o investimento da controladora	
Controladas	Capital social	Nº ações/cotas detidas	%	Ativo	Passivo	Patrimônio Líquido	Resultado do exercício	Equivalência Patrimonial	Investimentos
Energisa MG	44.171	450.712	100	526.662	462.767	63.895	27.516	27.516	63.895
Energisa SE	345.763	195	100	1.099.969	752.436	347.533	45.561	45.561	347.533
Energisa PB	425.805	918	100	1.540.985	942.899	598.086	133.944	133.944	598.086
Energisa BO	62.753	293	100	187.837	91.576	95.261	9.533	9.533	95.262
Energisa NF	39.743	13	100	141.155	80.495	60.660	6.867	6.867	60.660
Energisa Soluções	39.000	29.635	100	73.180	24.958	48.222	(1.924)	(1.924)	48.221
Energisa Serviços Aéreos de Aeroinspeção	1.000	120	100	7.897	9.068	(1.171)	(1.933)	(1.933)	-
Energisa Planejamento	1.685	1.685	100	3.890	1.183	2.707	1.433	1.433	2.707
Energisa Comercializadora	1	1	100	45.505	40.047	5.458	7.286	7.286	5.459
Alvorada Direitos Creditórios S.A	251	200	50	296	43	253	3	2	127
Dinâmica Direitos Creditórios	7.570	500	50	7.856	126	7.730	211	105	3.865
Energisa Geração Rio Grande	130.797	68.249	100	268.823	128.886	139.937	3.756	3.756	139.937
SPE Cristina S/A	21.100	7.400	100	31.741	11.893	19.848	(554)	(554)	19.848
Pequena Central Hidrelétrica Zé Tunin S/A	61.448	27.925	100	107.585	43.946	63.639	3.462	3.462	63.639
Parque Eólico Sobradinho	2.552	398	100	849	36	813	(1.396)	(1.396)	813
Energisa Geração Usina Maurício	15	1	100	683	26	657	74	74	657
Energisa Geração Central Solar Coremas	1								
Energisa Bioeletricidade	151.597	1	100	243.943	52.502	191.441	6.543	6.543	191.441
Energisa Geração Centrais Eólicas RN S/A	167.468	63.500	100	765.666	518.208	247.458	15.813	15.813	247.458
Ágio pago na aquisição de controladas								-	202.789
<b>Total</b>								<b>256.088</b>	<b>2.092.397</b>

Movimentação dos investimentos:

Controladas	31/12/2013	Investimentos adquiridos em 11/04/2014	Subscrição/aquisição/adiantamento para futuro aumento de capital	Aumento de Capital	Dividendos	Amortização	Resultado abrangente	Equivalência patrimonial	30/06/2014
Energisa MG	63.895	-	3.931	-	-	-	-	23.484	91.310
Energisa SE	347.533	-	-	-	(16.449)	-	-	37.536	368.620
Energisa PB	598.086	-	-	-	(31.135)	-	-	47.679	614.630
Energisa BO	95.262	-	-	-	(3.853)	-	-	7.748	99.157
Energisa NF	60.660	-	-	-	-	-	-	1.975	62.635
Energisa Soluções	48.221	-	-	-	-	-	-	684	48.905
Energisa Serviços Aéreos de Aeroinspeção (1)	-	-	-	-	-	-	-	(966)	-
Energisa Planejamento	2.707	-	-	-	-	-	-	876	3.583
Energisa Comercializadora	5.459	-	-	-	-	-	-	8.058	13.517
Alvorada Direitos Creditórios S.A	127	-	-	-	-	-	-	(46)	81
Dinâmica Direitos Creditórios	3.865	-	9.752	-	-	-	-	(3.838)	9.779
Energisa Geração Rio Grande	139.937	-	-	-	-	-	-	3.937	143.874
SPE Cristina	19.848	-	-	-	-	-	-	(332)	19.516
PCH Zé Tunim	63.639	-	-	-	-	-	-	1.012	64.651
Renasc. I, II, III, IV, Ventos de São Miguel e Parq. Eólico Sobr.	813	-	235	-	-	-	-	(241)	807
Energisa Geração Usina Maurício	657	-	-	-	-	-	-	120	777
Energisa Bioeletricidade	191.441	-	96.443	-	-	-	(24)	3.333	291.193
Energisa Geração Rio Grande do Norte	247.458	-	(33.810)	-	-	-	(130)	8.410	221.928
Energisa Geração Solar Coremas	-	-	55	-	-	-	-	(49)	6
Energisa Geração Vista Alegre	-	-	1	-	-	-	-	-	1
Energisa Geração Santa Cândida	-	-	1	-	-	-	-	-	1
BBPM Participações	-	2.561	-	418.811	-	-	-	18.022	439.394
Denerge	-	15.037	-	531.381	-	-	-	26.629	573.047
JQM Participações	-	3.392	-	165.864	-	-	-	7.916	177.172
Energisa Geração Eólica Boa Esperança	-	-	1	-	-	-	-	-	1
Energisa Geração Eólica Mandacaru	-	-	1	-	-	-	-	-	1
Energisa Geração Eólica Alecrim	-	-	1	-	-	-	-	-	1
Energisa Geração Eólica Umbuzeiro	-	-	1	-	-	-	-	-	1
Ágio pago na aquisição de controladas (2)	202.789	-	-	-	-	(7.238)	-	-	195.551
<b>Total</b>	<b>2.092.397</b>	<b>20.990</b>	<b>76.612</b>	<b>1.116.056</b>	<b>(51.437)</b>	<b>(7.238)</b>	<b>(154)</b>	<b>191.947</b>	<b>3.440.139</b>

Controladas	31/12/2012	Subscrição/ aquisição/ adiantamento para futuro aumento de capital	Aumento (Redução) Capital	Dividendos pagos/propostos pelas controladas	Amortização	Resultado Abrangente	Equivalência patrimonial	31/12/2013
	(Ajustado)							
Energisa MG	100.879	-	-	(64.650)	-	150	27.516	63.895
Energisa SE	344.585	-	-	(28.670)	-	(13.943)	45.561	347.533
Energisa PB	556.857	-	-	(94.296)	-	1.581	133.944	598.086
Energisa BO	98.190	-	-	(12.461)	-	-	9.533	95.262
Energisa NF	58.464	-	7.093	(11.836)	-	72	6.867	60.660
Energisa Soluções	33.649	-	15.790	-	-	706	(1.924)	48.221
Energisa Serviços Aéreos de Aeroinspeção	762	-	-	-	-	-	(1.933)	-
Energisa Planejamento	2.824	-	-	(1.545)	-	(5)	1.433	2.707
Energisa Comercializadora	2.473	-	-	(4.316)	-	16	7.286	5.459
Alvorada Direitos Creditórios S.A	125	-	-	-	-	-	2	127
Dinâmica Direitos Creditórios	-	3.785	-	(25)	-	-	105	3.865
Energisa Geração Rio Grande	134.686	2.381	-	(891)	-	5	3.756	139.937
SPE Cristina S/A	13.385	-	7.017	-	-	-	(554)	19.848
Pequena Central Hidrelétrica ZéTunin S/A	60.813	-	47	(683)	-	-	3.462	63.639
Renascença I, II, III, IV, Ventos de São Miguel e Parque Eólico Sobradinho	2.395	1.550	(1.736)	-	-	-	(1.396)	813
Energisa Geração Usina Maurício	-	597	-	(14)	-	-	74	657
Energisa Bioeletricidade	153.609	34.900	-	(3.565)	-	(46)	6.543	191.441
Energisa Geração Centrais Eólicas RN S/A	165.800	69.456	-	(3.359)	-	(252)	15.813	247.458
Ágio pago na aquisição de controladas	217.143	-	-	-	(14.354)	-	-	202.789
<b>Total</b>	<b>1.946.639</b>	<b>112.669</b>	<b>28.211</b>	<b>(226.311)</b>	<b>(14.354)</b>	<b>(11.716)</b>	<b>256.088</b>	<b>2.092.397</b>

(\*) Participação societária - combinação de negócios.

### Efeitos da consolidação no Grupo Rede

Em 11 de abril de 2014, foi formalizada a transferência das participações societárias que asseguram o controle acionário das sociedades integrantes do Grupo Rede para a Energisa, nos termos do Compromisso de Investimento, Compra e Venda de Ações e Outras Avenças.

A aquisição do Grupo Rede, ocorreu através da formalização da transferência para Energisa de 90,91% do capital da JQMJ Participações S.A., 65,68% do capital da BBPM Participações S.A., 20,11% do capital da Denerge Desenvolvimento Energético S.A., e 0,03% do capital da Rede Energia S/A, empresas holdings, e pelo pagamento do preço de aquisição no valor simbólico de R\$1,00 (um real), sendo todas as condições suspensivas estabelecidas no Compromisso foram satisfeitas e/ou dispensadas.

A Rede Energia desde a intervenção determinada pela Agência Nacional de Energia Elétrica (“ANEEL”), deixou de ter o controle das decisões econômicas e operacionais das controladas distribuidoras de energia elétrica, contudo, manteve preservadas o direito as suas respectivas participações acionárias.

Em atendimento ao item 20 do CPC 18 (R2) - Investimento em coligada e em controlada (Deliberação CVM nº 696 de 18/12/2012), em decorrência da perda do poder de controle sobre as empresas distribuidoras de energia elétrica que se encontravam sob intervenção do Poder Concedente (conforme

nota explicativa nº 1), reclassificou seus investimentos naquela data para a rubrica “Ativos financeiros - investimentos” classificados como disponíveis para venda.

Em razão do fim da intervenção nas concessionárias pela ANEEL, conforme Resolução Autorizativa nº 4.622 publicada em 10 de abril de 2014, a controlada Rede Energia passou a ter o controle das decisões econômicas e operacionais dessas controladas, e a partir de 11 de abril de 2014, passou a consolidar e divulgar as Demonstrações Financeiras Consolidadas, por consequência, fundamentada em interpretações de seus avaliadores externos, a Rede Energia adotou o método de custo de reposição para determinação do valor justo dos ativos intangíveis das empresas detentoras de concessões de distribuição de energia elétrica, que segue: (i) Caiuá Distribuição de Energia S.A.; (ii) Centrais Elétricas Matogrossenses S.A.; (iii) Companhia de Energia Elétrica do Estado do Tocantins; (iv) Companhia Força e Luz do Oeste; (v) Companhia Nacional de Energia Elétrica; (vi) Empresa de Distribuição de Energia Vale Paranapanema S.A.; (vii) Empresa Elétrica Bragantina S.A.; e (viii) Empresa Energética de Mato Grosso do Sul S.A..

Consequentemente, os ativos intangíveis e do imobilizado dessas empresas foram ajustados em R\$2.725.839, constituído imposto de renda e contribuição social diferidos da ordem de 34% que geraram passivos de R\$926.786, além de R\$245.162 de provisão para riscos trabalhistas, cíveis e fiscais.

É demonstrado abaixo a aplicação do valor justo aos investimentos:

Empresas	PL ajustado a valor justo 11/04/2014	%	Investimento a valor justo	Investimento avaliados a custo	Ajuste por alteração de participação societária	Ajuste do valor justo
CEMAT	1.454.408	57,67%	838.757	520.590	(167.500)	150.667
CELTINS	327.271	65,01%	212.759	297.067	(51.994)	(136.302)
ENERSUL	800.801	63,11%	505.386	462.453	(22.938)	19.995
CNEE	96.265	98,69%	95.004	76.831	-	18.173
CFLO	28.338	97,70%	27.686	18.056	-	9.630
EEB	215.871	91,45%	197.414	70.159	-	127.255
EDEVP	179.985	100,00%	179.985	114.038	-	65.947
CAIUÁ	17.691	100,00%	17.691	(31.292)	-	48.983
TANGARÁ	80.988	100,00%	80.988	39.956	-	41.032
<b>Sub total</b>	-		<b>2.155.670</b>	<b>1.567.858</b>	<b>(242.432)</b>	<b>345.380</b>
Participação indireta da controlada Rede Power na Enersul:						
ENERSUL	800.801	36,83%	294.935	305.709	22.901	12.127
<b>Sub total</b>	-		<b>2.450.605</b>	<b>1.873.567</b>	<b>(219.531)</b>	<b>357.507</b>

### Mais Valia dos ativos intangíveis e imobilizado

As aquisições descritas na nota explicativa acima foram contabilizadas de acordo com o CPC 15 (R1) - Combinação de Negócios e IFRS 3 (R) - “Business Combination”, uma vez que a Rede Energia, em 11 de abril de 2014, retomou o controle das empresas distribuidoras de energia elétrica (CEMAT, Enersul, Celtins, EDEVP, EEB, Caiuá, CFLO e CNEE), em face do término da intervenção imposta pelo Poder Concedente que desde 31 de agosto de 2012 interviu na administração das controladas o que levou a Companhia a deixar de praticar os ajustes de seus investimentos permanentes a valor patrimonial pelo método de equivalência patrimonial, levou que em 11 de abril de 2014 a retomar o controle acionário das Companhias. Para efeitos de registro contábil, de acordo com as normas contábeis que consideram a essência econômica da operação a Rede Energia passou a avaliar os ativos das controladas a valor justo, na retomada do controle dessas. Como resultado, e seguindo as determinações do CPC 15 (R1) e IFRS 3 (R), os ativos e passivos líquidos (acervo líquido) das empresas foram avaliados ao seu valor justo (“fair value”) e alocados conforme laudo de avaliação preparado por empresa especializada, o qual gerou o registro nas empresas de: (a) um ativo intangível - direito de concessão e imobilizado no montante de R\$2.725.839; (b) o registro de imposto de renda e contribuição social diferidos, no passivo não circulante, no montante de R\$926.786; e (c) outros passivos circulantes no montante de R\$245.162 (provisão para

riscos), totalizando R\$1.553.891, registrado em cada controlada como ajuste de avaliação patrimonial no patrimônio líquido, em 11 de abril de 2014.

Os impostos diferidos (passivo) foram constituídos sobre a diferença entre a mais-valia dos ativos identificáveis e adquiridos e os respectivos valores contábeis desses ativos, uma vez que as bases fiscais destes não foram afetadas pela combinação de negócio e, conseqüentemente, geraram diferenças temporárias. Esses impostos diferidos foram constituídos utilizando-se a alíquota de 34% sobre a mais-valia desses ativos, independentemente do regime de tributação utilizado pelas empresas controladas. O valor do imposto de renda diferido será realizado contabilmente à medida que o ativo intangível seja amortizado ou no caso de o investimento ser vendido pela controladora. Adicionalmente, as controladas são tributadas pelo regime de lucro real, no qual a amortização do intangível não é dedutível. Desta forma, na controladora sua realização fiscal ocorre pela venda do ativo imobilizado na controlada ou por venda do investimento pela controladora, o que levaria a uma tributação de 34% na controladora, decorrente da apuração de ganho de capital.

Controladas	Custo do Intangível e imobilizado	Custo atribuído as contingências	Tributos	Efeito no Patrimônio Líquido Rede Energia S.A.
CEMAT	1.340.080	156.282	455.627	728.171
CELTINS	86.497	62.439	29.409	(5.351)
ENERSUL	312.314	11.859	106.187	194.268
CNEE	32.351	1.675	10.999	19.677
CFLO	22.741	876	7.732	14.133
EEB	250.103	2.118	85.035	162.950
EDEVP	147.143	4.670	50.029	92.444
CAIUÁ	272.434	5.243	92.628	174.563
Tangará	262.176	-	89.140	173.036
<b>Sub total</b>	<b>2.725.839</b>	<b>245.162</b>	<b>926.786</b>	<b>1.553.891</b>

## 17 Imobilizado

IMOBILIZADO	Controladora					Saldo 30/06/2014
	Saldo 2013	Adição	Transferências	Baixas	Depreciação	
<b>Imobilizado em Serviço</b>						
Custo						
Terrenos	16	-	-	-	-	16
Edificações e benfeitorias	4.212	-	-	-	-	4.212
Máquinas e equipamentos	4.616	-	929	(999)	-	4.546
Veículos	8.552	-	285	-	-	8.837
Móveis e utensílios	13.761	-	(88)	(291)	-	13.382
<b>Total do imobilizado em serviço</b>	<b>31.157</b>	<b>-</b>	<b>1.126</b>	<b>(1.290)</b>	<b>-</b>	<b>30.993</b>
Depreciação acumulada						
Edificações e benfeitorias	(1.917)	-	-	-	(69)	(1.986)
Máquinas e equipamentos	(3.035)	-	-	999	(150)	(2.186)
Veículos	(8.095)	-	-	-	(64)	(8.159)
Móveis e utensílios	(11.138)	-	-	291	(321)	(11.168)
<b>Total Depreciação acumulada</b>	<b>(24.185)</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>1.290</b>	<b>(604)</b>	<b>(23.499)</b>
<b>Imobilizado em curso</b>	<b>-</b>	<b>1.187</b>	<b>(1.126)</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>61</b>
<b>Total do Imobilizado</b>	<b>6.972</b>	<b>1.187</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>(604)</b>	<b>7.555</b>

Consolidado							
	Saldo 2013	Saldo 11/04/2014 (*)	Adição	Transferências	Baixas	Depreciação	Saldo 30/06/2014
<b>Imobilizado em Serviço</b>							
Custo							
Software	17	-	-	-	-	-	17
Terrenos	16.566	3.319	-	-	-	-	19.885
Reservatório, Barragens e Adutoras	175.444	141.027	-	-	-	-	316.471
Edificações e benfeitorias	112.197	50.818	-	(2.637)	-	-	160.378
Máquinas e equipamentos	862.152	262.752	-	7.661	(1.752)	-	1.130.813
Veículos	29.846	575	-	1.332	(1.242)	-	30.511
Móveis e utensílios	44.160	846	-	681	(294)	-	45.393
<b>Total do Imobilizado em Serviço</b>	<b>1.240.382</b>	<b>459.337</b>	<b>-</b>	<b>7.037</b>	<b>(3.288)</b>	<b>-</b>	<b>1.703.468</b>
Depreciação acumulada							
Software	(270)	-	-	258	-	(2)	(14)
Reservatório, Barragens e Adutoras	(11.248)	(16.295)	-	253	3	(3.947)	(31.234)
Edificações e benfeitorias	(11.183)	(7.816)	-	1.980	3	(1.535)	(18.551)
Máquinas e equipamentos	(60.583)	(48.950)	-	590	12.961	(23.834)	(119.816)
Veículos	(16.489)	(219)	-	(44)	1.158	(1.462)	(17.056)
Móveis e utensílios	(24.464)	(339)	-	(3.037)	297	(1.251)	(28.794)
<b>Total Depreciação acumulada</b>	<b>(124.237)</b>	<b>(73.619)</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>14.422</b>	<b>(32.031)</b>	<b>(215.465)</b>
<b>Subtotal Imobilizado</b>	<b>1.116.145</b>	<b>385.718</b>	<b>-</b>	<b>7.037</b>	<b>11.134</b>	<b>(32.031)</b>	<b>1.488.003</b>
<b>Imobilizado em curso</b>	<b>65.548</b>	<b>198</b>	<b>98.676</b>	<b>(7.037)</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>157.385</b>
<b>Total do Imobilizado</b>	<b>1.181.693</b>	<b>385.916</b>	<b>98.676</b>	<b>-</b>	<b>11.134</b>	<b>(32.031)</b>	<b>1.645.388</b>

(\*) Inclui R\$216.145 referente à mais valia de Tangará Energia S.A.

Taxas de depreciação praticadas pela Companhia e suas controladas são:

Taxas de depreciação do ativo imobilizado	Taxas
Reservatório, barragens, adutoras e terras	4,68%
Edificações e benfeitorias	4,00%
Máquinas e equipamentos	6,25%
Veículos	14,29%
Móveis e utensílios	6,25%

Os ativos dos projetos de PCH's, Eólicas e Biomassas são depreciados de acordo com as taxas de depreciação indicadas, limitados ao prazo da concessão ou autorização.

## Custo atribuído

A controlada indireta procedeu a uma nova avaliação dos bens, como forma de dar continuidade à prática contábil estabelecida para os bens do imobilizado. O Laudo de Avaliação foi apresentado pelas empresas especializadas, em que constam os novos valores dos bens do imobilizado na data-base de 31 de dezembro de 2008, conforme detalhado a seguir:

Ativo imobilizado	Valor contábil líquido	Valor justo	Ajuste mais valia 31/12/2013	Ajuste mais valia 30/06/2014	Total
Terrenos	615	1.743	1.128	5.296	7.552
Reservatórios, Barragens e Adutoras	62.905	66.004	3.099	14.551	20.749
Edificações, Obras Cíveis e Benfeitorias	21.312	22.362	1.050	4.930	7.030
Máquinas e Equipamentos	83.275	123.870	40.595	190.616	271.806
Outros	82	242	160	751	1.071
Total do imobilizado em serviço	168.189	214.221	46.032	216.144	308.208
Imobilizado em curso	131	131	-	-	-
Total do imobilizado	168.320	214.352	46.032	216.144	308.208
Impostos diferidos					(101.330)
Realização do custo atribuído					(6.061)
Saldo custo atribuído em 30/06/2014					200.817

O efeito no resultado oriundo das amortizações, baixas e alienações na Companhia em 30 de junho de 2014 foi de R\$ 508.

## 18 Intangível

	Controladora		Consolidado	
	30/06/2014	31/12/2013	30/06/2014	31/12/2013
Contrato de concessão/ Softwares	4.445	4.141	935.982	968.723
Saldos consolidados adquiridos em 11/04/2014	-	-	2.669.157	-
Mais valia/valor justo	-	-	2.463.663	-
Direito de concessão	-	-	540.232	561.679
<b>Total</b>	<b>4.445</b>	<b>4.141</b>	<b>6.609.034</b>	<b>1.530.402</b>

### 18.1 Intangível - controladora

Intangível	Saldo Inicial 31/12/2013	Adição	Amortização	Saldo Final 30/06/2014
Em Serviço				
Custo dos softwares	6.954	-	-	6.954
Amortização Acumulada	(2.813)	-	(600)	(3.413)
Subtotal	4.141	-	(600)	3.541
Em Curso	-	904	-	904
<b>Total Geral</b>	<b>4.141</b>	<b>904</b>	<b>(600)</b>	<b>4.445</b>

A taxa de amortização de softwares é 20% ao ano.

## 18.2 Intangível -Contrato de Concessão- consolidados

Referem-se à parcela da infraestrutura utilizada pelas controladas na concessão da distribuição de energia elétrica a ser recuperada pelas tarifas elétricas durante o prazo da concessão.

INTANGÍVEL	Saldos em 31/12/2013	Saldos adquiridos em 11/04/2014	Mais Valia/Valor justo	Adição	Transferências	Baixas (*)	Amortização	Saldos em 30/06/2014
Imobilizado em Serviço								
Custo	2.432.913	6.471.790	2.969.641	54	102.459	(42.207)	-	11.934.650
Amortização Acumulada	(1.153.601)	(3.638.260)	-	-	-	10.722	(164.421)	(4.945.560)
Subtotal	1.279.312	2.833.530	2.969.641	54	102.459	(31.485)	(164.421)	6.989.090
Em Curso	124.047	716.053	-	269.114	(102.459)	(93.213)	-	913.542
Estudos e Projetos	52	-	-	-	-	-	-	52
<b>Total</b>	<b>1.403.411</b>	<b>3.549.583</b>	<b>2.969.641</b>	<b>269.168</b>	<b>-</b>	<b>(124.698)</b>	<b>(164.421)</b>	<b>7.902.684</b>
(-) Obrigações Vinculadas à concessão								
Em Serviço								
Custo	415.767	1.311.624	505.978	-	6.503	-	-	2.239.872
Amortização Acumulada	(114.322)	(582.990)	-	-	-	-	(36.520)	(733.832)
Subtotal	301.445	728.634	505.978	-	6.503	-	(36.520)	1.506.040
Em Curso	133.243	151.792	-	61.266	(6.503)	(11.956)	-	327.842
Total	434.688	880.426	505.978	61.266	-	(11.956)	(36.520)	1.833.882
<b>Total Geral</b>	<b>968.723</b>	<b>2.669.157</b>	<b>2.463.663</b>	<b>207.902</b>	<b>-</b>	<b>(112.742)</b>	<b>(127.901)</b>	<b>6.068.802</b>

(\*) Das baixas no montante de R\$112.742, R\$81.472 foi transferido para o contas a receber da concessão e R\$31.270 referem-se a baixas realizadas no período.

A infraestrutura utilizada pelas controladas nas suas operações é vinculada ao serviço público de distribuição de energia, não podendo ser retirada, alienada, cedida ou dada em garantia hipotecária sem a prévia e expressa autorização do Órgão Regulador. A Resolução ANEEL nº 20/99 regulamenta a desvinculação da infraestrutura das concessões do Serviço Público de Energia Elétrica, concedendo autorização prévia para a sua desvinculação, quando destinada à alienação. Determina, também, que o produto da alienação seja depositado em conta bancária específica e os recursos reinvestidos na infraestrutura da própria concessão.

A amortização está sendo efetuada pelo prazo da concessão com base nos benefícios econômicos gerados anualmente. As taxas médias ponderadas de amortização das controladas são: EMG - 3,83% (3,83% em 31 de dezembro de 2013), EPB - 3,89% (3,89% em 31 de dezembro de 2013), ESE - 3,78% (3,78% em 31 de dezembro de 2013), EBO - 4,00% (4,00% em 31 de dezembro de 2013) e ENF - 3,83% (3,83% em 31 de dezembro de 2013) EDEVP 3,17%(3,17% em 31 de dezembro de 2013) ,CEMAT 3,46%(3,46% em 31 de dezembro de 2013), CAIUA 3,08% (3,08% em 31 de dezembro de 2013),CELTINS 3,73%(3,73% em 31 de dezembro de 2013) ,EEB 3,86%(3,86% em 31 de dezembro de 2013) ,CNEE 3,07%(3,07% em 31 de dezembro de 2013) ,CFLO 3,59%(3,59% em 31 de dezembro de 2013) ,ENERSUL 3,73%(3,73% em 31 de dezembro de 2013).

O saldo do intangível e do contas a receber da concessão estão reduzidos pelas obrigações vinculadas a concessão, que são representadas por:

Obrigações vinculadas à concessão:	30/06/2014	31/12/2013
Contribuições do consumidor	314.100	305.710
Saldos adquiridos em 11/04/2014	2.198.524	-
Participação da União - recursos CDE	322.337	321.809
Participação do Governo do Estado	75.400	75.390
Reserva para reversão	1.723	1.722
Receitas de Ultrapassagem de Demanda e Energia Reativa Excedente	19.026	10.657
( - ) Amortização acumulada	(127.666)	(114.322)
<b>Total</b>	<b>2.803.444</b>	<b>600.966</b>
Alocação:		
Contas a receber da concessão	170.473	166.278
Saldos adquiridos em 11/04/2014	2.198.524	-
Infraestrutura - Intangível em serviço	292.270	301.445
Infraestrutura - Intangível em curso	123.151	122.586
Receitas de Ultrapassagem de Demanda e Energia Reativa Excedente	19.026	10.657
<b>Total</b>	<b>2.803.444</b>	<b>600.966</b>

As contribuições do consumidor representam a participação de terceiros em obras para fornecimento de energia elétrica em áreas não incluídas nos projetos de expansão das concessionárias de energia elétrica.

As subvenções da União - recursos CDE e as participações do Governo do Estado são provenientes da Conta de Desenvolvimento Energético - CDE e estão destinados ao Programa Luz para Todos.

A reserva para reversão, constituída até 31 de dezembro de 1971, representa o montante de recursos provenientes do fundo de reversão, os quais foram aplicados em projetos de expansão das controladas ESE e EMG, incidindo juros de 5% a.a. pagos mensalmente.

As controladas passaram a amortizar as obrigações especiais em: ESE (abril/2008), EMG (junho/2008), ENF (junho/2008), EBO (fevereiro/2009), EPB (agosto de 2009), CNEE (Maio/2008), EDEVP (Maio/2008), CAIUÁ (Maio/2008), CFLO (Junho/2008), CELTINS (Julho/2008), CEMAT (Abril/2008), ENERSUL (Abril/2008). A partir da segunda revisão tarifária periódica as obrigações vinculadas a concessão (obrigações especiais) passaram a ser amortizadas pela taxa média de depreciação do ativo intangível da respectiva atividade em que tiverem sido aplicados os recursos das obrigações especiais.

#### Receitas de Ultrapassagem de Demanda e Energia Reativa Excedente

A ANEEL, através da Resolução Normativa n° 463 de 22 de novembro de 2011, determinou que os valores provenientes do faturamento de multas por ultrapassagem de demanda e consumo de energia reativa excedente, a partir do 3º ciclo de revisões tarifárias, passem a ser contabilizadas como Obrigações Especiais. Anteriormente ao 3º ciclo esses valores eram contabilizados como receita operacional. As controladas passaram pelo 3º ciclo de revisão tarifária, sendo EMG e ENF em setembro de 2012, EBO em fevereiro de 2013, ESE em abril de 2013 e EPB em agosto de 2013, CNEE, EDEVP, CAIUÁ em Maio/2012, CFLO em Junho/2012, CELTINS em julho/2012, CEMAT e ENERSUL em Abril/2013, a partir dessa data, o faturamento das ultrapassagens de demanda passaram a ser contabilizados na rubrica Obrigações Especiais.

Em 30 de junho de 2014, o montante contabilizado naquela rubrica é de R\$67.067 (R\$2.659 em 30 de junho de 2013).

A ABRADDEE (Associação Brasileira de Distribuidores de Energia Elétrica), como representante das distribuidoras de energia elétrica, ingressou no judiciário questionando o tratamento dado a esse faturamento.

### Reavaliação Espontânea

Em atendimento à Deliberação CVM nº 183/1995 - item 15, as controladas indiretas procederam em 2005 uma nova avaliação dos bens reavaliados em 2001, como forma de dar continuidade à prática contábil estabelecida para os bens do intangível.

A reavaliação abrangeu as usinas hidrelétricas, usinas térmicas, linhas e redes de transmissão, linhas e redes de distribuição, subestações e equipamentos em geral, conforme segue:

	CEMAT	CELTINS	CFLO	CNEE	EEB	30/06/2014
<b>Laudo de avaliação</b>						
Geração	183.051	136.253	-	6.306	-	325.610
Transmissão	1.795	18.513	-	-	-	20.308
Distribuição	1.208.244	596.131	26.822	92.039	144.481	2.067.717
Administração	43.444	5.166	565	2.193	2.723	54.091
Comercialização	-	-	340	-	-	340
<b>Subtotal</b>	<b>1.436.534</b>	<b>756.063</b>	<b>27.727</b>	<b>100.538</b>	<b>147.204</b>	<b>2.468.066</b>
<b>Valor residual</b>						
Geração	112.947	92.162	-	1.603	-	206.712
Transmissão	2.677	9.465	-	-	-	12.142
Distribuição	815.424	428.556	17.161	53.229	101.977	1.416.347
Administração	37.265	4.029	378	1.292	1.363	44.327
Comercialização	-	-	417	-	-	417
<b>Subtotal</b>	<b>968.313</b>	<b>534.212</b>	<b>17.956</b>	<b>56.124</b>	<b>103.340</b>	<b>1.679.945</b>
<b>Incremento (redução)</b>						
Geração	70.104	44.091	-	4.703	-	118.898
Transmissão	(882)	9.048	-	-	-	8.166
Distribuição	392.820	167.575	9.661	38.810	42.504	651.370
Administração	6.179	1.137	187	901	1.360	9.764
Comercialização	-	-	(77)	-	-	(77)
<b>Total</b>	<b>468.221</b>	<b>221.851</b>	<b>9.771</b>	<b>44.414</b>	<b>43.864</b>	<b>788.121</b>
Impostos diferidos	(156.358)	(74.409)	(3.254)	(14.693)	(14.720)	(263.434)
Reavaliação anterior	150.728	122.863	6.038	35.286	43.998	358.913
Provisão de impostos sobre reserva de reavaliação de bens não depreciáveis	(3.494)	(505)	(280)	(804)	(459)	(5.542)
Realização da reserva de reavaliação líquida de impostos diferidos (depreciação/baixas/reversão)	(309.963)	(236.334)	(12.008)	(62.502)	(71.642)	(692.449)
<b>Reserva de reavaliação própria registrada no patrimônio líquido em 30/06/2014</b>	<b>149.134</b>	<b>33.466</b>	<b>267</b>	<b>1.701</b>	<b>1.041</b>	<b>185.609</b>

### Teste de recuperabilidade econômica

Por ocasião do encerramento das demonstrações financeiras referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2013, as controladas indiretas procederam ao teste de recuperabilidade econômica dos ativos intangível e financeiro dos contratos de concessão de acordo com o CPC 01 - R1 (Redução ao valor recuperável de ativos). O ativo intangível foi testado com base no seu valor em uso, utilizando o modelo de fluxo de caixa para o período de vigência da concessão. O ativo financeiro, resultante da adoção do OCPC 05 - Contratos de Concessão, teve como principal parâmetro a base de remuneração da última revisão tarifária ajustada. Durante o período findo em 30 de junho de 2014, não ocorreu nenhum evento

relevante que requeresse a revisão do referido teste. Para as projeções do modelo de fluxo de caixa, utilizou-se as seguintes principais premissas:

- Relação histórica entre o crescimento da energia vendida (MWh) e o da economia, dado pelo PIB;
- Para o cenário econômico futuro e variáveis macroeconômicas, utilizou-se estudos desenvolvidos por meio de modelos econométricos e outros dados de mercado disponíveis;
- Os fluxos de caixa foram trazidos a valor presente por meio de uma taxa média, representativa do custo médio ponderado de capital.

Os valores apurados no teste citado, mostraram-se suficientes para a cobertura dos ativos intangível e financeiro.

### 18.3 Direito de concessão - Consolidado

	30/06/2014	31/12/2013
Reconhecido por controladas (1)	538.012	538.012
Reconhecido pela controladora (2)	320.580	320.580
Saldo adquirido em 11/04/2014	(4.219)	-
Ágio (Goodwill) (3)	45.690	45.690
Amortização acumulada	(359.831)	(342.603)
<b>SubTotal</b>	<b>540.232</b>	<b>561.679</b>

A movimentação é como segue:

	Consolidado	
	30/06/2014	31/12/2013
Saldo inicial	561.679	595.505
Saldo adquirido em 11/04/2014	(4.219)	-
Amortização no período/exercício	(17.228)	(33.826)
<b>Saldo final</b>	<b>540.232</b>	<b>561.679</b>

#### (1) Intangível reconhecido por controlada:

Corresponde ao direito de concessão incorporado pela controlada ESE que está sendo amortizado a partir de abril de 1998 até o término de concessão de distribuição de energia elétrica (dezembro de 2027), tomando-se por base as curvas de lucratividade projetadas. A amortização gera uma redução de imposto de renda e contribuição social da ordem de 34%. Em 30 de junho de 2014 o saldo a amortizar pela controlada é de R\$304.654 (R\$314.254 em 31 de dezembro de 2013).

#### (2) Intangíveis reconhecidos pela controladora:

Correspondem aos direitos de concessão das participações societárias nas controladas ENF, EBO, ESE e EPB, no montante de R\$164.349 (R\$171.156 em 31 de dezembro de 2013), os quais estão sendo amortizados pelo prazo de concessão de acordo com curvas de lucratividade projetadas para as controladas.

A Companhia adquiriu seis empresas de propósitos específicos: (i) (Renascença I, II, III e IV e Ventos do São Miguel), detentoras de projetos eólicos localizados no município de Parazinho - RN, pelo valor de R\$24.495 (R\$24.810 em 31 de dezembro de 2013), deduzido da amortização de R\$315, contabilizada no período e; (ii) Parque Eólico Sobradinho, localizada no município Sobradinho - BA, detentora de projetos eólicos, pelo montante de R\$7.022 (R\$7.022 em 31 de dezembro de 2013).

A instalação dos nove parques eólicos Renascença e Ventos de São Miguel, foram iniciados em 2012 e concluídos em 2013, com capacidade de 236 MWh, tendo sido investidos R\$607.186 até 31 de dezembro de 2013,.

Os projetos Renascença e Ventos do São Miguel foram vencedores no Leilão de Fontes Alternativas em agosto de 2010. Estes projetos iniciaram a comercialização de 59,7 MW médios pelo prazo de 20 anos, ao preço de R\$136,00/MWh a partir de setembro de 2013, foram fiscalizados pela ANEEL e considerados aptos a gerar energia, tendo sido cumpridas, pelos referidos parques, todas as condições necessárias para que estejam em condições de operar. Nos primeiros seis meses reconheceram receita operacional de R\$43.173.

Entretanto, não está sendo possível injetar energia no sistema de transmissão ao qual se conectará, uma vez que as instalações da rede básica necessárias à referida conexão e que são de responsabilidade de empresa transmissora ainda não foram concluídas.

Assim, independentemente da efetiva entrega da energia ao sistema elétrico, as condições contratuais pactuadas pelos citados parques eólicos nos leilões em que se tornaram vencedores garantem aos mesmos o direito de auferir as receitas previstas nos leilões, atualizadas monetariamente conforme contratos assinados pelas empresas, baseadas na proporção de um duodécimo do valor da receita fixa anual, critério utilizado para o reconhecimento da receita operacional no período.

Os valores pagos na aquisição dos parques eólicos estão alocados como concessão, a serem amortizados em 35 anos a partir da entrada em operação comercial dos mesmos iniciados em setembro de 2013.

O projeto Sobradinho ainda não contratou sua geração de energia e deverá participar dos próximos leilões regulados, que ocorrem regularmente. Alternativamente, estruturas de acesso ao mercado livre vêm sendo avaliadas e poderão ser utilizadas com este projeto.

Até 30 de junho de 2014 foram investidos cerca de R\$815 neste projeto (R\$815 em 31 de dezembro de 2013).

A previsão de amortização dos direitos de concessão e a redução do imposto de renda e da contribuição social é como segue:

Período de amortização	Consolidado	Redução do imposto de renda e contribuição social - ESE
2014 e 2015	53.821	9.961
2016 e 2017	67.582	13.913
2018 e 2019	69.600	14.598
2020 e 2021	71.361	15.280
2022 e 2023	72.907	15.954
2024 e 2025	74.508	16.616
2026 em diante	130.453	17.260
<b>Total</b>	<b>540.232</b>	<b>103.582</b>

### (3) Intangíveis ágio (goodwill)

Refere-se ao montante do ágio (goodwill) reconhecido em decorrência da diferença entre o valor justo, líquido de impostos das participações adquiridas pela controlada Energisa Bioeletricidade S/A que por ter vida útil definida, serão amortizados pelo prazo da autorização que é de 20 anos a contar de agosto de 2012, no montante de R\$44.246, deduzido das amortizações.

## 19 Fornecedores

	Controladora		Consolidado	
	30/06/2014	31/12/2013	30/06/2014	31/12/2013
Suprimento: (1)				
Furnas	-	-	323	136
Ampla -Cusd	-	-	1.054	783
CCEE	-	-	48.986	17.353
Contratos Bilaterais (1)	-	-	1.056.229	133.831
Uso de rede básica (1)	-	-	9.091	6.412
Conexão à rede (1)	-	-	765	752
Uso do sistema de distribuição (CUSD) (1)	-	-	4.116	11.284
Materiais, serviços e outros (2)	923	2.425	164.992	153.909
<b>Total</b>	<b>923</b>	<b>2.425</b>	<b>1.285.556</b>	<b>324.460</b>
<b>Circulante</b>	<b>923</b>	<b>2.425</b>	<b>961.318</b>	<b>318.174</b>
<b>Não Circulante</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>324.238</b>	<b>6.286</b>

(1) Refere-se a aquisição de energia elétrica de geradores, uso da rede básica e do sistema de distribuição, cujo prazo médio de liquidação é de 25 dias. Inclui R\$542.878 de débitos com Eletrobrás, dos quais R\$268.589 encontra-se contabilizado no passivo não circulante, devidos pelas controladas distribuidoras de energia elétrica (CEMAT, CELTINS, EEB, EDEVP, CNEE, CAIUÁ), referente ao repasse Itaipu, cujo parcelamento dos débitos em atraso foi consolidado em 60 parcelas. Os juros remuneratórios incidentes sobre o principal, serão amortizados nas 24 primeiras parcelas e o principal nas demais. Os juros estão sendo calculados pela variação da taxa Selic.

(2) Referem-se a aquisições de materiais, serviços e outros, necessários à execução, conservação e manutenção dos serviços de distribuição, geração e comercialização de energia elétrica, cujo prazo médio de liquidação é de 40 dias.

## 20 Empréstimos, financiamentos e encargos de dívidas

Empresa	Operações	Encargos da dívida	Principal		Total		Ref.
			Circulante	Não Circulante	30/6/2014	31/12/2013	
ENERGISA S/A	<b>Em moeda estrangeira</b>						
	CITIBANK	716	-	164.030	164.746	176.513	(3)
	<b>Total em moeda estrangeira</b>	<b>716</b>	<b>-</b>	<b>164.030</b>	<b>164.746</b>	<b>176.513</b>	
	<b>Total ENERGISA S A</b>	<b>716</b>	<b>-</b>	<b>164.030</b>	<b>164.746</b>	<b>176.513</b>	
ENERGISA SERGIPE	<b>Em moeda nacional</b>						
	Fundo de Investimento em Direitos Creditórios- Grupo Energisa III(*)	118	-	15.000	15.118	15.114	
	Eletrobrás - Luz para Todos - 1ª tranche	13	153	207	373	456	
	Eletrobrás - Luz para Todos - 2ª tranche	45	421	1.321	1.787	2.020	
	Eletrobrás - Luz para Todos - 3ª tranche	65	512	1.811	2.388	2.612	
	Eletrobrás - Luz para Todos - 4ª tranche	1	45	291	337	359	
	Eletrobrás - Luz para Todos - 5ª tranche	-	29	1.933	1.962	251	
	Eletrobrás - Subtransmissão	117	1.807	1.250	3.174	4.078	
	Banco do Nordeste - Financ. Investimentos 2007-2008 (FNE)	293	2.228	5.011	7.532	8.799	
	Banco do Nordeste - Financ. Investimentos 2007-2008 (FAT)	742	2.543	3.180	6.465	7.467	
	Banco do Nordeste - Financ. Investimentos 2009-2010 (FNE)	768	2.649	13.900	17.317	18.997	
	Banco ABC - repasse BNDES	245	2.487	9.743	12.475	13.725	
	Banco ABC - repasse BNDES	249	2.487	9.743	12.479	13.730	
	Banco ABC - repasse BNDES	20	53	2.048	2.121	2.337	
	Banco ABC - repasse BNDES	18	106	1.416	1.540	1.699	
	Banco ABC - repasse BNDES	17	106	1.417	1.540	1.700	
	Banco Itaú BBA - FINAME	51	1.014	11.451	12.516	11.133	
	Banco Itaú BBA - FINEM	57	2.835	15.636	18.528	-	
	<b>Total em moeda nacional</b>	<b>2.819</b>	<b>19.475</b>	<b>95.358</b>	<b>117.652</b>	<b>104.477</b>	
	(-) custos de captação incorridos na contratação	(153)	-	(546)	(699)	(777)	
	<b>Em moeda estrangeira</b>						
	NOTES UNITS	-	-	-	-	-	(2) e(3)
	Bank of America Merrill Lynch	44	-	65.910	65.954	70.332	(3)
	Banco Itaú BBA	970	-	110.412	111.382	118.688	(3)
	Citibank	614	-	109.903	110.517	117.805	(3)
	<b>Total em moeda estrangeira</b>	<b>1.628</b>	<b>-</b>	<b>286.225</b>	<b>287.853</b>	<b>306.825</b>	
	<b>Total ENERGISA SERGIPE</b>	<b>4.294</b>	<b>19.475</b>	<b>381.037</b>	<b>404.806</b>	<b>410.525</b>	
ENERGISA PARAÍBA	<b>Em moeda nacional</b>						
	Fundo de Investimento em Direitos Creditórios- Grupo Energisa III(*)	503	-	61.000	61.503	61.485	
	Eletrobrás - Luz para Todos - 1ª tranche	29	386	519	934	1.127	
	Eletrobrás - Luz para Todos - 2ª tranche	72	567	1.582	2.221	2.504	
	Eletrobrás - Luz para Todos - 3ª tranche	67	410	1.640	2.117	2.322	
	Eletrobrás - Luz para Todos - 4ª tranche	58	354	1.859	2.271	2.448	
	Eletrobrás - Luz para Todos - 5ª tranche	86	432	2.577	3.095	3.310	
	Eletrobrás - Luz para Todos - 6ª tranche	9	391	2.856	3.256	3.451	
	Eletrobrás - Subtransmissão	7	6.130	4.785	10.922	13.987	
	Eletrobrás - Eletrificação Rural	7	2	-	9	15	
	Eletrobrás - Eletrificação Rural	2	2	-	4	8	
	Eletrobrás - Devolução LPT	-	-	-	-	529	
	Banco do Nordeste - Financ. Investimentos 2005-2006 (FNE)	-	2.437	-	2.437	5.363	
	Banco do Nordeste - Financ. Investimentos 2007-2008 (FNE)	24	9.784	18.738	28.546	33.311	
	Banco do Nordeste - Financ. Investimentos 2008-2009 (FNE)	-	7.429	43.699	51.128	53.966	
	Banco do Nordeste - Financ. Investimentos 2007-2008 (FAT)	-	2.225	5.057	7.282	8.499	
	Banco ITAU BBA - BNDES FINEM	30	650	10.355	11.035	-	
	Banco ITAU BBA - BNDES FINEM	33	650	10.353	11.036	-	
	Banco ITAU BBA - BNDES FINEM	19	90	6.357	6.466	-	

	Banco ITAU BBA - BNDES FINEM	21	90	6.357	6.468	-
	Banco ITAU BBA - BNDES FINEM	1	17	957	975	-
	Banco ITAU BBA - BNDES FINEM	1	11	806	818	-
	Banco BNB - repasse BNDES	48	3.703	14.019	17.770	19.632
	Banco BNB - repasse BNDES	1	111	416	528	585
	Banco BNB - repasse BNDES	10	3.876	14.226	18.112	20.006
	Banco BNB - repasse BNDES	-	109	424	533	589
	Banco Itaú BBA - FINAME	127	2.429	26.108	28.664	24.256
	<b>Total em moeda nacional</b>	<b>1.155</b>	<b>42.285</b>	<b>234.690</b>	<b>278.130</b>	<b>257.393</b>
	(-) custos de captação incorridos na contratação	(339)	-	(1.224)	(1.563)	(1.732)
	<b>Em moeda estrangeira</b>					
	Banco Itaú BBA I	453	-	37.222	37.675	39.882 (3)
	Banco Itaú BBA II	926	-	132.797	133.723	
	Citibank	472	-	88.101	88.573	93.764 (3)
	<b>Total em moeda estrangeira</b>	<b>1.851</b>	<b>-</b>	<b>258.120</b>	<b>259.971</b>	<b>276.074</b>
	(-) Custos de captação incorridos na contratação	-	-	-	-	-
	<b>Total ENERGISA PARAÍBA</b>	<b>2.667</b>	<b>42.285</b>	<b>491.586</b>	<b>536.538</b>	<b>531.735</b>
ENERGISA MINAS GERAIS	<b>Em moeda nacional</b>					
	Fundo de Investimento em Direitos Creditórios- Grupo Energisa III(*)	117	-	15.000	15.117	15.112
	Eletrobrás - Luz para Todos - 1ª tranche	57	1.137	2.399	3.593	4.161
	Eletrobrás - Luz para Todos - 1ª tranche (RJ)	2	10	20	32	37
	Eletrobrás - Luz para Todos - 2ª tranche	325	1.446	6.182	7.953	8.676
	Eletrobrás - Subtransmissão	8	280	763	1.051	1.192
	Eletrobrás - Devolução LPT	-	8.722	2.569	11.291	15.415
	Banco HSBC - repasse BNDES	4	511	496	1.011	1.268
	Banco HSBC - repasse BNDES	3	256	198	457	625
	Banco HSBC - repasse BNDES	6	319	262	587	747
	Banco ITAU BBA - repasse BNDES	7	451	2.523	2.981	3.209
	Banco ITAU BBA - repasse BNDES	3	152	779	934	1.080
	Banco ITAU BBA - repasse BNDES	4	188	1.051	1.243	1.338
	Banco ITAU BBA - repasse BNDES	2	298	1.665	1.965	2.115
	Banco Itaú BBA - repasse BNDES PER	2	743	557	1.302	1.675
	Banco Itaú BBA - FINAME	37	1.235	9.207	10.479	8.950
	Caixa Econômica Federal - FINAME	41	493	3.471	4.005	4.277
	Banco Bradesco - CCB	2.195	12.500	12.500	27.195	25.795 (2) e(3)
	Banco ITAU BBA - BNDES FINEM	139	8.626	6.950	15.715	13.375
	<b>Total em moeda nacional</b>	<b>2.952</b>	<b>37.367</b>	<b>66.592</b>	<b>106.911</b>	<b>109.047</b>
	(-) custos de captação incorridos na contratação	(91)	-	(131)	(222)	(271)
	<b>Em moeda estrangeira</b>					
	Citibank	-	36.529	-	36.529	38.770 (2)
	Bank of America Merrill Lynch	-	63.123	-	63.123	67.048 (2)
	Banco Itaú BBA	503	-	65.965	66.468	70.953 (2)
	<b>Total em moeda estrangeira</b>	<b>503</b>	<b>99.652</b>	<b>65.965</b>	<b>166.120</b>	<b>176.771</b>
	<b>Total ENERGISA MINAS GERAIS</b>	<b>3.364</b>	<b>137.019</b>	<b>132.426</b>	<b>272.809</b>	<b>285.547</b>
ENERGISA NOVA FRIBURGO	<b>Em moeda nacional</b>					
	Fundo de Investimento em Direitos Creditórios- Grupo Energisa III(*)	31	-	4.000	4.031	4.030
	Eletrobrás - Luz para Todos - 1ª tranche	-	70	173	243	287
	Eletrobrás - Luz para Todos - Emergencial	-	137	495	632	632
	Banco HSBC - repasse BNDES	1	147	123	271	346
	Banco HSBC - repasse BNDES	-	75	60	135	184
	Banco HSBC - repasse BNDES	-	48	40	88	112
	Banco ITAU BBA - repasse BNDES	1	183	1.005	1.189	1.281
	Banco ITAU BBA - repasse BNDES	-	73	330	403	462
	Banco ITAU BBA - repasse BNDES	2	76	419	497	536
	Banco ITAU BBA - repasse BNDES	3	125	689	817	879
	Banco Itaú BBA - repasse BNDES PER	3	743	557	1.303	1.676
	Banco Itaú BBA - repasse FINAME	6	123	913	1.042	902
	Banco ITAU BBA - BNDES AUTOMATICO	22	1.402	4.212	5.636	6.341
	Banco ITAU BBA - BNDES AUTOMATICO	39	392	1.101	1.532	1.836

	<b>Total em moeda nacional</b>	<b>108</b>	<b>3.594</b>	<b>14.117</b>	<b>17.819</b>	<b>19.504</b>
	(-) custos de captação incorridos na contratação	(6)	-	(34)	(40)	(44)
	<b>Em moeda estrangeira</b>					
	Citibank	87	18.172	-	18.259	19.424 (3)
	Bank of America Merrill Lynch	-	-	-	-	9.404
	Bank of America Merrill Lynch	11	-	8.804	8.815	- (3)
	Banco Itaú BBA I	94	-	6.608	6.702	7.129 (3)
	Banco Itaú BBA II	3	-	5.314	5.317	5.649
	<b>Total em moeda estrangeira</b>	<b>195</b>	<b>18.172</b>	<b>20.726</b>	<b>39.093</b>	<b>41.606</b>
	<b>Total ENERGISA NOVA FRIBURGO</b>	<b>297</b>	<b>21.766</b>	<b>34.809</b>	<b>56.872</b>	<b>61.066</b>
ENERGISA BORBOREMA	<b>Em moeda nacional</b>					
	Fundo de Investimento em Direitos Creditórios- Grupo Energisa III(*)	48	-	5.000	5.048	5.047
	Eletrobrás - Luz para Todos - 1ª tranche	2	59	79	140	170
	Financiamento BNB - REPASSE BNDES	49	-	2.000	2.049	2.051
	Financiamento BNB - REPASSE BNDES	-	-	7.759	7.759	7.886
	Banco do Nordeste - Financ.Investimentos 2007-2008 (FNE)	192	1.956	4.389	6.537	7.358
	Banco do Nordeste - Financ.Investimentos 2009-2010 (FNE)	-	390	6.232	6.622	7.191
	Banco Itaú BBA - FINAME	9	207	2.372	2.588	1.649
	<b>Total em moeda nacional</b>	<b>300</b>	<b>2.612</b>	<b>27.831</b>	<b>30.743</b>	<b>31.352</b>
	(-) custos de captação incorridos na contratação	(26)	-	(80)	(106)	(119)
	<b>Em moeda estrangeira</b>					
	Bank of America Merrill Lynch	-	-	-	-	9.506 (3)
	Bank of America Merrill Lynch	53	-	8.807	8.860	-
	Banco Itaú BBA	189	-	13.215	13.404	14.257 (3)
	<b>Total em moeda estrangeira</b>	<b>242</b>	<b>-</b>	<b>22.022</b>	<b>22.264</b>	<b>23.763</b>
	<b>Total ENERGISA BORBOREMA</b>	<b>516</b>	<b>2.612</b>	<b>49.773</b>	<b>52.901</b>	<b>54.996</b>
ENERGISA SOLUÇÕES	<b>Em moeda nacional</b>					
	Finep	2	940	4.264	5.206	5.950
	Banco Itaú BBA - FINAME	1	108	1.097	1.206	1.257
	<b>Total em moeda nacional</b>	<b>3</b>	<b>1.048</b>	<b>5.361</b>	<b>6.412</b>	<b>7.207</b>
	(-) custos de captação incorridos na contratação	-	(6)	(21)	(27)	(29)
<b>Total ENERGISA SOLUÇÕES</b>	<b>3</b>	<b>1.042</b>	<b>5.340</b>	<b>6.385</b>	<b>7.178</b>	
ENERGISA GERAÇÃO RIO GRANDE S/A	<b>Em moeda nacional</b>					
	BNDES- Financ. Invest.	261	7.691	73.678	81.630	85.501 (2)
	BNDES- Financ. Invest.	65	4.840	20.598	25.503	27.931 (2)
	Banco Itaú BBA - repasse BNDES PER	222	743	328	1.293	1.666
	<b>Total em moeda nacional</b>	<b>548</b>	<b>13.274</b>	<b>94.604</b>	<b>108.426</b>	<b>115.098</b>
	(-) custos de captação incorridos na contratação	(46)	-	(149)	(195)	(222)
<b>Total ENERGISA RIO GRANDE GERAÇÃO</b>	<b>502</b>	<b>13.274</b>	<b>94.455</b>	<b>108.231</b>	<b>114.876</b>	
SPE CRISTINA	<b>Em moeda nacional</b>					
	BDMG - repasse BNDES	22	763	5.041	5.826	6.211
	BDMG - repasse BNDES	205	113	1.546	1.864	2.175
	<b>Total em moeda nacional</b>	<b>227</b>	<b>876</b>	<b>6.587</b>	<b>7.690</b>	<b>8.386</b>
	(-) custos de captação incorridos na contratação	(6)	-	(33)	(39)	(41)
<b>Total SPE CRISTINA</b>	<b>221</b>	<b>876</b>	<b>6.554</b>	<b>7.651</b>	<b>8.345</b>	
SERV. AÉREOS	<b>Em moeda nacional</b>					
	LEASING BRADESCO	-	574	247	821	1.108
	<b>Total em moeda nacional</b>	<b>-</b>	<b>574</b>	<b>247</b>	<b>821</b>	<b>1.108</b>
<b>Total ENERGISA SERVIÇOS AÉREOS</b>	<b>-</b>	<b>574</b>	<b>247</b>	<b>821</b>	<b>1.108</b>	
CENTRAL EÓLICA RENASCENÇA I S/A	<b>Em moeda nacional</b>					
	BNDES- Financ. Invest.	1.073	584	83.848	85.505	85.133 (2)
	<b>Total em moeda nacional</b>	<b>1.073</b>	<b>584</b>	<b>83.848</b>	<b>85.505</b>	<b>85.133</b>
	(-) custos de captação incorridos na contratação	-	-	(162)	(162)	(162)
<b>Total RENASCENÇA I</b>	<b>1.073</b>	<b>584</b>	<b>83.686</b>	<b>85.343</b>	<b>84.971</b>	
CENTRAL EÓLICA RENASCENÇA II S/A	<b>Em moeda nacional</b>					
	BNDES- Financ. Invest.	1.031	522	81.168	82.721	82.348 (2)
	<b>Total em moeda nacional</b>	<b>1.031</b>	<b>522</b>	<b>81.168</b>	<b>82.721</b>	<b>82.348</b>
	(-) custos de captação incorridos na contratação	-	-	(162)	(162)	(162)
<b>Total RENASCENÇA II</b>	<b>1.031</b>	<b>522</b>	<b>81.006</b>	<b>82.559</b>	<b>82.186</b>	

CENTRAL EÓLICA RENASCENÇA III S/A	Em moeda nacional						
	BNDES- Financ. Invest.	1.037	539	81.891	83.467	83.100	(2)
	<b>Total em moeda nacional</b>	<b>1.037</b>	<b>539</b>	<b>81.891</b>	<b>83.467</b>	<b>83.100</b>	
	(-) custos de captação incorridos na contratação	-	-	(162)	(162)	(162)	
	<b>Total RENASCENÇA III</b>	<b>1.037</b>	<b>539</b>	<b>81.729</b>	<b>83.305</b>	<b>82.938</b>	
CENTRAL EÓLICA RENASCENÇA IV S/A	Em moeda nacional						
	BNDES- Financ. Invest.	1.023	637	81.333	82.993	82.633	(2)
	<b>Total em moeda nacional</b>	<b>1.023</b>	<b>637</b>	<b>81.333</b>	<b>82.993</b>	<b>82.633</b>	
	(-) custos de captação incorridos na contratação	-	-	(162)	(162)	(162)	
	<b>Total RENASCENÇA IV</b>	<b>1.023</b>	<b>637</b>	<b>81.171</b>	<b>82.831</b>	<b>82.471</b>	
VENTOS DO SÃO MIGUEL S/A	Em moeda nacional						
	BNDES- Financ. Invest.	938	461	78.769	80.168	79.849	(2)
	<b>Total em moeda nacional</b>	<b>938</b>	<b>461</b>	<b>78.769</b>	<b>80.168</b>	<b>79.849</b>	
	(-) custos de captação incorridos na contratação	-	-	(162)	(162)	(162)	
	<b>Total VENT.SÃO MIGUEL</b>	<b>938</b>	<b>461</b>	<b>78.607</b>	<b>80.006</b>	<b>79.687</b>	
PCH ZÉ TUNIM	Em moeda nacional						
	BDMG - repasse BNDES	61	1.169	9.725	10.955	11.594	
	BDMG - repasse BNDES	14	1.738	25.680	27.432	28.340	
	<b>Total em moeda nacional</b>	<b>75</b>	<b>2.907</b>	<b>35.405</b>	<b>38.387</b>	<b>39.934</b>	
	(-) custos de captação incorridos na contratação	-	-	-	-	-	
<b>Total ZÉ TUNIM</b>	<b>75</b>	<b>2.907</b>	<b>35.405</b>	<b>38.387</b>	<b>39.934</b>		
REDE ENERGIA	Em moeda nacional						
	BANCO INDUSTRIAL E COMERCIAL S.A. (BICBANCO)	212	-	3.772	3.984	-	
	BANCO DO NORDESTE DO BRASIL S.A.	462	-	8.311	8.773	-	
	<b>Total em moeda nacional</b>	<b>674</b>	<b>-</b>	<b>12.083</b>	<b>12.757</b>	<b>-</b>	
	<b>Total REDE ENERGIA</b>	<b>674</b>	<b>-</b>	<b>12.083</b>	<b>12.757</b>	<b>-</b>	
CAIUÁ	Em moeda nacional						
	Santander - 270626414	-	58	8.500	8.558	-	
	ELETROBRÁS - EFS-0042/2004	-	331	403	734	-	
	SAFRA - 306.758-4	-	1.241	-	1.241	-	
	MERCANTIL - 1051770-9	-	136	-	136	-	
	HP - 0436ER08V6	-	49	-	49	-	
	<b>Total em moeda nacional</b>	<b>-</b>	<b>1.815</b>	<b>8.903</b>	<b>10.718</b>	<b>-</b>	
	(-) custos de captação incorridos na contratação	-	(1)	-	(1)	-	
<b>Total CAIUÁ</b>	<b>-</b>	<b>1.814</b>	<b>8.903</b>	<b>10.717</b>	<b>-</b>		
CELTINS	Em moeda nacional						
	BRASIL	-	76	-	76	-	
	ELETROBRÁS	1.724	4.418	-	6.142	-	
	ELETROBRÁS	25.784	59.230	48.039	133.053	-	
	SANTANDER	622	-	7.867	8.489	-	
	SANTANDER	-	-	75.133	75.133	-	
	HP	-	25	-	25	-	
	<b>Total em moeda nacional</b>	<b>28.130</b>	<b>63.749</b>	<b>131.039</b>	<b>222.918</b>	<b>-</b>	
	(-) custos de captação incorridos na contratação	(345)	-	(953)	(1.298)	-	
<b>Total CELTINS</b>	<b>27.785</b>	<b>63.749</b>	<b>130.086</b>	<b>221.620</b>	<b>-</b>		
BBPM	Em moeda nacional						
	Banco Itaú	837	(837)	-	-	-	
	<b>Total em moeda nacional</b>	<b>837</b>	<b>(837)</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	
	<b>Total DENERGE</b>	<b>837</b>	<b>(837)</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	
DENERGE	Em moeda nacional						
	OPÇÕES DE COMPRA DE AÇÕES	17.062	-	212.661	229.723	-	
	<b>Total em moeda nacional</b>	<b>17.062</b>	<b>-</b>	<b>212.661</b>	<b>229.723</b>	<b>-</b>	
<b>Total DENERGE</b>	<b>17.062</b>	<b>-</b>	<b>212.661</b>	<b>229.723</b>	<b>-</b>		
CTCE	Em moeda nacional						
	BANCO BMG S/A	-	-	26.843	26.843	-	
	<b>Total em moeda nacional</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>26.843</b>	<b>26.843</b>	<b>-</b>	
	<b>Total CTCE</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>26.843</b>	<b>26.843</b>	<b>-</b>	
ENERSUL	Em moeda nacional						
	ELETROBRÁS	-	12.291	46.484	58.775	-	
	SAFRA	-	387	187	574	-	
	SAFRA	-	97	47	144	-	
	SAFRA	-	651	-	651	-	

	HSBC (*)	-	41.188	-	41.188	-
	HP	-	64	-	64	-
	VOLKSWAGEN	-	579	-	579	-
	<b>Total em moeda nacional</b>	-	<b>55.256</b>	<b>46.718</b>	<b>101.975</b>	-
	<b>Em moeda estrangeira</b>					-
	TESOURO NACIONAL	-	16	5.473	5.489	-
	TESOURO NACIONAL	-	103	7.844	7.947	-
	<b>Total em moeda estrangeira</b>	-	<b>119</b>	<b>13.317</b>	<b>13.436</b>	-
	<b>Total ENERSUL</b>	-	<b>55.375</b>	<b>60.035</b>	<b>115.411</b>	-
CEMAT	<b>Em moeda nacional</b>					
	Empréstimos e Financiamentos - BASA (*)	88	9.053	18.105	27.246	-
	Eletróbás	56.901	127.907	181.859	366.667	-
	ELETROBRAS-ECF 1976/00	1.768	11.091	-	12.859	-
	FIBRA/BTG	100	13.837	-	13.937	-
	FIBRA-2115110-1º Aditamento (*)	28	3.927	-	3.955	-
	HP-04365ER14V6	1	57	-	58	-
	Itaú-CCB 100112080011100/100112080005200	240	31.113	10.503	41.856	-
	Investimento - ITAÚ BBA	93	10.681	20.472	31.246	-
	JP Morgan-Swap JP - CCB OP. 16763	42	43.333	-	43.375	-
	Finame - SAFRA	1	80	66	147	-
	Empréstimos e Financiamentos - SANTANDER	253	-	32.000	32.253	-
	Societe - SG-Swap SG - CCB 001/12 (*)	5	5.528	-	5.533	-
	<b>Total em moeda nacional</b>	<b>59.520</b>	<b>256.607</b>	<b>263.005</b>	<b>579.133</b>	-
	<b>Em moeda estrangeira</b>					
	Merril Lynch-Swap - CCB 014/13	148	17.599	-	17.747	-
	Cessna Finance	5	3.293	28.086	31.386	-
	Tesouro Nacional-1 DMLP-Bônus Desconto	53	-	18.172	18.225	-
	Tesouro Nacional-2 DMLP-Bônus ao Par	336	-	26.043	26.379	-
	<b>Total em moeda estrangeira</b>	<b>541</b>	<b>20.893</b>	<b>72.301</b>	<b>93.737</b>	-
(-) custos de captação incorridos na contratação	-	-	-	-	-	
<b>Total CEMAT</b>	<b>60.062</b>	<b>277.500</b>	<b>335.306</b>	<b>672.870</b>	-	
TANGARÁ	<b>Em moeda nacional</b>					
	Eletróbás - recompra de ações	197.750	21.738	-	219.488	-
	BANCO ITAU	-	-	103.022	103.022	-
	<b>Total em moeda nacional</b>	<b>197.750</b>	<b>21.738</b>	<b>103.022</b>	<b>322.510</b>	-
	<b>Total TANGARÁ</b>	<b>197.750</b>	<b>21.738</b>	<b>103.022</b>	<b>322.510</b>	-
CNEE	<b>Em moeda nacional</b>					
	BRASIL - 306400456	-	357	-	357	-
	ELETROBRÁS - ECF-0041/2004	-	70	81	151	-
	HP - 04366ER07V6	-	16	-	16	-
	<b>Total em moeda nacional</b>	-	<b>443</b>	<b>81</b>	<b>524</b>	-
<b>Total CNEE</b>	-	<b>443</b>	<b>81</b>	<b>524</b>	-	
CFLO	<b>Em moeda nacional</b>					
	ELETROBRÁS - ECFS-127/2005	-	65	159	224	-
	HP - 04364ER07V6	-	15	-	15	-
	<b>Total em moeda nacional</b>	-	<b>80</b>	<b>159</b>	<b>239</b>	-
<b>Total CFLO</b>	-	<b>80</b>	<b>159</b>	<b>239</b>	-	
EDEVP	<b>Em moeda nacional</b>					
	BRASIL - 306400460	-	595	-	595	-
	ELETROBRÁS - ECFS-0040/2004	-	276	336	612	-
	HP - 04361ER09V6	-	25	-	25	-
	<b>Total em moeda nacional</b>	-	<b>896</b>	<b>336</b>	<b>1.232</b>	-
<b>Total</b>	-	<b>896</b>	<b>336</b>	<b>1.232</b>	-	
EEB	<b>Em moeda nacional</b>					
	BMG - 20.10.48958	-	889	-	889	-
	ELETROBRÁS - EFS-0037/2004	-	796	2.785	3.581	-
	SAFRA - 306.757-6	-	1.241	-	1.241	-
	MERCANTIL - 10561716-4	-	585	-	585	-
	HP - 04362ER08V6	-	22	-	22	-
	<b>Total em moeda nacional</b>	-	<b>3.533</b>	<b>2.785</b>	<b>6.318</b>	-
<b>Total EEB</b>	-	<b>3.533</b>	<b>2.785</b>	<b>6.318</b>	-	

CONSOLIDADO	Total em moeda nacional	317.263	530.037	1.795.437	2.642.737	1.106.569
	(-) custos de captação incorridos na contratação	(1.013)	(8)	(3.982)	(5.003)	(4.045)
	Total em moeda estrangeira	5.677	138.836	902.706	1.047.219	1.001.552
	Custos de captação incorridos na contratação	-	-	-	-	-
	<b>TOTAL</b>	<b>321.927</b>	<b>668.865</b>	<b>2.694.161</b>	<b>3.684.953</b>	<b>2.104.076</b>

(\*) Contratos de empréstimos liquidados em julho/2014.

Para garantia do pagamento das parcelas de curto prazo, as controladas mantêm aplicações financeiras no montante de R\$86.054 (R\$65.869 em 31 de dezembro de 2013), registrado na rubrica “recursos vinculados” no ativo circulante consolidado e depósitos e cauções no montante R\$51.292, registrados na rubrica, “cauções e depósitos judiciais” no ativo não circulante.

- (1) Os financiamentos junto ao BNDES (Energisa Geração Rio Grande, Pequena Central Hidrelétrica Zé Tunin, Central Eólica Renascença I, II, III e IV e Ventos do São Miguel S/A) e Bradesco (CCB), possuem cláusulas restritivas que, em geral, requerem a manutenção de certos índices financeiros em determinados níveis. O descumprimento desses níveis pode implicar em vencimento antecipado das dívidas (vide nota explicativa nº 30 - Instrumentos Financeiros). Em correspondência expedida em 10 de abril de 2014, o BNDES suspendeu a aplicação dos indicadores financeiros durante o ano de 2014, seguindo o procedimento adotado pelos demais credores da Energisa (vide nota explicativa nº 30 - Instrumentos Financeiros).
- (2) Os contratos junto ao Bank of America Merrill Lynch, Citibank e Itaú BBA possuem proteção de *swap* cambial e instrumentos financeiros derivativos (vide nota explicativa nº 30).

Os financiamentos obtidos junto ao Finame estão garantidos pelos próprios equipamentos financiados.

Parte da dívida da controlada Enersul com o Tesouro Nacional esta garantida com depósito caução, atualizado mediante aplicação da média ponderada das variações dos preços dos “Bônus de Zero Cupom do Tesouro dos Estados Unidos da América” (“US\$ Treasury Zero Coupon Bond”) cujo saldo em 30 de junho de 2014 era de R\$10.312 (R\$ 10.256 em 31 de dezembro de 2013).

A Companhia e suas controladas têm como prática alocar o pagamento de juros na atividade de financiamento na demonstração do fluxo de caixa.

Condições contratuais dos empréstimos e financiamentos em 30 de junho de 2014:

Empresa	Operação	Características da Operação			Prazo Médio meses	Custo da Dívida			Ref
		Vencimento	Periodicidade Amortização	Garantias Reais		Indexador	Taxa de Juros a.a.	TIR (Taxa efetiva de juros)	
<b>ENERGISA</b>	Citibank	abr/18	Semestral, após abr.2016	Aval Energisa S.A.	34	Dólar	+ 1,64% a.a	1,05%	(1)
<b>ENERGISA SE</b>	Fundo de Investimento em Direitos Creditórios-Grupo Energisa III	dez/20	mensal, após dez.2017	Recebíveis	60	CDI	+ 0,70%	10,44%	
	Eletrobrás -Luz para Todos -1ª tranche	out/16	mensal	Recebíveis	14	RGR 5,0%		5,00%	
	Eletrobrás -Luz para Todos -2ª tranche	abr/18	mensal	Recebíveis	23	RGR 5,0%		5,00%	
	Eletrobrás -Luz para Todos -3ª tranche	out/19	mensal	Recebíveis	31	RGR 5,0%		5,00%	
	Eletrobrás -Luz para Todos -4ª tranche	jul/22	mensal	Recebíveis	48	RGR 5,0%		5,00%	
	Eletrobrás -Luz para Todos -5ª tranche	out/22	mensal	Recebíveis	56	RGR 5,0%		5,00%	
	Eletrobrás - Subtransmissão	mar/16	mensal	Recebíveis	10	RGR 5,0%		5,00%	
	Banco do Nordeste - Financ.Investimentos 2007-2008 (FNE)	jun/17	mensal	Recebíveis + Fundo Reserva	18	pré-fixado 8,3%		8,30%	(2)
	Banco do Nordeste - Financ.Investimentos 2007-2008 (FAT)	jun/17	mensal	Recebíveis + Fundo Reserva	15	TJLP	+ 4,00%	9,20%	
	Banco do Nordeste - Financ.Investimentos 2009-2010 (FNE)	ago/19	mensal	Recebíveis + Fundo Reserva	31	pré-fixado 8,4%		8,40%	(2)
	Banco ABC - repasse BNDES	mai/19	mensal	Aval Energisa S.A.	31	TJLP	+ de 2,2% a 4,1%	7,31 a 9,3%	
	Banco ABC - repasse BNDES	fev/23	mensal	Aval Energisa S.A.	34	pré-fixado	De 8,10% a 9,10%	De 8,10% a 9,10%	
	Banco Itaú BBA - FINAME	até fev-2024	mensal	Aval Energisa S.A.	52	pré-fixado	de 2,5% a 8,7%	de 2,5% a 8,7%	
	Banco BNB - repasse BNDES Finem	dez/20	mensal	Aval Energisa S.A.	32	TJLP	+ 2,90% a 3,90%	8,04 a 9,09%	
	Bank of America Merrill Lynch	set/15	final	Aval Energisa S.A.	15	Libor	+ 2,45%	3,02%	(1)
Banco Itaú BBA	abr/18	Anual, após abr-2018	Aval Energisa S.A.	40	Dólar	+ 3,4892% a.a	2,90%		
Citibank	abr/18	final	Aval Energisa S.A.	46	Libor	+ 1,91%	2,48%		
<b>ENERGISA PB</b>	Fundo de Investimento em Direitos Creditórios-Grupo Energisa III	dez/20	mensal, após dez.2017	Recebíveis	60	CDI	+ 0,70%	10,44%	
	Eletrobrás -Luz para Todos -1ª tranche	nov/16	mensal	Recebíveis	14	RGR 5,0%		5,00%	
	Eletrobrás -Luz para Todos -2ª tranche	abr/18	mensal	Recebíveis	23	RGR 5,0%		5,00%	
	Eletrobrás -Luz para Todos -3ª tranche	jul/19	mensal	Recebíveis	30	RGR 5,0%		5,00%	
	Eletrobrás -Luz para Todos -4ª tranche	out/20	mensal	Recebíveis	37	RGR 5,0%		5,00%	
	Eletrobrás -Luz para Todos -5ª tranche	jun/21	mensal	Recebíveis	41	RGR 5,0%		5,00%	
	Eletrobrás -Luz para Todos - 6ª tranche	mar/22	mensal	Recebíveis	47	RGR 5,0%		5,00%	
	Eletrobrás -Subtransmissão	mar/16	mensal	Recebíveis	11	RGR 5,0%		5,00%	
	Eletrobrás -Eletrificação Rural	nov/14	trimestral	-	-	RGR 8,0%		8,00%	
	Banco do Nordeste - Financ.Investimentos 2005-2006 (FNE)	nov/14	mensal	Recebíveis + Fundo Reserva	3	pré-fixado 7,7%		7,70%	(2)

	Banco do Nordeste - Financ. Investimentos 2007-2008 (FNE)	jun/17	mensal	Recebíveis + Fundo Reserva	18	pré-fixado 7,8%		7,80%	(2)
	Banco do Nordeste - Financ. Investimentos 2008-2009 (FNE)	jun/19	mensal	Recebíveis + Fundo Reserva	32	pré-fixado 8,1%		8,10%	(2)
	Banco do Nordeste - Financ. Investimentos 2007-2008 (FAT)	jun/17	mensal	Recebíveis + Fundo Reserva	19	TJLP	+ 4,00%	9,20%	
	Banco BNB - repasse BNDES Finem	dez/23	mensal	Aval Energisa S.A.	28	TJLP	+ 3,5% a 8,90%	8,7 a 14,30%	
	Banco do Nordeste - repasse BNDES	jan/19	mensal	Aval Energisa S.A.	31	TJLP	+ de 3,4% a 4,4%	de 8,57% a 9,62%	
	Banco Itaú BBA - FINAME	até ago-2023	mensal	Aval Energisa S.A.	51	pré-fixado de 2,5% a 10%		7,62% a 15,5%	
	Banco Itaú BBA I	ago/15	Final	Aval Energisa S.A.	14	Dólar	+ 3,2466	2,65%	
	Banco Itaú BBA II	abr/18	Anual, após abr.2017	Aval Energisa S.A.	40	Dólar	+ 3,49%	2,89%	
	Citibank	set/17	Anual após set.2016	Aval Energisa S.A.	33	Libor	+ 1,90%	2,46%	
ENERGISA MG	Fundo de Investimento em Direitos Creditórios-Grupo Energisa III	dez/20	mensal, após dez.2017	Recebíveis	60	CDI	+ 0,70%	10,44%	
	Eletrobrás -Luz para Todos -1ª tranche	ago/17	mensal	Recebíveis	19	RGR 5,0%		5,00%	
	Eletrobrás -Luz para Todos -1ª tranche (RJ)	ago/17	mensal	Recebíveis	19	RGR 5,0%		5,00%	
	Eletrobrás -Luz para Todos -2ª tranche	dez/19	mensal	Recebíveis	32	RGR 5,0%		5,00%	
	Eletrobrás Subtransmissão	fev/18	mensal	Recebíveis	22	RGR 5,0%		5,00%	
	Eletrobrás -devolução LPT	fev/15	mensal	Recebíveis	9	Selic Acumulada		9,80%	
	Banco HSBC -repasse BNDES I	mai/16	mensal	Aval Energisa S.A.	12	TJLP	+ 4,30%	9,51%	
	Banco HSBC -repasse BNDES II	mai/16	mensal	Aval da Energisa S.A.	11	UMBND	+ 4,3% + juros variáveis	3,85%	
	Banco HSBC -repasse BNDES III	mai/16	mensal	Aval Energisa S.A.	12	TJLP	+ 3,90%	9,10%	
	Banco Itaú BBA -repasse BNDES I	jan/21	mensal	Aval Energisa S.A.	40	TJLP	+ 4,75%	9,98%	
	Banco Itaú BBA -repasse BNDES II	jan/21	mensal	Aval Energisa S.A.	39	UMBND	+ 3,75%+ juros variáveis	3,85%	
	Banco Itaú BBA -repasse BNDES III	jan/21	mensal	Aval Energisa S.A.	40	TJLP	+ 5,95%	11,25%	
	Banco Itaú BBA -repasse BNDES IV	jan/21	mensal	Aval Energisa S.A.	40	pré-fixado 5,5%		5,50%	
	Banco Itaú BBA -repasse BNDES PER	mar/16	mensal	Aval Energisa S.A.	11	pré-fixado 5,5%		5,50%	
	Banco Itaú BBA -FINAME	até abr-2024	mensal	Aval Energisa S.A.	49	pré-fixado de 2,5% a 10%		de 2,5% a 10%	
	Caixa Econômica Federal - FINAME	jan/22	mensal	Aval Energisa S.A.	45	pré-fixado 8,7%		8,70%	
	Banco Bradesco - CCB	out/15	anual	-	9	CDI + 1,25%		11,05%	
	Banco Itaú BBA BNDES Finem	dez/23	mensal	Aval Energisa S.A.	6	TJLP + 2,25% a 4,15%		de 7,36% a 9,36%	
	Citibank	set/14	final	Aval Energisa S.A.	3	libor + 2,25%		2,82%	(1)
	Bank of America Merrill Lynch	set/14	final	Aval Energisa S.A.	4	libor + 2,0%		2,57%	(1)
Banco Itaú BBA	set/15	final	Aval Energisa S.A.	15	Dólar	+ 2,95%	2,36%	(1)	
ENERGISA NF	Fundo de Investimento em Direitos Creditórios-Grupo Energisa III	dez/20	mensal, após dez.2017	Recebíveis	60	CDI	+ 0,70%	10,44%	
	Eletrobrás -Luz para Todos -1ª tranche	ago/17	mensal	Recebíveis	20	RGR 5,0%		5,00%	
	Eletrobrás Emergencial	mai/19	mensal, após jun.2014	-	30	RGR 5,0%		5,00%	
	Banco HSBC -repasse BNDES I	abr/16	mensal	Aval Energisa S.A.	11	TJLP	+ 4,30%	9,51%	

	Banco HSBC -repasso BNDES II	abr/16	mensal	Aval Energisa S.A.	11	UMBND	+	4,3% + juros variáveis	3,85%	
	Banco HSBC -repasso BNDES III	abr/16	mensal	Aval Energisa S.A.	11	TJLP	+	3,90%	9,09%	
	Banco Itaú BBA -repasso BNDES I	dez/20	mensal	Aval Energisa S.A.	39	TJLP	+	4,75%	9,98%	
	Banco Itaú BBA -repasso BNDES II	dez/20	mensal	Aval Energisa S.A.	38	UMBND	+	3,75% + juros variáveis	3,58%	
	Banco Itaú BBA -repasso BNDES III	dez/20	mensal	Aval Energisa S.A.	39	TJLP	+	5,95%	11,25%	
	Banco Itaú BBA -repasso BNDES IV	dez/20	mensal	Aval Energisa S.A.	39	pré-fixado 5,5%			5,50%	
	Banco Itaú BBA -repasso BNDES PER	mar/16	mensal	Aval Energisa S.A.	11	pré-fixado 5,5%			5,50%	
	Banco Itaú BBA -FINAME	até fev-2021	mensal	Aval Energisa S.A.	47	pré-fixado de 4,5% a 5,5%			4,5% a 5,5%	
	Banco Itaú BBA - BNDES Automático I	jun/18	mensal	Aval Energisa S.A.	24	TJLP	+	4,65%	9,88%	
	Banco Itaú BBA -BNDES Automático II	jun/18	mensal	Aval Energisa S.A.	24	UMBND	+	3,65%	3,85%	
	Citibank	set/14	final	Aval Energisa S.A.	3	Libor	+	2,25%	2,82%	(1)
	Banco Itaú BBA I	ago/15	final	Aval Energisa S.A.	14	Dólar	+	3,25%	2,66%	(1)
	Banco Itaú BBA II	dez/15	final	Aval Energisa S.A.	18	Dólar	+	3,25%	2,66%	(1)
ENERGISA BO	Fundo de Investimento em Direitos Creditórios-Grupo Energisa III	dez/20	mensal, após dez.2017	Recebíveis	60	CDI	+	0,70%	10,44%	
	Eletrobrás -Luz para Todos -1ª tranche	nov/16	mensal	Recebíveis	15	RGR 5,0%			5,00%	
	Financiamento BNB - repasse BNDES I	mar/23	Mensal - após abr-2017	Aval Energisa S.A.	68	UMBND	+	3,90%	3,85%	
	Financiamento BNB - repasse BNDES II	mar/23	Mensal - após abr-2017	Aval Energisa S.A.	70	TJLP	+	3,90%	9,10%	
	Banco do Nordeste - Financ.Investimentos 2007-2008 (FNE)	jun/17	mensal	Recebíveis + Fundo Reserva	18	pré-fixado 7,5%			7,50%	(2)
	Banco do Nordeste Financ.Investimentos 2009-2010 (FNE)	ago/19	mensal	Recebíveis + Fundo Reserva	36	pré-fixado 7,5%			7,50%	(2)
	Banco Itaú BBA -FINAME	até fev-2021	mensal	Aval Energisa S.A.	49	pré-fixado de 4,5% a 5,5%			4,5% a 5,5%	
	Banco Itaú BBA	ago/15	Final	Aval Energisa S.A.	14	Dólar + 3,2466%			2,65%	(1)
ENERGISA SOLUÇÕES	FINEP	out/18	mensal	Fiança Energisa S.A.	28	pré-fixado 8,0%			8,00%	
	Banco Itaú BBA FINAME	ATÉ FEV-2022	Mensal	Aval Energisa S.A.	50	pré-fixado de 2,5% a 3,0%			de 2,5% a 3,0%	
ENERGISA GERAÇÃO	BNDES-Financ. Invest. I	jan/25	mensal	Ações E.Rio Grande + Recebíveis	64	TJLP	+		12,50%	
RIO GRANDE	BNDES-Financ. Invest. II	set/19	mensal	Ações E.Rio Grande + Recebíveis	32	pré-fixado 4,5%			4,50%	
	Banco Itaú BBA -Repasso BNDES PER	mar/16	mensal, após mar.2013	Aval Energisa S.A.	8	pré-fixado 5,5%			5,50%	
SPE CRISTINA	BDMG -repasso BNDES I	dez/21	mensal	Ações SPE Cristina + Recebíveis	45	TJLP	+		14,66%	
	BDMG -repasso BNDES II	dez/19	mensal	Ações SPE Cristina + Recebíveis	33	pré-fixado 4,5%			4,50%	
ENERGISA SERV. AÉREOS	Leasing Bradesco	dez/15	mensal	Alienação Fiduciária	9	CDI			9,68%	

CENTRAL EÓLICA RENASCENÇA I, II, III, IV E VENTOS DO SÃO MIGUEL S/A	BNDES Financ. Invest	mar/30	Mensal	Aval Energisa S.A.	99	TJLP	+		12,32%
	BNDES I - Financ. Invest.	fev/22	mensal	Ações PCH Pequena Hidrelétrica Zé Tunim S/A + recebíveis	92	Pré-fixado			2,50%
PCH PEQUENA CENTRAL HIDRELÉTRICA ZÉ TUNIM S/A	BNDES II - Financ. Invest.	set/29	mensal	Ações PCH Pequena Hidrelétrica Zé Tunim S/A + recebíveis	52	TJLP	+		12,19%
	BANCO INDUSTRIAL E COMERCIAL S.A. (BICBANCO)	jul/36	Mensal	Recebíveis	255	IPCA	+	1,05% a.a	7,63%
REDE ENERGIA	BANCO DO NORDESTE DO BRASIL S.A.	Jul/36	Mensal	Recebíveis	255	IPCA	+	1,05% a.a	7,63%
	Santander - 270626414	jun/19	Mensal	Recebíveis + Aval	42	CDI		2,28% a.a	12,18%
CAIUA	Santander - 270627014	jun/19	Mensal	Recebíveis + Aval	42	CDI		2,28% a.a	12,18%
	ELETRORÁS - EFS-0042/2004	set/16	Mensal	Recebíveis	14	UFIR		6,0% a.a	6%
	SAFRA - 306.758-4	ago/14	Mensal	Aval	2	CDI		3,50% a.a	13,51%
	MERCANTIL - 1051770-9	ago/14	Mensal	Aval	2	CDI		10,03% a.a	20,68%
	HP - 0436ER08V6	mai/15	Mensal	Aval	6	CDI		3,72% a.a	13,76%
	CELTINS	BRASIL	out/14	Mensal	Aval/Bem	2	TJLP		4,50% a.a
BRASIL		out/14	Mensal	Aval/Bem	2	TJLP		7,0% a.a	12,35%
ELETRORÁS		fev/13	Mensal	Recebíveis	1	UFIR		7,18% a.a	7,18%
ELETRORÁS		De jun-2016 a abril-2022	Mensal	Recebíveis	18	UFIR		De 6,0 a 6,50% a.a	De 6,0 a 6,5%
SANTANDER		jun/19	Mensal	Recebíveis	42	CDI		2,28% a.a	12,18%
SANTANDER		jun/19	Mensal	Recebíveis	42	CDI		2,28% a.a	12,18%
HP		mai/15	Mensal	Aval	2	CDI		0% a.a	9,68%
DENERGE	OPÇÕES DE COMPRA DE AÇÕES	jul/36	Mensal			TR		4,0% a.a	
CTCE	BANCO BMG S/A		Mensal		257				
ENERSUL	ELETRORÁS	De jun-2015 a mai-2022		Clean / Recebíveis	29	UFIR		6,0 a 8,0% a.a	6,0 a 8,0%
	SAFRA	De nov-2015 a mar-2016		Alienação Fiduciária	9	PRÉ		8,0% a.a	8,0%
	SAFRA	De nov-2015 a mar-2016		Alienação Fiduciária	11	URTJLP		5,7% a.a	10,98%
	HSBC (*)	set/16		Recebíveis	1	CDI		3,50% a.a	13,51%
	HP	mar/15		Próprio bem	6	CDI		2,94% a.a	12,9%
	VOLKSWAGEN	De mar-2015 a mai-2015		Alienação Fiduciária	6	CDI		11,88% a.a	22,71%
	TESOURO NACIONAL	abr/24		Depósito Caução	118	Libor		0,81% a.a	1,37%
	TESOURO NACIONAL	abr/24		Depósito Caução	116	PRÉ		8,0% a.a	8,0%
CEMAT	Empréstimos e Financiamentos - BASA (*)	jun/17		Quirográficas	1	CDI		4,91 0 7,44% a.a	15,06 a 17,84%

	Eletróbrás	abr/13	Garantia Flutuante	22	PRÉ	6,0% a.a	6,0%
	ELETOBRAS-ECF 1976/00	De nov-2014 a ago-2022	Garantia Flutuante	1	PRÉ	6,0 a 8,0% a.a	6,0 a 8,0%
	FIBRA/BTG	ago/15	Garantia Flutuante	1	CDI	4,43% a.a	14,53%
	FIBRA-2115110-1º Aditamento (*)	jan/17	Garantia Flutuante	16	CDI	4,43% a.a	14,53%
	HP-04365ER14V6	abr/15	Quirográficas	5	CDI	0% a.a	9,68%
	Itaú-CCB 100112080011100/100112080005 200	mai/17	Quirográficas	18	CDI	2,0 a 3,9% a.a	11,87 a 13,95
	Investimento - ITAÚ BBA	mai/17	Garantia Flutuante	18	CDI	4,9% a.a	15,05%
	JP Morgan-Swap JP - CCB OP. 16763	mai/17	Garantia Flutuante	18	CDI	2,0% a.a	11,87%
	Finame - SAFRA	abr/16	Garantia Real	11	TJLP	3,9 a 6,5% a.a	9,09 a 11,82
	Empréstimos e Financiamentos - SANTANDER (*)	jun/17	Garantia Flutuante	36	CDI	2,8% a.a	12,75%
	Societe - SG-Swap SG - CCB 001/12	mai/17	Garantia Flutuante	18	CDI	2,0% a.a	11,87%
	Merrill Lynch-Swap - CCB 014/13	mai/17	Quirográficas	18	CDI	2,0% a.a	11,87%
	Cessna Finance	set/20	Garantia Real	41	PRÉ	6,75% a.a	6,75%
	Tesouro Nacional-1 DMLP-Bônus Desconto	abr/24	Garantia Flutuante	67	Libor Sem.	0,81% a.a	1,37%
	Tesouro Nacional-2 DMLP-Bônus ao Par	abr/24	Garantia Flutuante	66	CDI	6,0 a 8,0% a.a	16,26 a 18,45%
TANGARÁ	Eletróbrás - recompra de ações	dez/12		1	IGPM	12,0% a.a	19%
	BANCO ITAU	nov/12		-	CDI	2,50% a.a	12,42%
CNEE	BRASIL - 306400456	nov/14	Receíveis	3	CDI	1,21% a.a	11%
	ELETOBRÁS - ECF-0041/2004	set/16	Receíveis	14	UFIR	6,0% a.a	6,0%
	HP - 04366ER07V6	mai/15	Aval	6	CDI	3,72% a.a	13,76%
CFLO	ELETOBRÁS - ECFS-127/2005	De jun-16 a jul-18	Receíveis	20	UFIR	6,0% a.a	6,0%
	HP - 04364ER07V6	mai/15	Aval	6	CDI	0% a.a	9,68%
EDEVP	BRASIL - 306400460	nov/14	Receíveis	3	CDI	1,21% a.a	11%
	ELETOBRÁS - ECFS-0040/2004	set/16	Receíveis	14	UFIR	6,0% a.a	6,0%
	HP - 04361ER09V6	mai/15	Aval	6	CDI	3,72% a.a	13,76%
EEB	BMG - 20.10.48958	set/14	Clean	2	CDI	8,08% a.a	18,54%
	ELETOBRÁS - EFS-0037/2004	De set-16 a jul-22	Receíveis	28	UFIR	6,0% a.a	6,0%
	SAFRA - 306.757-6	ago/14	Receíveis	2	CDI	3,5% a.a	13,51%
	MERCANTIL - 10561716-4	ago/14	Clean	2	CDI	10,03% a.a	20,68%
	HP - 04362ER08V6	mai/15	Aval	6	CDI	3,72% a.a	13,76%

(\*) Contratos de empréstimos liquidados em julho/2014.

Os principais indicadores utilizados para a atualização de empréstimos e financiamentos tiveram as seguintes variações percentuais nos períodos/exercício:

Moeda/indicadores	30/06/2014	31/12/2013
US\$ x R\$	-5,98%	14,64%
TJLP	2,53%	5,00%
SELIC	5,02%	8,22%
CDI	4,76%	8,06%
IPCA	3,75%	5,91%
IGP-M	2,45%	5,53%

Em 30 de junho de 2014, os vencimentos dos financiamentos de longo prazo são os seguintes:

	Controladora	Consolidado
2015	-	354.724
2016	54.677	391.282
2017	54.677	463.838
2018	54.676	528.402
2019	-	187.538
Após 2019	-	768.377
<b>Total</b>	<b>164.030</b>	<b>2.694.161</b>

Seguem as movimentações ocorridas no período/exercício:

Descrição	Controladora		Consolidado	
	30/06/2014	31/12/2013	30/06/2014	31/12/2013
Saldos em 31/12/2013 e 31/12/2012	176.513	155.059	2.104.076	1.747.589
Saldos iniciais adquiridos em 11/04/2014	-	-	3.527.933	-
Novos empréstimos e financiamentos obtidos	-	-	94.641	720.152
Encargos de dívidas - juros, variação monetária e cambial	(9.775)	25.488	50.297	298.206
Pagamento de principal	-	-	(1.790.660)	(545.959)
Pagamento de juros	(1.992)	(4.034)	(301.333)	(115.912)
<b>Saldos em 30/06/2014 e 31/12/2013</b>	<b>164.747</b>	<b>176.513</b>	<b>3.684.954</b>	<b>2.104.076</b>

Os custos de captações dos financiamentos a serem amortizados nos períodos subsequentes é como segue:

Empresas	Contratos	2014	2015	2016	2017 em diante	Total
ESE	Fundo de Investimento em Direitos Creditórios-Grupo Energisa III	12	25	25	98	160
	Banco do Nordeste -Financ.Investimentos 2007-2008 (FNE)	15	30	30	15	90
	Banco do Nordeste -Financ.Investimentos 2007-2008 (FAT)	12	25	25	12	74
	Banco ABC Repasse BNDES	9	17	17	42	85
	Banco do Nordeste -Financ.Investimentos 2009-2010 (FNE)	28	56	56	150	290
		<b>76</b>	<b>153</b>	<b>153</b>	<b>317</b>	<b>699</b>
EPB	Fundo de Investimento em Direitos Creditórios-Grupo Energisa III	48	97	97	389	631
	Banco do Nordeste -Financ.Investimentos 2007-2008 (FNE)	55	110	110	55	330
	Banco do Nordeste -Financ.Investimentos 2007-2008 (FAT)	13	28	28	13	82
	Banco do Nordeste -Financ.Investimentos 2008-2009 (FNE)	52	104	104	261	521
		<b>168</b>	<b>339</b>	<b>339</b>	<b>718</b>	<b>1564</b>
EMG	Fundo de Investimento em Direitos Creditórios-Grupo Energisa III	12	24	24	95	155
	Banco ITAU BBA -BNDES FINEM	37	30	-	-	67
		<b>49</b>	<b>54</b>	<b>24</b>	<b>95</b>	<b>222</b>
ENF	Fundo de Investimento em Direitos Creditórios-Grupo Energisa III	6	6	6	23	41
		<b>6</b>	<b>6</b>	<b>6</b>	<b>23</b>	<b>41</b>
EBO	Fundo de Investimento em Direitos Creditórios-Grupo Energisa III	4	8	8	28	48
	Banco do Nordeste -Financ.Investimentos 2007-2008 (FNE)	9	18	18	13	58
		<b>13</b>	<b>26</b>	<b>26</b>	<b>41</b>	<b>106</b>
ESOL	Finep	3	6	6	12	27
		<b>3</b>	<b>6</b>	<b>6</b>	<b>12</b>	<b>27</b>
ERG	Financiamento BNDES	23	46	46	81	196
		<b>23</b>	<b>46</b>	<b>46</b>	<b>81</b>	<b>196</b>
SPE	Financiamento BDMG	2	4	4	21	31
	Financiamento BDMG	1	2	2	4	9
		<b>3</b>	<b>6</b>	<b>6</b>	<b>25</b>	<b>40</b>
RE I,II,III,IV, VSM	Financiamento BNDES	0	52	52	706	810
		<b>0</b>	<b>52</b>	<b>52</b>	<b>706</b>	<b>810</b>
Celtins	Banco Santander	158	380	380	380	1.298
	<b>TOTAL</b>	<b>499</b>	<b>1.068</b>	<b>1.038</b>	<b>2.398</b>	<b>5.003</b>

## 21 Debêntures (não conversíveis em ações)

Principais características:

	Controladora				
	3ª Emissão	5ª Emissão 1ª S	5ª Emissão 2ª S	6ª Emissão	Total
Tipo de emissão	Pública	Pública	Pública	Pública	
Data de emissão	01/04/2008	15/07/2012	15/07/2012	01/03/2014	
Data de vencimento	01/04/2014	15/07/2017	15/07/2019	01/03/2016	
Garantia	Quirografária	Quirografária	Quirografária	Quirografária	
Rendimentos	CDI + 1,1% a.a	CDI + 1,3% a.a	CDI + 1,55% a.a	CDI + 2,34% a.a	
Quantidade de títulos	15.000	12.857	27.143	150.000	
Valor na data de emissão	150.000	128.570	271.430	1.500.000	
Títulos em circulação	15.000	12.857	27.143	150.000	
Carência de Juros	6 meses	6 meses	12 meses	12 meses	
Amortizações/parcelas	5 semestrais	2 anuais	2 anuais	2 anuais	
<b>Saldos em 30/06/2014</b>	-	<b>134.597</b>	<b>326.719</b>	<b>1.551.490</b>	<b>2.012.806</b>
Circulante	-	6.565	55.653	555.138	617.356
Não circulante	-	128.032	271.066	996.352	1.395.450
<b>Saldos em 31/12/2013</b>	<b>30.685</b>	<b>133.734</b>	<b>303.378</b>	-	<b>467.797</b>
Circulante	30.685	5.859	32.365	-	68.909
Não circulante	-	127.875	271.013	-	398.888

	Controladora Total	Controlada EMG	Controlada EPB	Controlada ESE		Subtotal Consolidado
		7ª Emissão	1ª Emissão	2ª Emissão	3ª Emissão	
Tipo de emissão		Pública	Pública	Pública	Pública	
Data de emissão		15/12/2009	15/12/2009	15/12/2009	30/10/2013	
Data de vencimento		15/12/2014	15/12/2014	15/12/2014	30/10/2019	
Garantia		Quirografária	Quirografária	Quirografária	Quirografária	
Rendimentos		CDI + 1,9% a.a	CDI + 1,9% a.a	CDI + 1,9% a.a	115,5% do CDI	
Quantidade de títulos		60.000	80.000	60.000	60	
Valor na data de emissão		60.000	80.000	60.000	60.000	
Títulos em circulação		60.000	80.000	60.000	60	
Carência de Juros		6 meses	6 meses	6 meses	24 meses	
Amortizações/parcelas		Final	Final	Final	5 anuais	
<b>Saldos em 30/06/2014</b>	<b>2.012.806</b>	<b>60.144</b>	<b>80.173</b>	<b>60.144</b>	<b>64.580</b>	<b>2.277.847</b>
Circulante	617.356	60.144	80.173	60.144	4.580	822.397
Não circulante	1.395.450	-	-	-	60.000	1.455.450
	-	-	-	-	-	-
<b>Saldos em 31/12/2013</b>	<b>467.797</b>	<b>60.051</b>	<b>80.029</b>	<b>60.051</b>	<b>61.062</b>	<b>728.990</b>
Circulante	68.909	60.051	80.029	60.051	1.062	270.102
Não circulante	398.888	-	-	-	60.000	458.888

	Subtotal	Controlada Rede Energia	Controlada CEMAT			Controlada ENERSUL	Controlada CELTINS	Total consolidado	
		4ª Emissão	2ª Emissão	3ª Emissão	4ª Emissão	5ª Emissão	7ª Emissão		1ª Emissão
Tipo de emissão		Pública	Pública	Pública	Pública	Pública	Pública		
Data de emissão		22/12/2009	15/04/2010	07/04/2011	19/10/2011	15/05/2014	31/05/2014	31/05/2014	
Data de vencimento		22/12/2014	15/05/2017	07/04/2016	20/12/2021	17/05/2021	30/05/2021	30/05/2019	
Garantia		Quirografária	Flutuante	Flutuante	Flutuante	Flutuante	Quirografária	Quirografária	
Rendimentos		CDI + 3,40%	1ª Serie CDI + 2,75% a.a - 2ª a 13ª Séries IPCA + 9,15%	CDI + 3,90%	CDI + 3,75%	CDI + 2,28%	CDI + 2,28% a.a.	CDI + 2,28% a.a.	
TIR (taxa efetiva de juros)		3,56%	1ª Serie 13,6% a.a - 2ª a 13ª Séries 15,7%	14,70%	14,55%	13,08%	6,93%	6,93%	
Quantidade de títulos		370.000	250	98	1.000	45.000	40.000	5.000	
Valor na data de emissão		370.000	1.000.000	1.000.000	100.000	10.000	400.000	50.000	
Títulos em circulação		-	250	34	1.000	45.000	40.000	5.000	
Carência de Juros		6 meses	6 meses	6 meses	Não há	24 meses	2 anos	2 anos	
Data de repactuação		-	01/08/2012	21/08/2012	14/05/2012	-	-	-	
Amortizações/parcela		semestral	Mensal	Mensal	Mensal	Mensal após a carência	semestral	Mensal 30/06/16	
Saldos em 30/06/2014	<b>2.277.847</b>	<b>38.155</b>	<b>150.323</b>	<b>18.144</b>	<b>87.454</b>	<b>452.941</b>	<b>400.179</b>	<b>50.039</b>	<b>3.475.082</b>
Circulante	822.397	2.009	150.323	18.144	87.454	6.041	179	374	1.086.921
Não circulante	1.455.450	36.146	-	-	-	446.900	400.000	49.665	2.388.161
Saldos em 31/12/2013	<b>728.990</b>	-	-	-	-	-	-	-	<b>728.990</b>
Circulante	270.102	-	-	-	-	-	-	-	270.102
Não circulante	458.888	-	-	-	-	-	-	-	458.888

As debêntures de 4ª emissão da Controladora com o Banco do Nordeste do Brasil S.A. foram repactuadas na Recuperação Judicial - (opção A) com juros de IPCA + 1% e estão sendo apresentadas deduzidas de R\$297.785 de ajuste a valor presente.

As debêntures possuem cláusulas restritivas que, em geral, requerem a manutenção de certos índices financeiros em determinados níveis. O descumprimento desses níveis pode implicar em vencimento antecipado das dívidas. A controlada CEMAT descumpriu os níveis exigidos nas cláusulas de emissão de debêntures de 2ª, 3ª e 4ª emissão, tendo reclassificado todo o saldo de longo prazo para o passivo circulante.

Em 10 de abril de 2014, foram suspensas a aplicação dos indicadores financeiros durante o ano de 2014, seguindo o procedimento adotado pelos demais credores da Energisa.

Em 30 de junho de 2014 as debêntures classificadas no não circulante têm seus vencimentos assim programados:

Ano	Controladora	Consolidado
2015	-	87.936
2016	1.060.234	1.262.461
2017	63.882	265.330
2018	135.487	315.539
2019	<b>135.847</b>	315.539
Após 2019	-	141.356
<b>Total</b>	<b>1.395.450</b>	<b>2.388.161</b>

Os custos de captações de debêntures a serem amortizados nos períodos subsequentes é como segue:

30/06/2014							
	Controladora			Controlada EMG	Controlada EPB	Controlada ESE	Consolidado
	5ª Emissão 1ª S	5ª Emissão 2ª S	6ª Emissão	7ª Emissão	1ª Emissão	2ª Emissão	
Exercício 2014	132	48	2.432	98	150	98	2.958
Exercício 2015	269	91	2.432	-	-	-	2.792
Exercício 2016	269	91	3.648	-	-	-	4.008
Após 2016	137	225	-	-	-	-	362
	<b>807</b>	<b>455</b>	<b>8.512</b>	<b>98</b>	<b>150</b>	<b>98</b>	<b>10.120</b>

31/12/2013								
	Controladora				Controlada EMG	Controlada EPB	Controlada ESE	Consolidado
	3ª Emissão	4ª Emissão	5ª Emissão 1ª S	5ª Emissão 2ª S	7ª Emissão	1ª Emissão	2ª Emissão	
Exercício 2014	81	-	269	91	195	299	195	1.130
Exercício 2015	-	-	269	91	-	-	-	360
Exercício 2016	-	-	269	91	-	-	-	360
Após 2016	-	-	156	235	-	-	-	391
	<b>81</b>	<b>-</b>	<b>963</b>	<b>508</b>	<b>195</b>	<b>299</b>	<b>195</b>	<b>2.241</b>

Seguem as movimentações ocorridas no período:

Descrição	Controladora		Consolidado	
	30/6/2014	31/12/2013	30/6/2014	31/12/2013
Saldo em 31/12/2013 e 31/12/2012	467.797	813.772	728.990	1.057.263
Saldos iniciais adquiridos em 11/04/2014	-	-	436.737	-
Novas debêntures obtidas	1.495.146	-	2.345.146	102.648
Encargos de dívidas - juros, variação monetária e cambial	88.168	67.076	102.992	102.262
Pagamento de principal	-31.588	-360.000	-53.259	-456.085
Pagamento de juros	-6.718	-53.051	-85.523	-77.098
Saldo em 30/06/2014 e 31/12/2013	<b>2.012.805</b>	<b>467.797</b>	<b>3.475.083</b>	<b>728.990</b>

## 22 Tributos e contribuições sociais

	Controladora		Consolidado	
	30/06/2014	31/12/2013	30/06/2014	31/12/2013
ICMS	-	-	195.092	62.404
Encargos Sociais	310	285	17.336	7.123
IRPJ	-	-	829.051	37.879
CSSL	-	-	298.760	16.993
PIS/COFINS	508	924	69.116	39.099
Outros	555	535	18.427	8.488
<b>Total</b>	<b>1.372</b>	<b>1.744</b>	<b>1.427.782</b>	<b>171.986</b>
Circulante	1.372	1.744	351.658	128.179
Não Circulante (1)	-	-	1.076.124	43.807

(1) Refere-se basicamente a tributos com exigibilidades suspensa.

## 23 Parcelamento de impostos - consolidado

As controladas possuem parcelamentos estaduais e federais, com os respectivos benefícios e reduções, distribuídos da forma a seguir. Os parcelamentos federais são corrigidos pela variação da Taxa Selic e os estaduais através dos índices adotados por cada UF:

Descrição	EMG	ESE	CEMAT	CELTINS	ENERSUL	REDE SUL	Demais empresas (**)	30/06/2014	31/12/2013 (*)
LEI 11.941	-	-	-	11.158	-	44.868	3.962	59.988	-
INSS	1.292	-	-	-	-	-	-	1.292	1.885
IRPJ	-	-	5.455	6.895	8.470	2.615	2.673	26.108	-
PIS	-	365	23.195	7.740	8.172	9.796	3.758	53.026	429
COFINS	-	4.936	105.664	40.135	37.118	46.771	11.805	246.429	5.734
CSSL	-	32	3.610	3.015	3.019	1.164	307	11.147	35
IRRF	-	6	-	-	-	-	-	6	6
IOF	-	-	-	-	-	-	116	116	-
ICMS	-	-	10.635	3.803	1.810	184.451	-	200.699	-
<b>TOTAL</b>	<b>1.292</b>	<b>5.339</b>	<b>148.559</b>	<b>72.746</b>	<b>58.589</b>	<b>289.665</b>	<b>22.621</b>	<b>598.811</b>	<b>8.089</b>

(\*) Os valores relativos a 31/12/2013 referem-se às controladas Energisa Minas Gerais e Energisa Nova Friburgo.

(\*\*) Inclui as controladas Rede Power, Tangará, EEVP, Denerge e BBPM.

Abaixo, número máximo de parcelas restantes para cada tipo de parcelamento:

Descrição	EMG	ESE	CEMAT	CELTINS	ENERSUL	REDE SUL	OUTRAS
LEI 11.941	-	-	-	122	-	122	64
INSS	9	-	-	-	-	-	-
IRPJ	-	-	26	20	32	45	54
PIS	-	33	26	47	32	45	54
COFINS	-	33	26	47	32	45	54
CSLL	-	33	26	20	32	45	-
IRRF	-	33	-	-	-	-	-
IOF	-	-	-	-	-	-	54
ICMS	-	-	28	45	6	105	-

Posição em 30 de junho de 2014:

	Valor original	Multa	Juros	Total
LEI 11.941	41.640	6.326	12.022	59.988
INSS	366	38	888	1.292
IRPJ	18.782	3.527	3.798	26.108
PIS	39.028	7.633	6.365	53.026
COFINS	182.728	35.588	28.113	246.428
CSSL	8.338	1.606	1.203	11.147
IRRF	171.292	18.360	11.047	200.699
IOF	2	-	4	6
ICMS	47	10	59	116
<b>TOTAL</b>	<b>462.223</b>	<b>73.089</b>	<b>63.499</b>	<b>598.811</b>

Posição em 31 de dezembro de 2013:

	Valor original	Multa	Juros	Total
INSS	610	63	1.212	1.885
IR	2	-	4	6
PIS	166	10	253	429
COFINS	2.029	217	3.488	5.734
CSSL	9	2	24	35
<b>TOTAL</b>	<b>2.816</b>	<b>292</b>	<b>4.981</b>	<b>8.089</b>

(\*) Os valores relativos a 31/12/2013 referem-se às controladas Energisa Minas Gerais e Energisa Nova Friburgo.

Os saldos consolidados dos impostos parcelados estão assim programados:

	30/06/2014	31/12/2013(*)
2014	171.322	3.372
2015	164.442	2.374
2016	136.037	2.343
Após	127.010	-
<b>Total</b>	<b>598.811</b>	<b>8.089</b>
Circulante	236.264	3.372
Não circulante	362.547	4.717

(\*) Os valores relativos a 31/12/2013 referem-se às controladas Energisa Minas Gerais e Energisa Nova Friburgo.

## 24 Provisões para riscos trabalhistas, cíveis e fiscais - consolidado

### Risco provável - composição e movimentações

	Saldo inicial 31/12/2013	Saldos Iniciais consolidado 11/04/2014	Provisões constituídas	Reversões de provisões	Atualização	Ajuste a valor justo	Saldo final 30/06/2014
Trabalhistas	26.361	195.500	42.655	(108.922)	4.757	57.389	217.740
Cíveis	37.714	283.243	138.160	(77.674)	9.319	151.480	542.242
Fiscais	4.532	38.157	17.496	(8.851)	1.824	36.292	89.450
<b>Total</b>	<b>68.607</b>	<b>516.900</b>	<b>198.311</b>	<b>(195.447)</b>	<b>15.900</b>	<b>245.161</b>	<b>849.432</b>
Depósitos e cauções vinculados (*)	(31.156)						(110.462)

(\*) As controladas diretas e indiretas possuem cauções e depósitos vinculados no ativo não circulante, no montante de R\$211.278 (R\$61.371 em 31 de dezembro de 2013). Desse total, R\$ 100.816 (R\$30.215 em 31 de dezembro de 2013) não possuem provisões para riscos em face do prognóstico de êxito ser possível ou provável.

No período foram pagos no consolidado o montante de R\$17.078 (R\$15.298 em 31 de dezembro de 2013) sendo de indenizações trabalhistas R\$8.488 (R\$6.505 em 31 de dezembro de 2013) e de indenizações cíveis R\$8.590 (R\$8.793 em 31 de dezembro de 2013).

### Perdas prováveis

#### • Trabalhistas

A maioria das ações tem por objeto pedido de horas-extras, periculosidade, equiparação salarial, FGTS e verbas contratuais e legais.

#### • Cíveis

Nos processos cíveis discutem-se principalmente indenizações por danos morais/materiais e reclamações de consumidores, envolvendo débitos de energia. Há também ações judiciais de consumidores reivindicando o reembolso de valores pagos às controladas resultantes da majoração de tarifas com base nas portarias do DNAEE nº 38 e nº 45, aplicadas durante a vigência do Plano Cruzado no ano de 1986, tendo sido constituída provisão pelo valor da tarifa majorada, no montante de R\$3.192.

#### • Fiscais

Referem-se a discussões relacionadas a COFINS, INSS, PIS, ISS, ICMS e CSLL. Os processos se encontram com a exigibilidade de seus créditos suspensa, quer seja por estarem em trâmite os processos administrativos, quer seja porque se encontram devidamente garantidas às execuções fiscais em andamento.

A Administração entende que todas as provisões constituídas são suficientes para cobrir eventuais perdas com os processos em andamento. Com base na opinião de consultores jurídicos foram provisionados todos os processos judiciais, cuja probabilidade de desembolso futuro foi estimado como provável para as controladas diretas e indiretas.

### Perdas possíveis

A Companhia e suas controladas possuem processos de naturezas trabalhistas, cíveis e fiscais em andamento em um montante de R\$1.645.309 (R\$695.036 em 31 de dezembro de 2013) no consolidado, cuja probabilidade de êxito foi estimada como possível, não requerendo a constituição de provisão.

Apresentam-se, a seguir, as ações consideradas com riscos possíveis:

- **Trabalhistas**

As ações judiciais de natureza trabalhistas no montante de R\$115.792 (R\$35.937 em 31 de dezembro de 2013), no consolidado, referem-se aos seguintes objetos: discussões de ex-empregados que requerem recebimento de horas extras, de adicional de periculosidade, horas de sobreaviso, indenizações por danos decorrentes de acidente de trabalho, bem como ações de ex-empregados de prestadores de serviços contratados pela Companhia e pelas controladas reclamando responsabilidade solidária por verbas rescisórias, bem como a cobrança de contribuição sindical.

Do aumento das ações no período no montante de R\$79.855, R\$62.988 referem-se ao incremento das ações relacionadas às empresas adquiridas em 11 de abril de 2014, sobre os seguintes objetos: discussões de ex-empregados que requerem recebimento de horas extras, de adicional de periculosidade, horas de sobreaviso, indenizações por danos decorrentes de acidente de trabalho, bem como ações de ex-empregados de prestadores de serviços contratados pela Companhia e pelas controladas reclamando responsabilidade solidária por verbas rescisórias, bem como a cobrança de contribuição sindical e R\$16.867 basicamente são originários de reclamações trabalhistas que referem-se à propositura de várias ações cujo objeto é a responsabilidade subsidiária da controlada Energisa Paraíba em relação aos contratos de trabalho firmados entre empreiteira e seus empregados e refere-se a ação civil pública movida pelo Ministério Público contra as controladas Energisa Sergipe e Energisa Minas Gerais, que objetiva impedir a terceirização e determina obrigações relacionadas à saúde e segurança do trabalho. Foi protocolado Recurso Ordinário para o TRT, o qual foi dado provimento, anulando a sentença e de todos os atos processuais e determinou o retorno do processo à 1ª instância para nova instrução processual e apreciação da matéria a feita na fase instrutória, de todas as questões jurídico processuais postas pelas partes, e não apreciadas ante a nulidade dos atos declarados no Juízo Revisional (TRT).

- **Cíveis**

As ações judiciais de natureza cível no montante de R\$519.481 (R\$181.077 em 31 de dezembro de 2013) no consolidado, têm majoritariamente os seguintes objetos: (i) revisão ou o cancelamento de faturas de energia elétrica em razão da incerteza de seu valor; (ii) indenizações por danos materiais e morais decorrentes da suspensão do fornecimento de energia elétrica por falta de pagamento, por irregularidades nos aparelhos de medição, de variações de tensão elétrica, ou de falta momentânea de energia; e (iii) multas regulatórias originárias de procedimentos de fiscalização do poder concedente que encontram-se em processo de defesa administrativa; bem como a ações em que os consumidores pretendem a devolução de valores, em face dos reajustes tarifários determinados pelas Portarias nº 38 e nº 45/1986, do extinto Departamento Nacional de Águas e Energia Elétrica - DNAEE, durante o congelamento de preços no Plano Cruzado. Além de multas regulatórias originárias de procedimentos de fiscalização do poder concedente que encontram-se em processo de defesa administrativa.

O aumento de R\$338.404 das ações judiciais de natureza cível refere-se, basicamente ao incremento das ações das empresas adquiridas em 11 de abril de 2014, no montante de R\$340.27, cujos objetos estão descritos acima.

- **Fiscais**

As ações de natureza fiscais e tributárias no montante R\$1.010.036 (R\$478.022 em 31 de dezembro de 2013), no consolidado, referem-se basicamente a discussões sobre: (i) PIS e COFINS incidentes sobre as faturas de energia elétrica; (ii) ICMS incidente sobre a demanda de energia; (iii) compensação e aproveitamento de créditos de ICMS; (iii) diferencial de alíquota; e (iv) imposto de renda e contribuição social sobre o lucro; (v) cobrança de ISS sobre prestação de serviços oriundos da concessão; (vi) compensação e aproveitamento de créditos de ICMS de equipamentos para prestação dos serviços de distribuição e transmissão de energia a locados no ativo permanente da empresa, já tendo a comprovação obtida decisões favoráveis em 1ª, 2ª e 3ª instâncias, com trânsito em julgado em alguns processos; (vii) cobrança ICMS em decorrência de saída isenta e energia elétrica recebida ao abrigo do deferimento. Do aumento de R\$532.014 das ações judiciais de natureza fiscal e tributária, R\$514.900, refere-se ao incremento das ações das empresas adquiridas em 11 de abril de 2014, cujas discussões estão descritas acima.

## 25 Taxas regulamentares e obrigação do programa de eficiência energética - consolidado

	30/06/2014
Quota Reserva Global de Reversão - RGR	72.881
Programa Incentivo Fontes Alternativas Energia - PROINFA	184.525
Quota - Conta de Consumo de Combustível - CCC	164.760
Quota - Conta de Desenvolvimento Energético - CDE	177.004
<b>Total</b>	<b>599.170</b>
Circulante	256.888
Não circulante	342.282

Os valores das taxas regulamentares foram integralmente parceladas, em 01 de julho de 2014, junto à Eletrobrás pelas controladas indiretas CEMAT, CELTINS, CFLO, CAIUÁ, CNEE, EBB e EDEVP, conforme segue: (i) RGR e CDE parcelado em 60 meses, sendo os juros remuneratórios incidentes sobre o principal, amortizados nas 24 primeiras parcelas e o principal nas demais; (ii) Os débitos em atraso referente ao Proinfa e CCC foram divididos em 12 parcelas iguais e consecutivas. Os juros estão sendo calculados pela variação da taxa Selic.

## 26 Patrimônio líquido

### 26.1 Capital Social

O capital social é de R\$1.010.000 (R\$1.010.000 em 31 de dezembro de 2013), representando 1.245.690.889 ações nominativas, sendo 592.714.397 ações ordinárias e 652.976.492 ações preferenciais, sem valor nominal. O montante de ações convertido em Units é de 155.880.012.

As ações preferenciais não possuem direito de voto, tem prioridade no caso de reembolso do capital em prêmio e de serem incluídas na oferta pública de alienação de controle, sendo-lhes assegurado o preço igual a 80% do valor pago por ação com direito a voto, integrante do bloco de controle.

Independentemente de modificação estatutária, o capital social poderá ser aumentado em até o limite de 3.000.000.000 de ações, sendo até 1.626.300.000 em ações ordinárias e até 1.373.700.000 em ações preferenciais.

A Companhia mantém em tesouraria para cancelamento e/ou alienação 4.368.045 (4.368.045 em 31 de dezembro de 2013) ações ordinárias e 17.529.630 (17.529.630 em 31 de dezembro de 2013) ações preferenciais. O montante convertido em Units é de 4.368.045. O valor investido na compra dessas ações foi de R\$42.675 (R\$42.675 em 31 de dezembro de 2013). O valor mercado dessas ações em 30 de junho de 2014 corresponde a R\$46.023 (R\$54.730 em 31 de dezembro de 2013)

### 26.2 Dividendos

A Companhia tem como prática alocar o recebimento de dividendos das controladas na atividade de investimento na demonstração do fluxo de caixa.

**27 Receita operacional**

---

**27.1 Receita operacional bruta - controladora**

	30/06/2014	30/06/2013
<b>Receita operacional</b>		
Serviços especializados (*)	32.104	29.724
Deduções a receita operacional		
PIS	(530)	(490)
COFINS	(2.440)	(2.259)
ISS	(647)	(599)
<b>Receita operacional líquida</b>	<b>28.487</b>	<b>26.376</b>

(\*) Referem-se aos serviços administrativos prestados a controladas.

27.2 Receita operacional bruta - consolidada

	30/06/2014				30/06/2013			
	Não revisado pelos auditores independentes		01/04/2014 à 30/06/2014 (*)	01/01/2014 à 30/06/2014 (*)	Não revisado pelos auditores independentes		01/04/2013 à 30/06/2013	01/01/2013 à 30/06/2013
	Nº de consumidores	MWh	R\$	R\$	Nº de consumidores	MWh	R\$	R\$
Residencial	4.943.267	3.050.529	996.556	1.391.058	2.155.169	1.634.151	355.309	732.073
Industrial	65.861	1.257.446	374.331	477.203	12.499	625.844	93.682	190.107
Comercial	456.088	1.665.495	587.444	778.499	188.248	804.094	173.831	357.033
Rural	571.865	665.345	182.912	233.674	211.411	288.172	43.341	91.048
Poder Público:								
Federal	7.879	89.706	31.749	46.092	923	55.443	14.931	30.059
Estadual	15.687	160.941	46.536	62.131	8.520	83.013	15.780	32.018
Municipal	36.695	157.659	49.651	61.073	16.714	80.371	11.411	23.198
Iluminação Pública	5.750	430.869	70.353	98.279	1.644	247.587	26.974	54.810
Serviço Público	6.882	375.398	72.031	102.812	2.923	253.181	29.105	59.094
Consumo Próprio	1.304	11.342	-	-	313	5.929	-	-
<b>Subtotal</b>	<b>6.111.278</b>	<b>7.864.730</b>	<b>2.411.563</b>	<b>3.250.821</b>	<b>2.598.364</b>	<b>4.077.785</b>	<b>764.364</b>	<b>1.569.440</b>
Receita de Remuneração dos Ativos de Concessão	-	-	13.019	25.713	-	-	11.040	21.261
Suprimento	2	127.847	108.674	117.183	2	116.706	11.974	10.110
Fornecimento não faturado (líquido)	-	3.161	24.752	3.653	-	(62.647)	(5.599)	(29.284)
Venda de energia a consumidores livres	241	1.193.484	135.663	263.084	68	726.419	70.001	136.329
Disponibilização do sistema de transmissão e de distribuição	-	-	61.964	86.963	-	-	30.532	65.071
Serviços Especializados	-	-	13.812	24.023	-	-	14.036	24.777
Receita de Construção	-	-	178.987	240.302	-	-	82.265	129.938
Outras receitas operacionais	-	-	94.764	100.565	-	-	7.599	15.403
<b>Total - receita operacional bruta</b>	<b>6.111.521</b>	<b>9.189.222</b>	<b>3.043.198</b>	<b>4.112.307</b>	<b>2.598.434</b>	<b>4.858.263</b>	<b>986.212</b>	<b>1.943.045</b>
Deduções da receita operacional								
ICMS	-	-	517.693	705.860	-	-	166.903	336.985
PIS	-	-	46.751	63.560	-	-	15.202	30.661
COFINS	-	-	215.890	293.323	-	-	70.038	141.249
ISS	-	-	1.237	2.202	-	-	1.128	2.319
Quota para RGR	-	-	-	-	-	-	-	(6.404)
Programa de Eficiência Energética - PEE	-	-	9.064	11.995	-	-	2.841	5.698
Conta de Desenvolvimento Energético - CDE	-	-	22.969	26.023	-	-	2.412	4.824
Conta de Desenvolvimento Energético - CCC	-	-	-	-	-	-	-	5.087
Programa de Pesquisa e Desenvolvimento - P&D	-	-	8.466	11.397	-	-	1.221	5.792
Receitas de Ultrapassagem de Demanda e Energia Reativa Excedente	-	-	14.245	18.636	-	-	1.884	2.659
Fundo Nac. de Des. Científico e Tec. - FNDCT	-	-	396	396	-	-	-	-
Estudo de Pesquisa Energética - EPE	-	-	200	200	-	-	-	-
<b>Total</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>836.911</b>	<b>1.133.592</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>261.629</b>	<b>528.870</b>
<b>Total - receita operacional líquida</b>	<b>6.111.521</b>	<b>9.189.222</b>	<b>2.206.287</b>	<b>2.978.715</b>	<b>2.598.434</b>	<b>4.858.263</b>	<b>724.583</b>	<b>1.414.175</b>

(\*) a partir de 11 de abril de 2014, em face das aquisições das empresas do Grupo Rede, somente foram computados os valores de fornecimento a partir daquela data.

28 Custo de Energia Elétrica comprada para revenda-consolidado

	MWH (2)		Energia elétrica comprada p/revenda			
	30/06/2014	30/06/2013	01/04/2014 a 30/06/2014	01/01/2014 a 30/06/2014 (3)	01/04/2013 a 30/06/2013 (3)	01/01/2013 a 30/06/2013
Energia de Itaipú - Binacional	892.899	141.623	89.096	98.477	8.052	17.178
Energia de leilão	3.303.278	1.814.692	492.940	662.101	167.563	349.915
Energia bilateral	3.230.859	1.404.761	420.421	572.165	94.151	203.333
Cotas de Angra REN 530/12	323.644	170.097	32.903	45.634	11.628	23.262
Energia de curto prazo - CCEE	518.789	253.603	235.829	455.048	39.132	89.955
Cotas Garantia Física-Res. Homol. ANEEL 1410 - Anexo I	2.189.703	1.500.314	42.803	66.445	25.880	45.978
Programa incentivo fontes alternativas energia - PROINFA	190.445	96.320	37.112	50.340	12.373	26.972
Ressarcimento pela exposição térmica (1)	-	-	(151.049)	(327.262)	904	(62.678)
(-) Parcela a compensar crédito PIS/COFINS não cumulativo	-	-	(102.616)	(140.369)	(31.565)	(54.932)
<b>Total</b>	<b>10.649.617</b>	<b>5.381.410</b>	<b>1.097.439</b>	<b>1.482.579</b>	<b>328.118</b>	<b>638.983</b>

- (1) Através do Decreto presidencial n.º 8.221, foi criada a Conta no Ambiente de Contratação Regulada (CONTA-ACR), destinada a cobrir, total ou parcialmente, as despesas incorridas pelas concessionárias de serviço público de distribuição de energia elétrica em decorrência de: (i) exposição involuntária no mercado de curto prazo; e (ii) despacho de usinas termelétricas vinculadas a Contratos de Comercialização de Energia Elétrica no Ambiente Regulado -CCEAR, na modalidade por disponibilidade de energia elétrica. Em junho, o montante correspondente a essa rubrica foi registrado por estimativa.
- (2) Não revisado pelos auditores independentes.
- (3) Nos valores e quantidades de 2014, inclui a partir de 11/04/2014 as informações das distribuidoras adquiridas (CEMAT, CELTINS, ENERSUL e Empresas Sul Sudeste).

Para os meses de janeiro a junho a Aneel já homologou os valores conforme abaixo:

Meses	Despacho	EMG	EPB	ESE	EBO (*)	CELTINS	ENERSUL	Empresas Sul Sudeste	Total
Janeiro	Despacho 515 de 7 de março de 2014	2.529	10.708	4.107	1.769	-	-	-	19.113
Fevereiro	Despacho 1256 de 22 de abril de 2014	6.686	32.024	22.265	5.987	-	-	-	66.962
Março	Despacho 1443 de 9 de maio de 2014	7.154	48.528	25.934	8.520	-	-	-	90.136
Abril	Despacho 1696 de 2 de junho de 2014	3.853	31.077	16.387	6.555	4.852	8.038	24.371	95.134
Maio	Ofício 92/2014 de 08 de julho de 2014	3.426	22.500	10.105	4.415	-	-	5.060	45.507
Junho	Despacho 3.017 de 05 de agosto de 2014	1.057	-	-	295	6.801	-	2.257	10.410
		<b>24.705</b>	<b>144.837</b>	<b>78.798</b>	<b>27.541</b>	<b>11.653</b>	<b>8.038</b>	<b>31.688</b>	<b>327.262</b>

Os valores referentes aos Despachos de janeiro a abril já foram repassados pela Câmara de Comercialização de Energia Elétrica - CCEE nas contas correntes vinculadas ao aporte de garantias financeiras do mercado de curto prazo das concessionárias. Os demais valores encontram-se pendentes de ressarcimento.

Os montantes foram registrados no resultado pelas respectivas controladas como redução de custo de energia comprada e sobre eles incidem os encargos de PIS e COFINS.

## 29 Cobertura de seguros

A Energisa e suas controladas adotam a política de contratar cobertura de seguros para os bens sujeitos aos riscos para cobrir eventuais sinistros, considerando a natureza de sua atividade. Os seguros da Companhia são contratados conforme os preceitos de gerenciamento de riscos e seguros geralmente empregados por empresas de distribuição de energia elétrica. As premissas de riscos adotadas, dada a sua natureza, não fazem parte do escopo da auditoria das informações financeiras intermediárias e, conseqüentemente, não foram revisadas pelos nossos auditores independentes.

As principais coberturas são:

Ramos	Data de vencimento	Cobertura securitária	Controladora		Consolidado	
			30/06/2014	31/12/2013	30/06/2014	31/12/2013
Riscos operacionais	17/03/2015	264.950	31	31	2.606	1.706
Responsabilidade Civil Geral	23/10/2014	50.600	10	10	2.483	937
Automóveis -Danos Materiais e Corporais a terceiros	23/10/2014	Até R\$400 mil/veículo	11	12	1.201	590
Responsabilidade Civil Geral a 2º Risco	04/10/2014	6.000	-	-	113	-
Aeronáutico - responsabilidade civil (RETA)	12/12/2014	457	-	-	6	7
Aeronáutico - casco/LUC	12/12/2014	210.717	-	-	224	237
Riscos de engenharia	01/03/2015	287.295	-	-	406	404
Responsabilidade civil geral - PCH's	01/03/2015	60.000	-	-	179	178
Multirrisco	25/04/2014	200.000	-	-	308	68
Vida em Grupo -Morte e Acidentes Pessoais	31/12/2014	93.130	139	128	2.121	1.307
Transportes	06/05/2015	149.000	-	-	124	9
			<b>191</b>	<b>181</b>	<b>9.771</b>	<b>5.443</b>

### Riscos Operacionais

Na apólice contratada foram destacados prédios e equipamentos com seus respectivos valores segurados e seus limites máximos de indenização. Possui cobertura securitária básica, tais como incêndio, raio e explosão de qualquer natureza, danos elétricos, queda de aeronave, impacto de veículo aéreo e terrestre, tumultos, alagamento / inundação, pequenas obras de engenharia, despesas extraordinárias, inclusão / exclusão de bens e locais, erros e omissões.

### Responsabilidade Civil

Apólice contratada possuindo cobertura securitária para danos morais, materiais e corporal causados a terceiros em decorrência das operações da empresa.

### Multirrisco

Garante cobertura securitária no caso de prejuízos decorrentes dos riscos causados a prédio, máquinas, móveis e utensílios, mercadorias e matérias primas do segurado.

### Automóveis

A Companhia mantém cobertura securitária para RCF/V -Responsabilidade Civil Facultativa/Veículos, garantindo aos terceiros envolvidos em sinistros, cobertura de danos pessoais e/ou materiais incorridos.

### Vida em Grupo e Acidentes Pessoais

Garante cobertura securitária no caso de morte por qualquer causa, invalidez permanente total ou parcial por acidente e invalidez funcional permanente de seus empregados.

Seguros de Riscos de Engenharia, Responsabilidade Civil e Multiline para as PCHs do Rio Grande de responsabilidade da controlada Energisa Geração Rio Grande.

Estes seguros são contratados esporadicamente, de acordo com o programa de construção de PCHs do segurado, com coberturas bem dimensionadas, consideradas suficientes para cobrir prejuízos causados por eventuais sinistros.

### Transportes

Garante a cobertura securitária para carga, descarga, transporte e roubo das mercadorias inerentes ao ramo de atividade do Segurado, principalmente Máquinas e Equipamentos, quando transportadas pelo mesmo em veículos próprios.

## 30 Arrendamento mercantil - consolidado

A Companhia e suas controladas possuem arrendamento mercantil no montante de R\$32.912 (R\$37.097 em 31 de dezembro de 2013) referente a veículos e aeronave, líquido de depreciação, registrados no ativo imobilizado, adquiridos através de contrato de arredamento mercantil, com prazo de duração de 36 meses, com cláusulas de opção de compra e com taxas de juros de CDI.

Durante o período findo em 30 de junho de 2014, a Companhia e suas controladas, em atendimento ao CPC-06, reconheceram os montantes de R\$2.881 (R\$2.959 em 30 de junho de 2013) no consolidado, como despesa de depreciação e de R\$1.200 no consolidado como despesa financeira.

Os parques Eólicos Renascenças I, II, III, IV e Ventos São Miguel, possuem contratos de arrendamento operacional firmados com diversos proprietários de imóveis rurais no Município de Parazinho, Estado do Rio Grande do Norte. Os contratos são remunerados a partir do período operacional, iniciado a partir de 01 de setembro de 2013, em face do início das operações, com base em um percentual fixo de 0,85% da receita bruta dos parques eólicos ou valor fixo de R\$5, na data de assinatura do contrato de arrendamento, por megawatt de capacidade de geração instalada, deduzidos dos impostos, taxas e contribuições incidentes. Abaixo seguem os pagamentos futuros dos arrendamentos:

Até um ano	722
Mais de um ano e até cinco anos	3.089
Mais de cinco anos	11.583

## 31 Instrumentos financeiros e gerenciamento de risco

Abaixo, são comparados os valores contábeis e valor justo dos principais ativos e passivos de instrumentos financeiros:

Controladora				
	30/06/2014		31/12/2013	
	Contábil	Valor justo	Contábil	Valor justo
<b>Ativos</b>				
Caixa e equivalente de caixa	129.774	129.774	75.107	75.107
Aplicações no mercado aberto e recursos vinculados	46.721	46.721	162.302	162.302
Clientes, consumidores e concessionárias	5.266	5.266	4.812	4.812
Instrumentos financeiros derivativos	29.963	29.963	18.469	18.469
<b>Passivos</b>				
Fornecedores	923	923	2.425	2.425
Empréstimos, financiamentos, encargos de dívidas e debêntures	2.177.552	2.172.608	644.310	626.676

Consolidado				
	30/06/2014		31/12/2013	
	Contábil	Valor justo	Contábil	Valor justo
<b>Ativos</b>				
Caixa e equivalente de caixa	1.258.023	1.258.023	252.185	252.185
Aplicações financeiras no mercado aberto e recursos vinculados	782.362	782.362	526.646	526.646
Clientes, consumidores e concessionárias	1.494.617	1.494.617	407.174	407.174
Títulos de créditos a receber e outros	144.347	144.347	81.416	81.416
Contas a receber da concessão	2.962.036	2.962.036	801.188	801.188
Instrumentos financeiros derivativos	90.256	90.256	94.355	94.355
<b>Passivos</b>				
Fornecedores	1.285.556	1.285.556	324.460	324.460
Empréstimos, financiamentos, encargos de dívidas e debêntures	7.160.035	7.164.979	2.833.066	2.817.901

Em atendimento à Instrução CVM nº 475/2008 e à Deliberação nº 604/2009, a descrição dos saldos contábeis e do valor justo dos instrumentos financeiros incluídos no balanço patrimonial em 30 de junho de 2014 e 31 de dezembro de 2013 estão identificadas a seguir:

#### **Não derivativos - classificação e mensuração**

##### **Empréstimos e recebíveis**

Incluem clientes, consumidores e concessionárias, títulos de créditos a receber, outros créditos e contas a receber da concessão. São inicialmente mensurados pelo custo amortizado, usando-se a taxa de juros efetiva, sendo seus saldos aproximados ao valor justo.

##### **Aplicações financeiras no mercado aberto e recursos vinculados**

Os saldos das aplicações financeiras em Certificados de Depósitos Bancários e fundos de investimentos são avaliados ao seu valor justo por meio do resultado, exceto se mantidos até o vencimento, quando a Companhia e suas controladas manifestarem intenção e capacidade financeira para mantê-los até o vencimento. Após a avaliação inicial, esses ativos são avaliados ao custo amortizado utilizando o método da taxa de juros efetiva, menos perdas por redução ao valor recuperável.

##### **Ativos financeiros disponíveis para venda**

Os ativos financeiros disponíveis para venda são aqueles ativos financeiros não derivativos que não são classificados como: (a) empréstimos e recebíveis, (b) investimentos mantidos até o vencimento ou (c) ativos financeiros pelo valor justo por meio do resultado.

Após mensuração inicial, ativos financeiros disponíveis para venda são mensurados a valor justo, com ganhos e perdas não realizados reconhecidos diretamente dentro dos outros resultados abrangentes até a baixa do investimento, com exceção das perdas por redução ao valor recuperável, dos juros calculados utilizando o método de juros efetivos e dos ganhos ou perdas com variação cambial sobre ativos monetários que são reconhecidos diretamente no resultado do período.

##### **Passivos financeiros pelo custo amortizado**

Fornecedores - são mensurados pelos valores conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos, variações monetárias e/ou cambiais incorridos até a data do balanço, sendo o seu valor contábil aproximado de seu valor justo.

Empréstimos, financiamentos, encargos de dívidas e debêntures - Os instrumentos financeiros estão classificados como passivos financeiros ao custo amortizado. Os valores contábeis dos empréstimos e financiamentos vinculados aos investimentos das distribuidoras e a construção de Pequenas Centrais Hidrelétricas (PCHs) e Parques Eólicos, obtidos em moeda nacional, junto a Eletrobrás, BNB, BNDES, BDMG, Finep e empréstimos com bancos comerciais, se aproximam de seus respectivos valores justos, já que operações similares não estão disponíveis no mercado financeiro, com vencimentos e taxas de juros comparáveis. O valor justo dos passivos financeiros que são negociados em mercados ativos é determinado com base nos preços observados nesses mercados (fonte: CETIP), sendo esses 5ª e 6ª emissão de debêntures da controladora, 1ª emissão de debêntures (EPB), e 7ª emissão de debêntures (EMG). Para os instrumentos financeiros sem mercado ativo, sendo esses, o FIDC e a 3ª emissão de Debêntures (ESE), a Companhia estabeleceu o seu valor justo como sendo equivalente ao valor contábil do instrumento.

### Derivativos

O valor justo estimado de ativos e passivos financeiros foi determinado por meio de informações disponíveis no mercado e por metodologias apropriadas de avaliação.

A Companhia e suas controladas têm como política o gerenciamento dos riscos, evitando assumir posições relevantes expostas a flutuações de valor justo. Nesse sentido, buscam operar instrumentos que permitam maior controle de riscos. Os contratos de derivativos são efetuados com operações de *swap* e opções envolvendo juros e taxa de câmbio, visando eliminar a exposição à variação do dólar além de adequação do custo das dívidas de acordo com o direcionamento do mercado.

As operações de proteção contra variações cambiais adversas requerem monitoramento constante, de forma a preservar a eficiência das suas estruturas. As operações vigentes são passíveis de reestruturação a qualquer tempo e podem ser objeto de operações complementares ou reversas, visando reduzir eventuais riscos de perdas relevantes.

- **Incertezas**

Os valores foram estimados na data do balanço, baseados em informações disponíveis no mercado e por metodologias apropriadas de avaliações. Entretanto, considerável julgamento foi requerido na interpretação dos dados de mercado para produzir a estimativa mais adequada do valor justo. Como consequência, as estimativas utilizadas e apresentadas a seguir não indicam, necessariamente, os montantes que poderão ser realizados no mercado de troca corrente.

- **Administração financeira de risco**

O Conselho de Administração tem responsabilidade geral pelo estabelecimento e supervisão do modelo de administração de risco da Companhia e suas controladas. Assim, fixou limites de atuação da Companhia com montantes e indicadores preestabelecidos na “Política de Gestão de Riscos decorrentes do Mercado Financeiro” (revista anualmente e disponível na web site da Companhia, tendo sido a última revisão em 20/12/2012) e nos regimentos internos da diretoria da Companhia e suas controladas.

A gestão de risco da Companhia e de suas controladas visa identificar, analisar e monitorar riscos enfrentados, para estabelecer limites e mesmo checar a aderência aos mesmos. As políticas de gerenciamento de riscos e sistemas são revisadas regularmente, a fim de avaliar mudanças nas condições de mercado e nas atividades da Companhia e suas controladas. A diretoria tem como prática reportar mensalmente a performance orçamentária e os fatores de riscos que envolvem a Companhia e suas controladas.

A Companhia e suas controladas contam com serviços de empresa especializada e independente na gestão de risco de caixa e dívida, de modo que é procedido monitoramento diário sobre o comportamento dos principais indicadores macroeconômicos e seus impactos nos resultados, em especial nas operações de derivativos. Este trabalho permite definir estratégias de contratação e reposicionamento, visando menores riscos e melhor resultado financeiro.

## Gestão de Risco de Capital

O índice de endividamento no final do período de relatório é o seguinte:

	Consolidado	
	30/06/2014	31/12/2013
Dívida (a)	7.160.035	2.833.066
Caixa e equivalentes de caixa	(1.258.023)	(252.185)
Dívida líquida	5.902.012	2.580.881
Patrimônio líquido (b)	3.023.807	1.826.516
Índice de endividamento líquido	1,95	1,41

(a) A dívida é definida como empréstimos, financiamentos e debêntures de curto e longo prazos (excluindo derivativos e contratos de garantia financeira), conforme detalhado nas notas explicativas nº 20 e nº 21.

(b) O patrimônio líquido inclui todo o capital e as reservas do Grupo, gerenciados como capital.

### a) Risco de liquidez

A administração, através do fluxo de caixa projetado, programa suas obrigações que geram passivos financeiros ao fluxo de seus recebimentos ou de fontes de financiamentos, de forma a garantir o máximo possível a liquidez, para cumprir com suas obrigações, evitando inadimplências que prejudiquem o andamento das operações da Companhia e de suas controladas.

As maturidades contratuais de passivos financeiros, incluindo pagamentos de juros estimados e excluindo o impacto de acordos de negociação de moedas pela posição líquida, são as seguintes:

Controladora							
	Taxa média de juros efetiva ponderada (%)meses	Até 6 meses	De 6 a 12 meses	De 1 a 3 anos	De 3 a 5 anos	Mais de 5 anos	Total
Fornecedores		922	-	-	-	-	922
Empréstimos e financiamentos, encargos de dívidas e debêntures.	13%	66.501	667.970	1.486.970	390.457	197.157	2.809.056
<b>Total</b>		<b>67.424</b>	<b>667.970</b>	<b>1.486.970</b>	<b>390.457</b>	<b>197.157</b>	<b>2.809.978</b>
Consolidado							
Fornecedores		927.745	33.573	13.294	134.294	55.650	1.285.557
Empréstimos e financiamentos, encargos de dívidas e debêntures.	10%	1.162.043	1.094.525	3.434.976	1.985.676	3.307.553	10.984.774
<b>Total</b>		<b>2.089.788</b>	<b>1.128.099</b>	<b>3.569.271</b>	<b>2.119.970</b>	<b>3.363.203</b>	<b>12.270.330</b>

## b) Risco de crédito

A Administração avalia que os riscos das aplicações financeiras de suas disponibilidades são reduzidos, em função de não haver concentração e as operações serem realizadas com bancos de percepção de risco aderentes à “Política de Gestão de Riscos decorrentes do Mercado Financeiro”. Constituído no primeiro trimestre de 2010, o Comitê de Auditoria do Conselho de Administração tem a função de supervisionar se a administração do grupo vem seguindo as regras e princípios estabelecidos na política.

O risco de crédito, principalmente das distribuidoras de energia elétrica do Grupo Energisa, é representado por contas a receber, o que, no entanto, é atenuado por vendas a uma base pulverizada de clientes e por prerrogativas legais para suspensão da prestação de serviços a clientes inadimplentes. Adicionalmente, parte dos valores a receber relativos às transações de venda, compra de energia e encargos de serviço do sistema, realizados no âmbito da CCEE, está sujeita a modificações, dependendo de decisões de processos judiciais ainda em andamento, movidos por algumas empresas do setor. Esses processos decorrem da interpretação de regras do mercado, vigentes entre junho de 2001 e fevereiro de 2002, período do Programa Emergencial de Redução de Energia Elétrica.

### Exposição a riscos de crédito

O valor contábil dos ativos financeiros representa a exposição máxima do crédito. A exposição máxima do risco do crédito na data das informações financeira intermediárias é a seguinte:

	Controladora		Consolidado	
	30/06/2014	31/12/2013	30/06/2014	31/12/2013
<b>Ativos</b>				
Caixa e equivalente de caixa	129.774	75.107	1.258.023	252.185
Aplicações financeiras no mercado aberto e recursos vinculados	46.721	162.302	782.362	526.646
Clientes, consumidores e concessionárias	5.266	4.812	1.494.617	407.174
Títulos de créditos a receber e outros	-	-	144.347	81.416
Contas a receber da concessão	-	-	2.962.036	801.188
Instrumentos financeiros derivativos	29.963	18.469	90.256	94.355

O detalhamento desses créditos está apresentado nas notas explicativas nºs 6, 7, 8, 15 e 30.

## c) Risco de mercado: taxa de juros e de câmbio

Parte dos empréstimos e financiamentos em moeda nacional, apresentados na nota explicativa nº 20, é composto de financiamentos obtidos junto a diversos agentes de fomento nacional (Eletrobrás, Banco do Nordeste, BNDES, BDMG e FINEP) e outras instituições do mercado de capitais. A taxa de juros é definida por estes agentes, levando em conta os juros básicos, o prêmio de risco compatível com as empresas financiadas, suas garantias e o setor no qual estão inseridas. Na impossibilidade de buscar alternativas ou diferentes hipóteses de mercado e/ou metodologias para suas estimativas, em face dos negócios das controladas e às peculiaridades setoriais, esses são mensurados pelo “método do custo amortizado” com base em suas taxas contratuais.

A Companhia e suas controladas estão atentas às oportunidades para renovação destes instrumentos de proteção, de forma a estruturar operações que representem a continuidade destes mecanismos existentes de proteção, podendo, eventualmente, adotar outros mecanismos que conjuguem, de forma prudente, risco e custo.

Os resultados da Companhia são suscetíveis a variações, em função dos efeitos da volatilidade da taxa de câmbio sobre as operações de vendas de opções vinculadas aos swaps dos passivos atrelados a moedas estrangeiras, principalmente ao dólar norte-americano. A taxa de câmbio do dólar norte-americano encerrou o período findo em 30 de junho de 2014, com queda de 5,98% sobre 31 de dezembro de 2013, cotado a R\$2,2025/USD. A volatilidade do dólar norte-americano em 30 de junho de 2014 era de 8,98%, enquanto em 31 de dezembro de 2013 era de 11,5%.

Do montante consolidado das dívidas bancárias e de emissões da Companhia em 30 de junho de 2014, de

## Resultados do 1º semestre de 2014

---

R\$7.175.158 (R\$2.839.353 em 31 de dezembro de 2013), R\$1.047.219 (R\$1.001.552 em 31 de dezembro de 2013) estão representados em dólares, provenientes de; (i) US\$75,9 milhões (US\$75,0 milhões de principal) de empréstimos captados pela controlada EMG; (ii) US\$21,8 milhões (US\$17,6 milhões de principal) de empréstimos captados pela controlada ENF; (iii) US\$14,1 milhões (US\$10,0 milhões de principal) de empréstimos captados pela controlada EBO; (iv) US\$75,7 milhões (US\$ 75 milhões de principal) de empréstimos captados pela própria Energisa; (v) US\$118,1 milhões (US\$117,0 milhões de principal) de empréstimos captados pela controlada EPB; e (vi) US\$131,3 milhões (US\$130,0 milhões de principal) de empréstimos captados pela controlada ESE.

Os empréstimos em dólar norte americano têm vencimento de curto e longo prazo (último vencimento em 27 de Abril de 2018) e custo máximo de US\$ mais 4,33% ao ano.

O balanço patrimonial em 30 de junho de 2014 apresenta no ativo não circulante R\$29.963 (R\$18.469 em 31 de dezembro de 2013) na controladora, R\$22.089 no ativo circulante e R\$68.167 (R\$94.355 em 31 de dezembro de 2013) no ativo não circulante, no consolidado, a título de marcação a mercado dos instrumentos financeiros derivativos atrelados ao câmbio e aos juros, originados da combinação de fatores usualmente adotados para precificação a mercado de instrumentos dessa natureza, como volatilidade, cupom cambial, taxa de juros e cotação do dólar. Não se tratam de valores materializados, pois refletem os valores da reversão dos derivativos na data de apuração, o que não corresponde ao objetivo de proteção das operações de hedge. À medida que os limitadores estabelecidos para as operações vigentes não forem ultrapassados, conforme abaixo descrito, deverá ocorrer a reversão dos lançamentos de marcação a mercado ora refletidos nas informações financeira intermediárias. Por outro lado, o aumento da volatilidade, do cupom cambial e da cotação do dólar, poderá implicar no aumento dos valores ora contabilizados.

A Companhia e suas controladas possuem proteção contra variação cambial adversa dos financiamentos atrelados ao dólar, protegendo o valor principal e dos juros até o vencimento. As proteções acima estão divididas nos instrumentos descritos a seguir:

Dívida	Notional (USD)	Custo Financeiro/Taxa	Vencimento	Limitador
Loan 4131 CitiBank x EMG 1/ENF 1 P. Ativa P. Passiva	24.700	Libor + 2,25% 91,5% CDI	30/09/2014	2,9633(Set -14)
Loan 4131 BAML x EMG 2 P. Ativa P. Passiva	28.515	Libor + 2,00% 91,0% CDI	27/10/2014	2,9828(Out -14)
Loan 4131 BAML x EBO 3 P. Ativa P. Passiva	4.000	Libor + 2,45% 116,45% CDI	01/02/2016	-
Loan 4131 BAML x ENF 5 P. Ativa P. Passiva	4.000	Libor + 2,35% 114,75% CDI	05/03/2015	-
Loan 4131 Citibank x ESA P. Ativa P. Passiva	75.000	Libor + 1,64% 102,15% CDI	27/04/2018	2,8576(Abr -16) 3,0235(Abr - 17) 3,1896(Abr - 18)
Loan 4131 Itau BBA x EBO 2/ENF 3/ EPB 1 P. Ativa P. Passiva	25.900	VC + 4,33% 100,00% CDI	17/08/2015	2,85 (Ago - 15)
Loan 4131 Itau BBA x EMG 3 P. Ativa P. Passiva	30.000	VC + 3,93% 101,50% CDI	21/09/2015	2,85 (Set - 15)
Loan 4131 BAML x ESE 1 P. Ativa P. Passiva	30.000	Libor + 2,45% 100,00% CDI	21/09/2015	2,90 (Set - 15)
Loan 4131 Citibank x EPB 2 P. Ativa P. Passiva	40.000	Libor + 1,90% 101,00% CDI	21/09/2017	3,0185 (Set - 16) 3,1975 (Set - 17)
Loan 4131 Itaú BBA x ENF 4 P. Ativa P. Passiva	2.410	VC + 3,82% 110,50% CDI	28/12/2015	2,95 (Dez - 15)
Loan 4131 Itaú BBA x ESE 2/ EPB 3 P. Ativa P. Passiva	110.508	VC + 4,105% 108,95% CDI	17/04/2018	3,11 (Abr - 17) 3,30 (Abr -18)
Loan 4131 Citibank x ESE 3 P. Ativa P. Passiva	50.000	Libor + 1,91% 103,50% CDI	19/04/2018	3,31 (Abr -18)

Adicionalmente, a Companhia possui operações de swap de taxa de juros (taxas pré-fixadas, CDI, TJLP, dentre outras) associada ao “Notional” de seu endividamento em moeda local (Reais). Segue as operações de swap de juros a seguir:

Operação	Notional (BRL)	Operação	Vencimento
SWAP ESA x HSBC	50.000		17/10/2016
P. Ativa		CDI + 1,60%	
P. Passiva		109,2% CDI + (TJLP-6%)	
SWAP ESA x Santander	250.000		17/10/2016
P. Ativa		CDI + 1,60%	
P. Passiva		CDI + 1,27% + (TJLP-6%)	
SWAP ESA x Santander	128.570		17/07/2017
P. Ativa		CDI + 1,30%	
P. Passiva		CDI + 1,00% + (TJLP-5,5%)	
SWAP ESA x HSBC	128.570		17/07/2017
P. Ativa		CDI + 0%	
P. Passiva		Pré 8,8% + (TJLP-5,5%)	
SWAP ESA x Santander	271.430		15/07/2019
P. Ativa		IPCA + 6,15%	
P. Passiva		IPCA + 5,85% + (TJLP-5,5%)	
SWAP ESA x BAML	287.616		15/07/2019
P. Ativa		IPCA + 5,85%	
P. Passiva		CDI + 0,99%	
SWAP ESA x HSBC	141.600		27/04/2018
P. Ativa		100% CDI	
P. Passiva		96% CDI + (TJLP-5,5%)	
SWAP ESA x HSBC	175.000		15/06/2020
P. Ativa		Pré 9,63%	
P. Passiva		102,65% CDI	
SWAP Enersul x HSBC	40.000		05/09/2016
P. Ativa		CDI + 3,5%	
P. Passiva		132% CDI + (TJLP-6,0%)	

A Administração da Companhia e de suas controladas permanecem atentas aos movimentos de mercado, de forma que estas operações poderão ter sua proteção reestruturada e mesmo seus prazos alongados, a depender do comportamento do câmbio (R\$/US\$), no que diz respeito à volatilidade e patamar de estabilização. A Administração da Companhia e de suas controladas procederam a substituição dos derivativos mais complexos por estruturas mais simples e de maior liquidez, buscando menor exposição ao risco. Neste sentido, em 13 de setembro de 2013, a administração da Companhia elevou os limitadores com vencimento no ano de 2014 dos swaps associados aos empréstimos 4131, de forma a minimizar o risco de perdas por alta do US\$, caso o mercado se torne turbulento por circunstância das eleições presidenciais

e outros eventos no mercado local e externo. Os novos limitadores dos swaps podem ser vistos no quadro abaixo:

Distribuidora	Vencimento	Notional (US\$ mil)	Strike Anterior	Strike Atual (pós ajuste)
EBO	17/01/2014	4.000	2.6500	2.8006
ENF	18/02/2014	4.000	2.6500	2.8196
EMG	30/09/2014	16.450	2.9170	2.9633
ENF	30/09/2014	8.250	2.9170	2.9633
EMG	27/10/2014	28.515	2.9170	2.9828

De acordo com o CPC 40, apresentam-se abaixo os valores dos instrumentos financeiros derivativos da Companhia e suas controladas, vigentes em 30 de junho de 2014 e 31 de dezembro de 2013 que podem ser assim resumidos:

	Valor de referência		Descrição	Valor justo	
	30/06/2014	31/12/2013		30/06/2014	31/12/2013
			Posição Ativa		
			Taxa de Juros Pré-fixada, CDI e IPCA	1.591.792	1.700.210
Swap de Juros	1.472.786	1.632.786	Posição Passiva		
			Taxa de Juros CDI + TJLP e IPCA	(1.576.777)	(1.696.049)
			Posição Total Swap	15.015	4.161
			Posição Ativa		
			Moeda Estrangeira-USD e LIBOR	1.028.447	1.098.466
Swap Cambial com opções - Itaú BBA, Merrill Lynch e Citibank	885.387	894.716	Posição Passiva		
			Taxa de Juros CDI	(910.537)	(920.169)
			Opções de Moeda Estrangeira (US\$)	(42.669)	(88.103)
			Posição Total Swap Com Opções	75.241	90.194

O Valor Justo dos derivativos contratados pelas controladas em 30 de junho de 2014 e 31 de dezembro de 2013 foi apurado com base nas cotações de mercado para contratos com condições similares. Suas variações estão diretamente associadas às variações dos saldos das dívidas relacionadas na nota explicativa nº 20 e 21 e ao bom desempenho dos mecanismos de proteção utilizados, descritos acima. A Companhia e suas controladas não têm por objetivo liquidar esses contratos antes dos seus vencimentos, bem como possuem expectativa distinta quanto aos resultados apresentados como Valor Justo -conforme abaixo demonstrado. Para uma perfeita gestão, é procedido monitoramento diário, com o intuito de preservar menores riscos e melhores resultados financeiros.

A marcação a mercado (MtM) das operações da Companhia e de suas controladas foi calculada utilizando metodologia geralmente empregada e conhecida pelo mercado. A metodologia consiste basicamente em calcular o valor futuro das operações, utilizando as taxas acordadas em cada contrato, descontando a valor presente pelas taxas de mercado. No caso das opções, é utilizado para cálculo do MtM uma variante da fórmula de Black & Scholes, destinada ao cálculo do prêmio de opções sobre moeda. Os dados utilizados nesses cálculos foram obtidos de fontes consideradas confiáveis. As taxas de mercado, como a taxa Pré e o Cupom de Dólar, foram obtidas diretamente do site da BM&F (Taxas de Mercado para Swaps). A taxa de câmbio (Ptax) foi obtida do site do Banco Central. No caso das opções, as volatilidades implícitas de dólar também foram obtidas na BMF.

#### Análise de sensibilidade

De acordo com o CPC 40, a Companhia e suas controladas realizaram análise de sensibilidade dos principais riscos aos quais os instrumentos financeiros e derivativos estão expostos, como segue:

(3) Variação cambial

Considerando a manutenção da exposição cambial de 30 de junho de 2014, com a simulação dos efeitos nas informações financeiras intermediárias futuras, por tipo de instrumento financeiro e para três cenários distintos, seriam obtidos os seguintes resultados (ajustados a valor presente para a data base das informações financeira intermediárias):

Operação	Exposição	Risco	Cenário I (Provável (*))	Cenário II (Deterioração de 25%)	Cenário III (Deterioração de 50%)
<b>Instrumentos financeiros</b>	1.047.219		64.713	(171.713)	(408.141)
<b>Swap com Opções</b>					
Posição Ativa -Moeda Estrangeira - USD e LIBOR	1.028.447		912.859	1.141.074	1.369.289
Posição Passiva -Taxa de Juros CDI	(910.537)	Alta US\$	(859.415)	(859.415)	(859.415)
Opções de Moeda Estrangeira - USD	(42.669)		-	(32.699)	(229.050)
<b>Subtotal</b>	<b>75.240</b>		<b>53.444</b>	<b>248.960</b>	<b>280.823</b>
<b>Total Líquido - ganhos (perdas)</b>	<b>-</b>		<b>118.158</b>	<b>77.247</b>	<b>(127.318)</b>

(\*) Considera o cenário macroeconômico da Pesquisa Focus vigente em 30 de junho de 2014, para as datas futuras até a liquidação final das operações.

Os derivativos no “Cenário Provável”, calculados com base na análise líquida das operações acima apresentadas até o vencimento das mesmas, ajustadas a valor presente pela taxa prefixada brasileira em reais para 30 de junho de 2014, atingem seu objetivo, o que é refletido no valor presente positivo de R\$118.158, que serve para mostrar a efetividade da mitigação das variações cambiais adversas das dívidas existentes. Neste sentido, quanto maior a deterioração do câmbio (variável de risco considerada), e desde que os limitadores dos instrumentos financeiros derivativos não sejam ultrapassados, o que faria com que a Companhia ficasse sem proteção, maiores serão os resultados positivos dos *swaps*. Por outro lado, com os cenários de deterioração do real frente ao dólar, de 25% e 50%, observaríamos períodos de ultrapassagem de alguns dos limitadores atualmente vigentes, levando a valores presentes positivo de R\$77.247 e negativo de R\$127.318, respectivamente.

(4) Variação das taxas de juros

Considerando a manutenção da exposição às taxas de juros de 30 de junho de 2014, com a simulação dos efeitos nas informações financeira intermediárias futuras, por tipo de instrumento financeiro e para três cenários distintos, seriam obtidos os seguintes resultados (ajustados a valor presente para a data base das informações financeira intermediárias):

	Exposição	Risco	Cenário I (Provável) (1)	Cenário II (Deterioração de 25%)	Cenário III (Deterioração de 50%)
<b>Swap</b>			4.704	(95.376)	(195.214)
Posição Ativa - Taxa de juros CDI e IPCA	1.592.204	Alta da TJLP/IPCA	1.584.553	1.781.607	1.978.204
Posição Passiva -Taxa de Juros CDI +TJLP	(1.576.778)		(1.572.964)	(1.755.093)	(1.936.399)
<b>Subtotal</b>	<b>15.427</b>		<b>11.589</b>	<b>26.515</b>	<b>41.805</b>
<b>Líquido - ganhos (perdas)</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>16.294</b>	<b>(68.862)</b>	<b>(153.409)</b>

Considerando que o cenário de exposição dos instrumentos financeiros indexados às taxas de juros de 30 de junho de 2014 seja mantido e que os respectivos indexadores anuais acumulados sejam (CDI = 11,10%, TJLP = 5,0% ao ano e FNE = 8,0% ao ano) e caso ocorram oscilações nos índices de acordo com os três cenários definidos, o resultado financeiro líquido seria impactado em:

Instrumentos	Exposição (R\$ mil)	Risco	Cenário I (Provável) (1)	Cenário II (Deterioração de 25%)	Cenário III (Deterioração de 50%)
<b>Instrumentos financeiros ativos:</b>					
Aplicações financeiras no mercado aberto e recursos vinculados	488.132	Alta CDI	(676)	(837)	(995)
<b>Instrumentos financeiros passivos:</b>					
Empréstimos, financiamentos e debêntures	(2.100.095)	Alta CDI	(54.091)	(66.977)	(79.632)
	(692.058)	Alta TJLP	(8.492)	(10.568)	(12.625)
	(120.121)	Alta FNE	(2.334)	(2.896)	(2.652)
Subtotal (2)	(2.912.274)		(64.917)	(80.441)	(95.909)
<b>Total -perdas (2)</b>	<b>(2.424.142)</b>	-	<b>(65.593)</b>	<b>(81.278)</b>	<b>(96.904)</b>

(1) Considera o CDI de 30 de setembro de 2014 (11% ao ano), cotação das estimativas apresentadas pela recente Pesquisa do BACEN, datada de 30 de junho de 2014, TJLP 5% ao ano e recursos do FNE de 8% ao ano (operações contratadas junto ao Banco do Nordeste já refletindo o bônus de adimplemento).

(2) Não incluem as demais operações em dólar no valor de R\$1.047.219.

### Hierarquia de valor justo

A tabela abaixo apresenta instrumentos financeiros registrados pelo valor justo, utilizando um método de avaliação.

Os diferentes níveis foram assim definidos:

- Nível 1 -Preços cotados (não ajustados) em mercados ativos para ativos e passivos e idênticos.
- Nível 2 -Inputs, exceto preços cotados, incluídas no Nível 1 que são observáveis para o ativo ou passivo, diretamente (preços) ou indiretamente (derivado de preços).
- Nível 3 -Premissas, para o ativo ou passivo, que não são baseadas em dados observáveis de mercado (inputs não observáveis).

Instrumentos financeiros	Nível	Controladora		Consolidado	
		30/06/2014	31/12/2013	30/06/2014	31/12/2013
<b>Ativos</b>					
Aplicações financeiras no mercado aberto e recursos vinculados	2	46.721	162.302	782.362	526.646
Instrumentos financeiros derivativos	2	29.963	18.469	90.256	94.355
Contas a receber da concessão	3	-	-	2.962.036	801.188

## 32 Benefícios a empregados

A Companhia e suas controladas são patrocinadoras de planos de benefícios previdenciários aos seus empregados, na modalidade de contribuição definida e de benefício definido para os quais é vedado o ingresso de novos participantes e os atuais neles inscritos, estão na condição de assistidos. Os planos de benefícios definidos são avaliados atuarialmente ao final de cada período, visando verificar se as taxas de contribuição estão sendo suficientes para a formação de reservas necessárias aos compromissos de pagamento atuais e futuros.

No período findo em 30 de junho de 2014, a despesa dos planos foi de R\$10.490 (R\$12.054 em 30 de junho de 2013), no consolidado.

### Prêmio aposentadoria

A Companhia e suas controladas Energisa MG, Energisa NF, Energisa Soluções, em Acordo Coletivo de Trabalho, concederam aos seus colaboradores, um prêmio aposentadoria a ser pago quando do requerimento das aposentadorias do Instituto Nacional da Seguridade Social (INSS).

O referido Prêmio varia de 1,5 a 15 salários base, em razão do tempo de serviço prestado (mínimo de 6 anos e teto de 25 anos), quando do direito do benefício - aposentadoria requerida.

Em 30 de junho de 2014, a despesa com o prêmio de aposentadoria foi de R\$189 (R\$214 em 30 de junho de 2013) na controladora e R\$704 (R\$839 em 30 de junho de 2013) no consolidado.

### Plano de saúde

As controladas Energisa SE, Energisa PB, Energisa BO e Energisa NF participam do custeio de planos de saúde a seus empregados, administrados por operadoras reguladas pela ANS. No caso de rescisão e ou aposentadoria, os empregados podem permanecer no plano desde que assumam a totalidade do custeio, não cabendo as controladas, qualquer vínculo e ou obrigação pós-emprego com esses empregados.

A Companhia, Energia MG e a Energisa Soluções, tem política própria de reembolso de despesas médicas a seus funcionários, a razão de 60% do custo efetivo. O desligamento e ou aposentadoria dos empregados automaticamente cessa esse benefício.

Em 30 de junho de 2014 as despesas com esse benefício foram de R\$402 (R\$330 em 30 de junho de 2013) na controladora e R\$11.953 (R\$4.839 em 30 de junho de 2013) no consolidado.

## 33 Compromissos - consolidados

As controladas possuem os seguintes compromissos relacionados a contratos de longo prazo com a venda de energia:

	Vigência	Contrato de venda de energia - reais mil					Após 31/12/2018
		31/12/2014	31/12/2015	31/12/2016	31/12/2017	31/12/2018	
Energisa Bioeletricidade Vista Alegre I	2014 a 2042	14.035	40.355	28.552	29.245	39.809	284.345
Energisa Bioeletricidade Vista Alegre II	2015 a 2042	-	24.907	27.952	27.617	31.788	271.132
Energisa Bioeletricidade Santa Cândida I	2014 a 2042	7.994	11.206	18.127	18.672	18.596	136.980
Energisa Bioeletricidade Santa Cândida II	2016 a 2042	-	-	27.699	29.463	33.580	288.001
Energisa Geração Central Eólica Renascença S/A I, II, III, IV e Ventos de São Miguel	2014 a 2033	43.794	98.028	107.986	113.245	117.197	997.585
Energisa Comercializadora	2014 a 2023	184.106	410.363	399.293	436.176	449.527	5.169.449
Energisa Geração Rio Grande S/A (EGR)	2014 a 2023	19.212	41.517	44.236	42.230	42.689	239.895
Pequena Central Hidrelétrica ZéTunin S/A	2014 a 2023	5.287	11.192	10.766	11.362	11.449	57.982
SPE Cristina Energia S/A	2014 a 2023	1.749	3.686	3.898	4.086	4.102	32.188
UHE Tangará	2014 a 2025	49.770	100.271	110.369	115.915	121.763	911.788
		<u>325.948</u>	<u>741.526</u>	<u>778.879</u>	<u>828.011</u>	<u>870.500</u>	<u>8.389.344</u>

As controladas possuem os seguintes compromissos relacionados a contratos de longo prazo com a compra de energia:

	Contrato de compra de energia - reais mil						
	Vigência	31/12/2014	31/12/2015	31/12/2016	31/12/2017	31/12/2018	Após 31/12/2018
Energisa Nova Friburgo Distribuidora Energia S/A (*)	2014	23.990	-	-	-	-	-
Energisa Minas Gerais Distribuidora Energia S/A	2014 a 2046	87.024	175.093	169.548	173.791	179.163	2.926.053
Energisa Paraíba Distribuidora Energia S/A	2014 a 2046	262.063	523.524	534.943	529.300	543.737	7.516.800
Energisa Sergipe Distribuidora Energia S/A	2014 a 2046	196.832	405.654	407.074	384.494	391.946	5.841.877
Energisa Borborema Distribuidora Energia S/A	2014 a 2046	47.956	95.177	95.073	90.518	90.688	1.123.838
Caiuá Distribuição de Energia S.A.	2014 a 2046	77.112	127.907	119.316	124.067	125.338	1.837.362
Centrais Elétricas Matogrossenses S.A. - Cemat	2014 a 2046	630.530	1.354.775	1.326.180	1.320.603	1.325.147	15.449.769
Companhia de Energia Elétrica do Estado do Tocantins - Celtins	2014 a 2046	141.460	274.763	291.650	285.856	300.215	3.720.738
Empresa Energética de Mato Grosso do Sul S.A. - Enersul	2014 a 2046	339.793	514.889	457.577	439.239	481.547	6.789.445
Companhia Nacional de Energia Elétrica - CNEE	2014 a 2046	39.741	52.614	44.554	53.195	53.983	897.605
Empresa Elétrica Bragantina S.A. - EEB	2014 a 2046	44.556	78.842	75.446	76.540	78.940	1.159.650
Empresa de Distribuição de Energia Vale Paranapanema S.A. - EDEVP	2014 a 2046	62.544	111.321	107.386	115.712	116.571	1.803.773
Companhia Força e Luz do Oeste - CFLO	2014 a 2046	22.222	44.508	48.994	53.451	55.788	441.944
Energisa Comercializadora de Energia Ltda.	2014 a 2023	156.946	357.755	338.055	362.633	373.407	4.310.826
		<b>2.132.768</b>	<b>4.116.823</b>	<b>4.015.798</b>	<b>4.009.399</b>	<b>4.116.471</b>	<b>53.819.681</b>

(\*) Os contratos com a Ampla são renováveis a cada triênio.

Os valores relativos aos contratos de compra de energia, com vigência de 8 a 30 anos, representam o volume contratado pelo preço médio corrente no final de junho de 2014 e foram homologados pela ANEEL.

- Não estão incluídos os valores referentes à Quota do Proinfa e de Itaipu.

### 34 Concessão do serviço público de energia elétrica -consolidado

Distribuição:

Empresas	Data do Contrato	Prazo de Concessão	Término da Concessão
ESE	23/12/1997	30 anos	23/12/2027
EBO	04/02/2000	30 anos	04/02/2030
EPB	15/01/2001	30 anos	15/01/2031
EMG	18/06/1999	20 anos (*)	07/07/2015
ENF	18/06/1999	20 anos (*)	07/07/2015
CEMAT	10/12/1997	30 anos	10/12/2027
CELTINS	28/06/1999	20 anos	30/01/2020
ENERSUL	04/12/1997	30 anos	04/12/2027
CNEE	03/02/1999	20 anos (*)	07/07/2015
CAIUÁ	03/02/1999	20 anos (*)	07/07/2015
EDEVP	03/02/1999	20 anos (*)	07/07/2015
EBB	03/02/1999	20 anos (*)	07/07/2015
CFLO	03/02/1999	20 anos (*)	07/07/2015

(\*) Contados a partir de 7 de julho de 1995.

Geração:

Empresas	Data da autorização	Data Publicação	Prazo da autorização	Vencimento
Energisa Geração Rio Grande S/A (PCH Caju, São Sebastião e Santo Antônio)	08/07/2008	14/07/2008	30 anos	14/07/2038
PCH Pequena Central Hidrelétrica ZéTunin S/A	05/07/2011	13/07/2011	30 anos	13/07/2041
SPE Cristina Energia S/A	22/12/1999	23/12/1999	30 anos	23/12/2029
Energisa Geração Central Eólica Renascença I S/A	02/05/2011	02/05/2011	35 anos	02/05/2046
Energisa Geração Central Eólica Renascença II S/A	04/05/2011	04/05/2011	35 anos	04/05/2046
Energisa Geração Central Eólica Renascença III S/A	13/05/2011	13/05/2011	35 anos	13/05/2046
Energisa Geração Central Eólica Renascença IV S/A	02/06/2011	02/06/2006	35 anos	02/06/2046
Energisa Geração Central Eólica Ventos de São Miguel S/A	02/05/2011	02/05/2011	35 anos	02/05/2046
Energisa Bioeletricidade Santa Cândida I S/A (Usina Santa Cândida I) (1)	12/11/2001	13/11/2001	30 anos	13/11/2031
Energisa Bioeletricidade Santa Cândida II S/A (Usina Santa Cândida II) (1) e (2)	-	-	-	-
Energisa Bioeletricidade Vista Alegre I (Usina Vista Alegre I)	16/12/2008	31/12/2008	35 anos	31/12/2043
Energisa Bioeletricidade Vista Alegre II (Usina Vista Alegre II) (2)	-	-	-	-
CEMAT - concessão de usinas termelétricas	10/12/1997	11/12/1997	30 anos	10/12/2027
Tangará	15/08/2000	07/07/1995	30 anos	07/07/2025

(1) Prazo de exploração por 20 anos.

(2) Pedido de outorga em processo de liberação junto ao Poder Concedente.

### 35 Informações adicionais aos fluxos de caixa

Em 30 de junho de 2014 e 31 de dezembro de 2013, as movimentações patrimoniais que não afetaram os fluxos de caixa consolidado da Companhia, referentes à combinação de negócios, são como seguem:

	30/6/2014	31/12/2013
<b>Atividades operacionais</b>		
Clientes, consumidores e concessionárias	1.270.421	-
Títulos de créditos a receber	206.544	-
Estoques	20.781	-
Impostos a recuperar/ créditos tributários	689.542	-
Cauções e depósitos vinculados	140.587	-
Despesas pagas antecipadamente	8.138	-
Contas a receber da concessão	1.519.126	190.582
Outros créditos	1.719.590	-
Atualização contas a receber da concessão - VNR	22.293	29.567
Fornecedores	1.798.317	24.822
Tributos e contribuições sociais	2.565.268	-
Obrigações estimadas	59.102	-
Encargos do consumidor a recolher	523.362	-
Outras contas a pagar	2.045.655	-
<b>Atividades de investimentos</b>		
Aplicações financeiras	216.928	-
Imobilizado, intangível e investimento	5.540.013	53.970
Partes relacionadas	24.579	-
<b>Atividades de financiamento</b>		
Empréstimos e financiamentos e debêntures	2.804.800	28.303
Capitalização de reservas	-	316.141

### 36 Eventos subsequentes

#### Nota promissória

##### a. Nota promissória da Energisa S/A

Em Reunião do Conselho de Administração da Companhia realizada em 16 de julho de 2014, foi aprovada a 2ª emissão de notas promissórias comerciais em série única, em observância à Instrução CVM n.º 358, de 3 de janeiro de 2002 para distribuição pública, com esforços restritos de colocação nos termos da Instrução CVM n.º 476, de 16 de janeiro de 2009, no valor total de até R\$100.000, com vencimento em 26 de janeiro de 2015, farão jus a uma remuneração correspondente à variação acumulada de 100% (cem por cento) das taxas médias diárias dos depósitos interfinanceiros de um dia - DI, "over extra-grupo", acrescida de um spread de 2,25% (dois inteiros e vinte e cinco centésimos por cento) ao ano, que será paga em uma única parcela, na data de vencimento. Os recursos, já captados em 30 de julho de 2014, se destinam ao reforço do capital de giro da controlada.

##### b. Nota promissória da controlada Enersul S/A

Em Reunião do Conselho de Administração da controlada realizada em 16 de julho de 2014, foi aprovada a 1ª emissão de notas promissórias comerciais da EMPRESA ENERGÉTICA DE MATO GROSSO DO SUL S/A -

ENERSUL, em série única, em observância à Instrução CVM n.º 358, de 3 de janeiro de 2002 para distribuição pública, com esforços restritos de colocação nos termos da Instrução CVM n.º 476, de 16 de janeiro de 2009, no um valor total de R\$100.000, com vencimento em 26 de janeiro de 2015, farão jus a uma remuneração correspondente à variação acumulada de 100% (cem por cento) das taxas médias diárias dos depósitos interfinanceiros de um dia - DI, “over extra-grupo”, acrescida de um spread de 2,25% (dois inteiros e vinte e cinco centésimos por cento) ao ano, que será paga em uma única parcela, na data de vencimento. Os recursos, já captados em 30 de julho de 2014, se destinam ao reforço do capital de giro da controlada.

### **c. Juros Sobre o Capital Próprio Retidos**

Em reunião do Conselho de Administração, realizado em 12 de agosto de 2014, foi deliberado o pagamento dos Juros sobre o Capital Próprio da controlada indireta CEMAT, no montante de R\$19.605, declarados na Assembleia Geral Ordinária do dia 30 de abril de 2012. Os Juros foram suspensos em fato relevante, comunicado ao mercado em 19 de dezembro de 2012, em virtude de dificuldades financeiras da controlada.

### **d. Pagamentos Antecipado**

As controladas CEMAT e ENERSUL liquidaram em julho de 2014, os contratos de empréstimos junto ao banco HSBC, BASA, FIBRA e Societe no montante de R\$77.921.

## RELATÓRIO SOBRE A REVISÃO DE INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS

Aos Acionistas, Conselheiros e Administradores da  
Energisa S.A.  
Cataguases - MG

### Introdução

Fomos contratados para revisar as informações financeiras intermediárias, individuais e consolidadas, da Energisa S.A. (“Companhia”), contidas no Formulário de Informações Trimestrais - ITR referentes ao trimestre findo em 30 de junho de 2014, que compreendem os balanços patrimoniais em 30 de junho de 2014 e as respectivas demonstrações do resultado para os períodos de três e de seis meses findos naquela data e das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o período de seis meses findo naquela data, incluindo as notas explicativas.

A Administração da Companhia é responsável pela elaboração das informações financeiras intermediárias individuais de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 21(R1) - Demonstração Intermediária e das informações financeiras intermediárias consolidadas de acordo com o CPC 21(R1) e com a norma internacional IAS 34 - “Interim Financial Reporting”, emitida pelo “International Accounting Standards Board - IASB”, assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários - CVM, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR. Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações financeiras intermediárias com base em nossa revisão.

### Alcance da revisão

Exceto pelo assunto descrito a seguir, conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410 - Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e ISRE 2410 - “Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity”). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis, e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, consequentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria. Adicionalmente, em decorrência do assunto descrito no parágrafo “Bases para abstenção de conclusão”, não foi possível obter evidência apropriada e suficiente para fundamentar nossa conclusão.

Bases para emissão de relatório com abstenção de conclusão sobre as informações intermediárias contábeis individuais e consolidadas

Conforme mencionado na Nota Explicativa no. 1, a Companhia concluiu em 11 de abril de 2014 a aquisição das empresas do Grupo Rede Energia e iniciou o processo de elaboração do laudo de alocação de preço (“PPA”), visando definir o valor justo dos ativos e passivos dessas investidas para fins da aplicação do método de equivalência patrimonial na controladora e a base inicial para consolidação das controladas a partir dessa data. Essas aquisições trouxeram reflexos significativos para informações financeiras intermediárias da Companhia, individuais e consolidadas, e que estão descritos a seguir:

- (i) Devido à proximidade do fechamento contábil, a Companhia não finalizou o PPA e, portanto, o processo de avaliação e alocação do valor justo nessas investidas, dessa forma, não foi possível concluir sobre a inexistência de impactos significativos que possam surgir e alterar os valores registrados neste trimestre, em função da conclusão do mencionado PPA estiver finalizado.
- (ii) Os saldos contábeis que suportarão a elaboração do PPA das empresas adquiridas do Grupo Rede Energia foram submetidos a exames de auditoria em 31 de dezembro de 2013, por outros auditores independentes, que emitiram relatórios contendo abstenção de opinião, baseados na impossibilidade

de concluir sobre os diversos assuntos que impactavam significativamente as demonstrações financeiras examinadas.

- (iii) A controlada CEMAT possui registrado nas rubricas contábeis de “consumidores e concessionárias” e “títulos de créditos a receber” os montantes de R\$13.587 mil e R\$50.258 mil, respectivamente, referentes a títulos precatórios emitidos pela Prefeitura do Município de Cuiabá. Em face a incerteza significativa quanto ao prazo de liquidação e a valorização dos valores contabilizados, não foi possível concluirmos quanto à realização dos referidos créditos registrados em 30 de junho de 2014.
- (iv) A controlada Companhia Técnica de Comercialização de Energia (“CTCE”) possui contratos de compra e venda de energia elétrica que estão em processo de arbitragem em Câmara de Conciliação e Arbitragem, em virtude do inadimplemento de cláusulas contratuais. Devido à ausência de decisão de sentença arbitral e as particularidades dos aspectos envolvidos, a Administração e seus assessores legais não conseguiram avaliar e/ou quantificar os impactos de um eventual desfecho desfavorável para CTCE. Portanto, em 30 de junho de 2014, não foi possível concluirmos quanto à realização dos referidos créditos registrados em 30 de junho de 2014.

#### **Abstenção de conclusão sobre as informações intermediárias individuais e consolidadas**

Devido à relevância dos assuntos mencionados no parágrafo “Bases para emissão de relatório com abstenção de conclusão sobre as informações financeiras intermediárias, individuais e consolidadas”, não nos foi possível obter evidências para podermos concluir nossa revisão; portanto, não expressamos conclusão sobre as informações intermediárias individuais e consolidadas mencionadas no parágrafo de “Introdução” acima.

#### **Ênfases**

##### **Fim da intervenção administrativa ANEEL nas Distribuidoras do Grupo Rede Energia**

Conforme mencionado na nota nº 1 às informações financeiras intermediárias, em 8 de abril de 2014 a ANEEL determinou o fim da intervenção administrativa nas Distribuidoras: Cemat, Celtins, Enersul, CFLO, Caiuá, EBB, EDEVP e CNEE. A conclusão do processo estava condicionada transferência de controle da controladora final. Com o fim da intervenção, passou a vigorar regime excepcional de sanções aprovado pela ANEEL, que inclui, entre outros, a obrigatoriedade de aporte de recursos pelo novo controlador final, e outras obrigações mencionadas nas referidas notas.

##### **Transferência de controle do acionário das empresas do Grupo Rede Energia**

Conforme mencionado na nota nº 1 às informações financeiras intermediárias, em 11 de julho de 2013 foi celebrado compromisso de Investimento, Compra e Venda de Ações e Outras Avenças entre o Sr. Jorge Queiroz de Moraes Junior e a Energisa S.A., para a transferência da totalidade de suas ações da J.Q.M.J. Participações S.A., BBPM Participações S.A., Denerge Desenvolvimento Energético S.A. e Empresa de Eletricidade Vale Paranapanema S.A. à Energisa S.A., mediante o cumprimento de algumas condições precedentes. Em 11 de abril de 2014, após terem sido cumpridas ou dispensadas as condições precedentes, foi formalizada a transferência do controle indireto da Companhia para a Energisa S.A.

Lei 12.783/13, Decretos 7.945/13, 8.203/14 e 8.221/14

Conforme mencionado na nota nº 1 às informações financeiras intermediárias, as controladas Distribuidoras contabilizaram, como redução do custo com energia elétrica, repasses de recursos diretos da Conta de Desenvolvimento Energético - CDE e através da Câmara de Comercialização de Energia Elétrica - CCEE referentes aos meses de janeiro a junho de 2014.

**Outros assuntos**

**Informações intermediárias do valor adicionado**

Fomos contratados, também, para revisar as informações intermediárias do valor adicionado (DVA), individuais e consolidadas, referentes ao período de seis meses findo em 30 de junho de 2014, preparadas sob a responsabilidade da Administração, cuja apresentação nas informações intermediárias é requerida pela legislação societária brasileira para companhias abertas e como informação suplementar pelas IFRS, que não requerem a apresentação da DVA. Essas informações foram submetidas aos mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente e, considerando a relevância dos assuntos mencionados no parágrafo “Bases para emissão de relatório com abstenção de conclusão sobre as informações financeiras intermediárias individuais e consolidadas” não emitimos uma conclusão sobre as informações intermediárias do valor adicionado.

Rio de Janeiro, 12 de agosto de 2014.

**DELOITTE TOUCHE TOHMATSU**  
**Auditores Independentes**  
CRC 2SP 011.609/O-8 “F” RJ

Antonio Carlos Brandão de Sousa  
Contador  
CRC 1RJ 065.976/O-4

*Para esclarecimentos e informações adicionais, não hesite em nos contatar:*

- ✓ **Maurício Perez Botelho**  
Diretor de Relações com Investidores  
E-mail: [mbotelho@energisa.com.br](mailto:mbotelho@energisa.com.br)
- ✓ **Cláudio Brandão Silveira**  
Diretor de Finanças Corporativas  
E-mail: [claudiobrandao@energisa.com.br](mailto:claudiobrandao@energisa.com.br)
- ✓ **Carlos Aurélio Martins Pimentel**  
Gerente de Relações com Investidores  
E-mail: [caurelio@energisa.com.br](mailto:caurelio@energisa.com.br)
- ✓ **No Rio de Janeiro (RJ): Av. Pasteur, 110 / 5º e 6º andares**  
Tel.: (21) 2122-6900 / 6902  
Fax: (21) 2122-6980 / 6931
- ✓ **Em Cataguases (MG): Praça Rui Barbosa, 80**  
Tel.: (32) 3429-6226 / 6000  
Fax: (32) 3429-6317 / 6480
- ✓ **Internet: [www.energisa.com.br](http://www.energisa.com.br)**  
E-mail: [stockinfo@energisa.com.br](mailto:stockinfo@energisa.com.br)